



Nova geração. Ana Castela é um dos nomes da tendência, que inclui atrações como Us Agrboy, Luan Pereira e Loubet



ANDREW BOYERS/REUTERS



Desânimo. Com um a menos em campo no segundo tempo, jogadores rubro-negros se abatem após o terceiro gol do time árabe em Tânger. Fla disputa o terceiro lugar no sábado

SEM MUNDIAL

Mau futebol e eliminação precoce do Fla

O sonho de ser campeão do mundo pela segunda vez não passou do primeiro jogo no Marrocos. Com atuação ruim, agravada pela expulsão de Gerson, o Flamengo perdeu por 3 a 2 para o Al Hilal. Jogadores e o técnico Vítor Pereira criticaram o árbitro. **PÁGINAS 27 e 28**

ANÁLISES DO FRACASSO

Carlos Eduardo Mansur, Martín Fernandez e Marcelo Barreto **abordam a derrota rubro-negra** **PÁGINA 28**

CRUZADA DO PLANALTO

Lula sugere troca no BC, e mercado defende autonomia

Presidente cobra Senado, e Haddad vê ata ‘amigável’ para amenizar crise

Apesar de afirmar não pretender “criar confusão”, o presidente Lula intensificou a onda de críticas ao Banco Central pela atual taxa de juros. Ele cobrou que senadores e os ministros Fernando Haddad (Fazenda) e Simone Tebet (Planejamento), que integram o Conselho Monetário Nacional (CMN), estejam atentos à atuação do presidente do BC, Roberto Campos Neto. Pela

lei que deu autonomia à autoridade monetária, o CMN pode pedir a troca do comando do banco, que precisa ser aprovada pelo Senado. A ofensiva vai no sentido contrário da postura da equipe

EDITORIAL

EM VEZ DE ATACAR BC, LULA PRECISA COMEÇAR A GOVERNAR **PÁGINA 2**

econômica de tentar arrefecer a crise. Haddad classificou ontem como “amigável” a ata da reunião do Copom que irritou Lula. Campos Neto saiu em defesa do modelo de autonomia do banco, e ex-presidentes do BC e agentes do mercado ressaltaram a importância de ela ser respeitada. Em outro ataque verbal, Lula chamou a venda da Eletrobras de “quase bandidagem”. **PÁGINAS 11 a 13**

VERA MAGALHÃES

Presidente parece crer que mundo hoje é igual ao de 2003 **PÁGINA 2**

ELIO GASPARI

Ao escolher BC como vilão, petista se assemelha a Bolsonaro **PÁGINA 3**

BERNARDO MELLO FRANCO

Conflito na Ucrânia pode azedar conversa com Biden **PÁGINA 3**

BLINDAGEM POLÍTICA

Entenda por que o BC é autônomo

Modelo protege diretrizes monetárias, principalmente em época de eleições presidenciais, afirmam economistas. **PÁGINA 13**

Toque de dor e desespero entre ruínas



ADEM ALTAN/AFP

Despedida. Enquanto aguardava resgate em Kahramanmaraş, na Turquia, Mesut Hancer passou horas segurando a mão da filha de 15 anos, que morreu soterrada: imagem comoveu o mundo

Equipes de resgate lutavam ontem contra o tempo e contra temperaturas congelantes para tentar achar sobreviventes do terremoto

que devastou a Turquia e a Síria na segunda-feira, causando até agora mais de 7,3 mil mortes. A situação da Síria é agravada pela guerra

civil que deixou o país isolado, sujeito a sanções internacionais que impedem a chegada de ajuda de vários governos. **PÁGINAS 16 e 17**

Oficiais da PM são presos por facilitar atos golpistas

Com a prisão ontem de quatro oficiais da Polícia Militar do Distrito Federal suspeitos de omissão nos ataques às sedes dos três Poderes, já são 965 detidos após o episódio, que hoje completa um mês. PGR denunciou até agora 653 extremistas. **PÁGINA 4**

Deslizamento após chuva mata criança no Rio

As fortes chuvas que caíram sobre o Rio ontem causaram a morte de uma menina de 2 anos após deslizamento de terra que soterrou uma casa no Morro do Cruz, no Andaraí, região da Grande Tijuca. Bolsões de água paralisaram a cidade, que entrou em estado de alerta. **PÁGINA 23**

Light avisa que não tem dinheiro para manter concessão até 2026

Fornecedora perde para furtos mais da metade da energia distribuída a residências e diz que receitas não garantem operação sustentável no Rio até o fim da concessão. **PÁGINA 15**

Prefeitura do Rio amplia os incentivos para ocupar o Centro

Flexibilização de gabaritos e isenção de impostos fazem parte da nova versão do Reviver Centro para atrair o setor imobiliário. **PÁGINA 22**

‘TCHAUZINHO’ TONIFICADO

Conheça três exercícios para manter os braços definidos, desafio que se torna maior após os 50 anos **PÁGINA 19**

PARA SE ANTECIPAR AO GOVERNO

Lira tenta acelerar tramitação de projeto de lei das fake news para evitar uso de medida provisória **PÁGINA 6**



Opinião do GLOBO

Em vez de atacar BC, Lula precisa começar a governar

Diatribes contra os juros em nada contribuem para resgatar a confiança necessária para que eles caiam

N

a posse de Aloizio Mercadante no comando do BNDES, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva repetiu suas diatribes contra o Banco Central (BC) e a taxa de juros. “Não existe justificativa nenhuma para que a taxa de juros esteja em 13,5% ao ano [na verdade, está em 13,75%]”, afirmou. “É uma vergonha esse aumento de juro.” Ontem voltou à carga: “A culpa é do Banco do Central”. Lula pode não saber, mas declarações como essas só contribuem para o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC precisar manter o juro nas alturas. E o desprezo que ele tem demonstrado por conceitos básicos da economia não ajuda. Os próprios ministros da área econômica estão incomodados.

A incerteza diante da falta de regras fiscais confiáveis e os riscos de volta de um modelo econômico fracassado elevaram as expectativas inflacionárias pela oitava semana consecutiva (para 5,78%, segundo a pesquisa Focus, do BC). Como o BC não controla o juro real, apenas estabelece a taxa nominal necessária para conter a inflação, não é acaso que ela tenha de ser tão alta. Em vez de reclamar dos juros ou de tentar

repetir o que já deu errado em gestões anteriores do PT, Lula deveria fazer avançar a agenda de crescimento prometida na campanha eleitoral.

Deputados e senadores já foram empossados, e as lideranças do Congresso estão eleitas. As investigações sobre o 8 de Janeiro seguem seu curso. O Estado Democrático de Direito foi salvo, e as instituições permanecem atentas para evitar novos ataques. Para fortalecer a democracia, o melhor que o governo pode fazer agora é começar a governar. O projeto de reforma tributária e a proposta de um novo arcabouço fiscal, metas anunciadas tantas vezes, precisam se tornar realidade. Mas não só. O Brasil também tem demandas urgentes na infraestrutura e noutras áreas.

A reforma do caótico sistema de tributos brasileiro é prioritária. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tem uma equipe competente que deverá aproveitar em seu projeto as propostas já avançadas na Câmara e no Senado para unificar impostos e simplificar a legislação. Acertadamente, Haddad prometeu uma reforma neutra, que não aumentará a carga tributária. Mas haverá redistribuição de impostos entre setores. É essencial que o gover-

no adote uma estratégia de comunicação capaz de explicar à opinião pública e ao Congresso que as eventuais perdas de regalias de determinados setores serão compensadas pelo avanço do país. Todos ganham quando aumenta o potencial de crescimento do PIB.

Concomitantemente, o governo precisa agir noutras frentes. O gargalo na infraestrutura limitará vendas externas de açúcar já neste ano. É urgente privatizar portos, garantir independência às agências reguladoras e melhorar o ambiente de negócios para atrair investidores em infraestrutura.

Por fim é crítica, como deixou clara a última ata do Copom, a recuperação da credibilidade das contas públicas, abalada pelas sucessivas rupturas do teto de gastos e pela falta de regras fiscais confiáveis. Não adianta repetir que será apresentado um novo “arcabouço fiscal”. Enquanto ninguém souber o que essas palavras significam na prática, a incerteza persistirá. Declarações desastradas de Lula tentando atribuir ao BC uma responsabilidade que é dele em nada contribuem para dissipá-la. Ao contrário. Está na hora de o PT mostrar que aprendeu com os erros do passado. E precisa começar a agir logo.

Desafio do Minha Casa Minha Vida será concluir as obras inacabadas

Nova versão do programa tem de levar em conta 130 mil unidades com construção atrasada ou paralisada

O

governo Luiz Inácio Lula da Silva promete relançar ainda neste mês o Minha Casa Minha Vida, programa de construção de casas populares que na gestão Jair Bolsonaro ganhara o nome de Casa Verde Amarela. Na nova versão, Lula pretende mudar o foco do programa para a faixa de renda familiar até R\$ 1,8 mil. Faz parte dos planos ampliar o valor máximo dos imóveis contratados nessa faixa dos atuais R\$ 96 mil para R\$ 150 mil.

As mudanças poderão beneficiar as famílias mais pobres, que encontram maiores dificuldades para comprar casa própria, e, ao mesmo tempo, tornar o negócio mais atraente para o mercado da construção civil. Mas, se o governo petista quiser mesmo aprimorar o Minha Casa Minha Vida, terá de fazer uma reforma geral, para que o programa deixe de ser apenas marca de propaganda política e se torne um instrumento de política habitacional para valer.

Um dos sintomas de que há algo de

errado é a fábrica de obras inacabadas, algumas desde o governo Dilma Rousseff. Estima-se que haja cerca de 130 mil unidades não entregues ou porque a construção está atrasada ou porque foi paralisada. Por vários motivos: empreiteiras que venceram a licitação sem condição de tocar os projetos, preços incompatíveis com o mercado, inconsistências no pagamento do governo, mudanças políticas e por aí afora. Há casos de unidades invadidas, materiais furtados e construções degradadas pelo tempo. Tudo isso implica naturalmente aumento de custos.

Outro problema é a localização. Não adianta oferecer habitações em áreas distantes, carentes de infraestrutura, demandando investimento. Há conjuntos habitacionais erguidos em áreas inundáveis. A qualidade da construção também deixa a desejar. Já houve caso de prédio que começou a rachar antes mesmo de ser entregue e precisou ser reconstruído.

A habitação é um problema crônico do país. Sucessivos governos não

chegaram nem perto de resolvê-lo. Um levantamento do Centro Nacional de Monitoramento de Alertas e Desastres Naturais (Cemaden) mostrou no ano passado que 9,5 milhões de brasileiros moravam em áreas suscetíveis a deslizamento ou inundação, situação agravada pelas mudanças climáticas. Tais moradores não vivem em locais de risco porque querem, mas por falta de opção. Políticas habitacionais sempre foram secundárias.

O governo tem dito que dará prioridade às obras inacabadas do Minha Casa Minha Vida. Antes assim. Há unidades quase prontas que poderiam beneficiar de imediato milhares de famílias. Mas, ao lançarem as bases de uma nova versão do programa, os gestores deveriam aproveitar para corrigir suas falhas, especialmente as que levam à paralisção das obras. Não há dúvida de que é preciso construir moradias em larga escala para os mais pobres, porém o mínimo a exigir é que as famílias possam entrar nas casas.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES



blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br



Uma marola que vai custar caro

P

arece irrazoável que alguém experimentado como Lula acredite de verdade que o tipo de platitude que vem proferindo todo dia sobre a autonomia do Banco Central e, mais recentemente, da “culpa” (!) de Roberto Campos Neto pela demora na retomada do crescimento econômico vá resultar em algum benefício para seu governo ou para o país.

O que pretende o presidente, gastando de forma acelerada e impensada um crédito já escasso com que venceu as eleições e chega ao fim do primeiro mês de governo? Lula parece acreditar, a despeito das evidências dramáticas apresentadas a ele e a todos nós em contrário, que o mundo de 2023 é o mesmo de 2003, quando chegou ao governo pela primeira vez. Assim como vimos que não é na política e na institucionalidade, é menos ainda na economia.

Diante dessas mudanças, a autonomia do Banco Central (BC) deveria ser vista por qualquer governante como uma salvaguarda. Livre da pecha de querer interferir artificialmente na política monetária, cabe ao ocupante do Executivo definir as outras balizas da política econômica e deixar para o BC a tarefa, fundamental, de tourear a inflação.

Ao buscar infantilmente um “culpado” associável ao bolsonarismo, Lula parece imbuído de uma crença de que será possível se manter no palanque reeditando a herança maldita. Acontece que a herança do bolsonarismo é, de fato, maldita e ameaça assombrá-lo em áreas que nada têm a ver com a política monetária.

Basta ter um mínimo de apreço pelos fatos recentes para ver que, não fosse a autonomia do BC, Bolsonaro não teria hesitado em pressionar Campos Neto por uma redução artificial na taxa Selic durante a campanha eleitoral, como de tanto fazer conseguiu obter no caso dos combustíveis.

Fosse o presidente do BC Alexandre Tombini e a presidente Dilma Rousseff, aliás, isso poderia bem ter ocorrido, como aconteceu no desastroso segundo governo da ex-presidente, com o resultado conhecido — e uma arre-

Lula parece imbuído de uma crença de que será possível se manter no palanque reeditando a herança maldita

metida nos juros em seguida, claro.

Pagar para ver uma tentativa de trocar Campos Neto mandando para o Congresso uma Proposta de Emenda à Constituição para rever a autonomia do BC, ou esperando que o Senado o destitua por não cumprimento de suas atribuições, mergulharia o governo numa batalha por votos cujo resultado é imprevisível e que atrasaria em meses uma agenda que teria tudo para decolar caso Lula estivesse empenhado em fazer do 8 de Janeiro uma limonada e construir sua governabilidade sobre os escombros deixados pela turba bolsoterrorista.

Mas não. Ele está deixando esse cavalo encilhado passar, em vez de se reunir imediatamente com Arthur Lira e Rodrigo Pacheco, eleitos para comandar a Câmara e o Senado com seu apoio, e acordar o rito de votação da reforma tributária e a coreografia de discussão do novo marco fiscal.

Essas duas medidas, muito mais que o primeiro pacote anunciado por Fernando Haddad para aplacar o nervosismo inicial do mercado com sua indicação, têm tudo para ancorar as expectativas dos agentes econômicos e fazer com que o ambiente para o cumprimento da meta de inflação — e, consequentemente, para a queda gradual e consistente dos juros — aconteça sem a necessidade de o presidente gastar a voz num palanque para lá de tardio e perigoso.

Foi Lula quem fez questão de Haddad na Fazenda, que bancou sua indicação. Também é da sua lavra a engenharia que justapôs ao ex-prefeito de São Paulo pessoas com passado político e ideário econômico diverso do PT e do próprio Haddad, caso de Geraldo Alckmin e Simone Tebet.

Um mês é muito pouco tempo para o o presidente passar a se irritar com a troca de bola dos jogadores que ele mesmo escalou e cobrar deles que partam para a canelada contra alguém que ele parece acreditar que joga no time adversário, mas que, pelo desenho institucional vigente, é apenas o juiz da partida.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho

VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho



é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Kachar

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp

EDITORES EXECUTIVOS: Leticia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira

EDITORIA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy

EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

EDITORES

Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br

Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br

Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br

Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br

Mundo: Flávio Lino (Interino) - flavio@oglobo.com.br

Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br

Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br

Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br

Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br

Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br

Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS

Boa Viagem: Marcelo Balbino - balbino@oglobo.com.br

Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br

Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br

Bairros: Milton Calmon Filho - miltontc@oglobo.com.br

SUCURSAIS

Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br

São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente

(preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R\$ 159,90

Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 7,00

(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA

Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 5,00

Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 7,00

Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e funérbres: (21) 2534-4333 Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



FSC
www.fsc.org
FSC® C122408

A marca do manejo florestal responsável



CARBON FREE

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Edu Lyra (quinzenal) _ Irapuê Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB** _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

ELIO GASPARI



blogs.oglobo.globo.com/opinio
editoria.artigos@oglobo.com.br



Deixem o Banco Central em paz

Depois de quatro anos de Bolsonaro com seus destemperos de cercadinhos, era possível esperar uma distensão na vida política nacional. Lula prometeu paz, estabilidade e previsibilidade. Em pouco mais de um mês de governo, na sua relação com o Banco Central independente, com o inevitável ricocheteio na economia, entregou beligerância e balbúrdia.

A contrariedade de Lula tem dois aspectos. Num, ele e seu ministro da Fazenda acham que a taxa Selic de 13,75% ao ano é exagerada. Noutro, ele acredita que a autonomia do Banco Central é uma “bobagem”. A respeito da taxa, a discussão está aberta. Quanto à “bobagem”, não há o que discutir, a autonomia do Banco deriva de um ato do Congresso.

Num de seus momentos de crítica, Lula formulou uma comparação:

— Eu duvido que esse presidente do Banco Central [*Roberto Campos Neto*] seja mais independente do que foi o [*Henrique*] Meirelles.

Verdade, mas a diferença não está na figura de Campos Neto, está na de Lula. Do início de 2003 ao final de 2010, Henrique Meirelles presidiu o Banco Central, e o então presidente Lula deixou-o em paz. Nunca se referiu a ele como “esse presidente” ou “esse cidadão”.

Passou o tempo, e Lula entrou no seu terceiro mandato sem ao menos uma reunião protocolar com Campos Neto. Pior: durante a transição, enquanto sua equipe negociava uma Emenda Constitucional para desafogar seu primeiro ano de mandato, o presidente do Banco Central não sabia sequer para quem deveria telefonar.

Na sua última investida, Lula disse que “não existe justificativa nenhuma para que a taxa de juros esteja em 13,50% [*ela está em 13,75%*]”:

— É só ver a carta do Copom para a gente saber que é uma vergonha esse aumento de juro.

O Copom de hoje, como o do tempo de Meirelles, fixa a taxa de juros para segurar a inflação, essa sim, uma vergonha. Lula falou que houve aumento da taxa de juros, o que não aconteceu. Ela ficou onde estava. Aumento da Selic ocorreu em janeiro de 2003, no primeiro mês do mandato de Lula, quando o Copom elevou-a de 25% para 25,5%. À época, ele não reclamou, pois estava de olho na credibilidade de seu governo. Obteve-a. (O vice-presidente José Alencar viria a criticar os juros altos, sem chamar quem quer que fosse de “esse cidadão”.)

Passados 20 anos, Lula pode até ser ou-

tro, mas, ao escolher o Banco Central para o papel de vilão, e seu presidente para o de bode, difere do que foi e assemelha-se a seu antecessor. Emparedado pela pandemia de Covid-19, Bolsonaro transformou o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, em bode, demitiu-o e não foi a lugar algum.

Há um forte cheiro de intriga palaciana no que parece ser uma malquerença de Lula com Roberto Campos Neto. O presi-

dente do Banco Central foi a alguns eventos onde não deveria ter aparecido, mas chamá-lo de bolsonarista é patrulha vulgar. Num governo que teve no ministro Paulo Guedes um vendedor de sonhos, Campos Neto teve um comportamento institucional. Num sinal de novos (e velhos) tempos, além das críticas de Lula e de alguns de seus ministros, ele é envenenado na blogosfera, arma trazida para o cotidiano político pelo capitão Bolsonaro.



BERNARDO MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo
bernardomf
bmf@oglobo.com.br



Companheiro Biden

Aos 77 anos, ele enfrentou a extrema direita, resistiu a uma enxurrada de fake news e conseguiu derrotar um presidente capaz de tudo para se manter no poder. Depois da vitória, ouviu o adversário mentir que a eleição foi roubada — e ainda viu seus apoiadores fanáticos invadirem o Congresso para tentar um golpe.

Joseph Robinette Biden Jr. viveu tudo isso na virada de 2020 para 2021. Dois anos depois, a história se repetiria com Luiz Inácio Lula da Silva. “O que fizeram no Brasil foi uma cópia do que fizeram nos EUA. Parece que nem atualizaram o software do Steve Bannon”, ironiza o ex-chanceler Celso Amorim. De volta ao governo como assessor especial, ele acompanhará Lula na primeira visita à Casa Branca do terceiro mandato.

A democracia deve ser o principal tema do encontro desta sexta. Lula é grato a Biden pelo reconhecimento imediato de sua vitória e pela condenação dos atos golpistas do 8 de Janeiro. Não que os americanos tenham agido por puro idealismo. Jair Bolsonaro era o principal aliado de Donald Trump nas Américas, e uma quartelada em Brasília seria uma derrota geopolítica para Washington.

Biden e Lula venceram, mas não ainda conseguiram varrer a ameaça autoritária. Hoje enfrentam o mesmo desafio: combater a máquina do ódio sem podar a liberdade de expressão. Isso deve passar por um acordo com *big techs* sediadas nos EUA.

Os presidentes também convergem na agenda ambiental. A emergência climática foi central na campanha de Biden, e Lula se elegeu com a promessa de salvar a Amazônia. “A pauta da reunião é muito positiva. O único assunto que pode azedá-la é a guerra na Ucrânia”, avalia o professor Matias Spektor, um dos maiores especialistas nas relações Brasil-EUA.

Biden gostaria que Lula tomasse partido contra Putin, mas o presidente brasileiro já deixou claro que prefere manter distância do conflito. Até aí, seguiria as tradições do Itamaraty e seu próprio histórico com os americanos. Em 2002, ele disse a George W. Bush que sua guerra era contra a fome, não contra o Iraque.

A conversa corre o risco de desandar se Lula exagerar nas bravatas com o “companheiro Biden”. Na campanha, ele garantiu que o Brasil resolveria o conflito no bar, “tomando cerveja”. Na semana passada, repetiu o clichê de que “quando um não quer, dois não brigam”. Não há santos na guerra, mas a Rússia forçou a briga ao invadir a Ucrânia.

ARTIGO

Conhecimento para a inovação

EMÍLIA CURTI



Manter crescentes as iniciativas de inovação industrial no Brasil tem sido um desafio de complexidade diversa. Para além de questões que envolvam aspectos financeiros, micro ou macroeconômicos, existem outras capazes de ordenar antecedências estratégicas, como formação de recursos humanos e produção de pesquisas de impacto econômico. Daí a necessária articulação entre as políticas públicas de educação, ciência e tecnologia.

A primeira e mais crítica questão é a manutenção de um padrão de produção de conhecimento adequado à transformação tecnológica das indústrias na perspectiva da inovação. É muito difícil para as empresas iniciar uma atividade de pesquisa e desenvolvimento sem a inserção de um corpo técnico qualificado com formação graduada, interdisciplinar, organiza-

da por competências, habilidades, atitudes e cultura adequadas à gestão inovadora. Para inovar, não basta uma pesquisa com resultados potencialmente de impacto ou transferida diretamente das universidades para as empresas. São necessários gestores qualificados, engenheiros,

A primeira e mais crítica questão é manter um padrão de produção de conhecimento adequado à transformação tecnológica

que possam dar razão a essa transformação, egressos de nossos cursos de graduação.

Grande parte desses cursos é organizada de forma burocrática, sem dimensionar competências e habilidades na perspectiva do aprendizado. São conservadores, conteudistas e acabam restringindo a formação a salas de aula, laboratórios e poucas horas de estágio, mantendo relação delicada e tímida com a demanda ou os ambientes profissionais. Claro que, com muitas necessárias exceções, acabam limitando o diplomado quanto

aos requisitos profissionais esperados.

A formação de pesquisadores é também, por vezes, sófrega. A inserção de recém-doutores em projetos de pesquisa maduros é lenta. Normas que regem a avaliação da pós-graduação limitam a autonomia das universidades brasileiras e a construção de agendas de pesquisa de impacto econômico. Sem a ampla autonomia, a pesquisa institucional e o protagonismo das instituições de excelência estremece. É essencial, ainda, que a avaliação de cursos de graduação, da pós-graduação e da pesquisa evite focar apenas no cumprimento de normas, mas assumam critérios multidimensionais para incentivá-las, no âmbito da autonomia, a ampliar sua competência em apresentar pesquisas e diplomados de interesse às empresas e aos ambientes profissionais inovadores.

As dinâmicas correspondentes à associação universidade-empresa não dependem apenas de recursos financeiros. Devem ser incentivadas ações transformadoras de currículos e de

organização institucional de pós-graduação e da pesquisa que resultem em mais ciência, cultura, inovação e impacto econômico.

Um bom exemplo é a Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI). Além de ser o principal esteio institucional de incentivo à inovação industrial no Brasil, a MEI participou ativamente da reconstrução das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Engenharia, realizada em 2019 pelo Conselho Nacional de Educação, mobilizando empresários na redação e definição dos padrões de competência do curso.

O impacto desses novos currículos será de imensa valia à aproximação da empresa com a universidade.

Reconstruir o passado tem sido rotineiramente caro. O desafio será, novamente, nos dedicarmos ao futuro.



Emília Curi foi diretora da Anatel, secretária executiva e ministra substituta de Ciência Tecnologia e Inovações



Frentes. Bolsonaroistas radicais invadem o STF: investigações miram os participantes *in loco*, os financiadores dos golpistas, a omissão de agentes públicos e os incentivadores nas redes sociais

UM MÊS DE PUNIÇÕES

PF prende quatro oficiais da PM, e detidos por atos golpistas chegam a quase mil

AGUIRRE TALENTO, EDUARDO GONÇALVES, JAN NIKLAS, FERNANDA ALVES, JUSSARA SOARES E MARIANA MUNIZ
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

Em mais uma vertente da apuração sobre os atos golpistas, a Polícia Federal prendeu ontem quatro oficiais da Polícia Militar do Distrito Federal (PM-DF), entre eles o coronel Jorge Eduardo Naime, ex-chefe do departamento operacional, por suspeita de omissão no planejamento da segurança do dia 8 de janeiro. Levantamento do GLOBO mostra que, um mês após os atos, completados hoje, há 965 pessoas detidas, enquanto 653 foram denunciadas pela Procuradoria-Geral da República (PGR).

As investigações estão divididas em quatro frentes: a participação *in loco* nas invasões e responsabilidade por atos de vandalismos; o financiamento dos golpistas; a omissão de agentes públicos que deveriam zelar pela segurança pública; e o incentivo aos manifestantes radicais por meio das redes sociais.

Preso preventivamente ontem em nova fase da operação Lesa Pátria, o coronel Jorge Eduardo Naime cuidava do setor responsável por elaborar o plano que mobiliza os batalhões e efetivos para determinadas ações — reforço que não foi organizado, segundo o relatório da intervenção federal, a despeito dos documentos de inteligência que já destacavam o potencial violento dos atos. Ele foi afastado do cargo pelo então interventor federal Ricardo Cappelletti em 10 de janeiro.

O militar tinha pedido folga às vésperas do ataque à Praça dos Três Poderes e estava fora de Brasília no momento da invasão ao Palácio do Planalto, ao Congresso e ao Supremo Tribunal Federal (STF). Naime foi chamado às pressas para conter os invasores, já que havia solicitado folga em 3 de janeiro até o dia 8 — também estavam subordinados a ele oito comandantes de batalhões que estavam de férias, incluindo o do Choque. Além disso, ao GLOBO, Cappelletti, hoje secretário-executivo do Ministério da Justiça, disse que viu com “os próprios olhos” o oficial tentando retardar a linha de contenção da PM-DF quando as sedes dos três Poderes já estavam desocupadas. O cordão de policiais visava a expulsar os manifestantes golpistas que ainda se concentravam na Esplanada dos Ministérios.

— A impressão que me dava é que ele não queria que a linha andasse. Ela estava avançando muito lentamente. Foi uma guerra para eu conseguir fazê-la andar — disse Cappelletti, que naquela ocasião já havia sido nomeado interventor federal e coordenava a ação em campo.

Em nota, a defesa do coronel afirmou que ele “agiu conforme a lei e a técnica, realizando todas as prisões ao alcance das condições materiais com as quais contava no momento”. A defesa enfatizou que Naime participou da coordenação da operação de segurança da posse de Lula, em 1º de janeiro.

Também foram presos ontem o major da PM Flávio Silvestre de Alencar, o capitão Josiel Pereira César e o

REAÇÃO AOS ATAQUES

Presos pela Operação Lesa Pátria

20

Coronel Jorge Eduardo Naime: Ex-chefe do departamento operacional da Polícia Militar do DF, **suspeito de omissão**

Mandados de busca e apreensão cumpridos

37

Um dos alvos foi **Léo Índio**, sobrinho do ex-presidente Jair Bolsonaro. Em meio aos atos terroristas, ele publicou registros na rampa do Congresso.

Prisões preventivas em vigor, segundo relação divulgada pelo STF

942

Dos **1.406** presos em flagrante, **464** foram soltos, mas terão que usar tornozeleira eletrônica

Denunciados pela PGR

653

OUTROS PRESOS

Anderson Torres: Ex-secretário de Segurança Pública do Distrito Federal Anderson Torres, **suspeito de omissão**

Willian da Silva Lima: roubou uma toga usada pelos ministros do STF

Antônio Cláudio Alves Ferreira: destruiu relógio de Dom João VI no Palácio do Planalto

POSSÍVEIS CRIMES COMETIDOS

Prisão por suspeita de financiamento

Carlos Victor de Carvalho: Assessor parlamentar do deputado estadual bolsonarista Filipe Poubel (PL-RJ)

Prisão por participação

Maria de Fátima Mendonça: Conhecida como "Fátima de Tubarão", em referência à cidade de Santa Catarina, aparece em vídeo invadindo o Palácio do Planalto e ameaçando o ministro Alexandre de Moraes, do STF. "Vamos para a guerra, é guerra agora. Vamos pegar o Xandão agora", diz. Ela já havia sido condenada por tráfico de drogas.

INVESTIGADOS PELA PGR POR SUSPEITA DE INCITAR OS ATOS GOLPISTAS

Ex-presidente Jair Bolsonaro: Foi incluído no inquérito após compartilhar vídeo sugerindo que a eleição do presidente Lula foi fraudada pelo TSE e pelo STF. Bolsonaro fez a publicação na noite do dia 9 de janeiro, mas apagou horas depois.

Deputado André Fernandes (PL-CE): Dois dias antes da invasão e depredação dos prédios públicos em Brasília, fez publicações em suas redes convocando apoiadores ao “primeiro ato contra o governo Lula”, na Praça dos Três Poderes.

Deputada Sílvia Waiápi (PL-AP): Divulgou vídeo das invasões com legendas fomentando os atos: “Povo toma a Esplanada dos Ministérios nesse domingo! Tomada de poder pelo povo brasileiro insatisfeito com o governo vermelho”.

Deputada Clarissa Tércio (PP-PE): Divulgou no Instagram vídeo fomentando atos de invasão e vandalismo. “Acabamos de tomar o poder. Estamos dentro do Congresso. Todo povo está aqui em cima”, publicou

Editoria de Arte

tenente Rafael Pereira Martins. Alencar era subcomandante do 6º batalhão de Polícia Militar do DF, na região da Praça dos Três Poderes e Esplanada. Ele é considerado especialista em controle de distúrbios civis.

O capitão César estava vinculado ao gabinete do comandante-geral da PM, como ajudante de ordens. Já o tenente Martins ingressou na PM-DF em concurso de 2019 e não tinha cargo comissionado na cúpula da corporação.

A operação de ontem foi mais um desdobramento das reações em decorrência da iniciativa golpista. Em 8 de janeiro e no dia seguinte, no acampamento bolsonarista em frente ao Quartel General do Exército, em Brasília, foram presos em flagrante, segundo relação divulgada pelo STF, 1.406 pessoas. Destas, 942 seguem presas após terem a prisão convertida em preventiva, enquanto 464 foram soltas, mas com tornozeleira eletrônica. Durante as investigações foram presas outras 20 pessoas pela Operação Lesa Pátria, da PF. Além desses, foram detidos Anderson Torres; Antônio Cláudio Alves Ferreira, que destruiu relógio de Dom João VI no Planalto; e Willian da Silva Lima, que roubou uma toga usada pelos ministros do STF.

EXÉRCITO INVESTIGA

Já o Exército abriu uma sindicância para apurar a conduta de um sargento do Batalhão da Guarda Presidencial (BGP) que teria se juntado aos invasores do Planalto para cantar o Hino Nacional. O procedimento foi instaurado no início deste mês com base em imagens gravadas dentro da sede de Executivo. A sindicância tem um prazo de 30 dias para ser concluída.

Chamado a prestar esclarecimentos, o sargento, cujo nome é mantido em sigilo, alegou que cantou o hino para tentar ganhar a confiança dos invasores. O GLOBO apurou que o militar disse não ter sido o único.

A avaliação preliminar de oficiais envolvidos na investigação é que o comportamento não configura crime, mas uma “conduta inadequada”. Por isso, o comandante militar do Planalto, general Gustavo Henrique Dutra de Menezes, determinou a abertura de uma sindicância à parte de um Inquérito Policial Militar (IPM) que já está em curso.

O IPM foi aberto em 12 de janeiro para apurar a atuação do BGP dentro do Planalto. O então comandante do batalhão, tenente-coronel Paulo Jorge Fernandes da Hora, foi flagrado por câmeras de segurança discutindo com policiais militares, enquanto vândalos destruíam o Planalto.

O Ministério Público Militar abriu até agora oito apurações preliminares sobre a participação de integrantes das Forças Armadas na invasão e depredação das sedes dos três Poderes. Segundo o MPM, o objetivo dessas notícias de fato que foram abertas a partir de 8 de janeiro é apurar “suposto auxílio de militares do Exército na fuga de manifestantes após participação em atos antidemocráticos”. Eventuais denúncias envolvendo oficiais ou generais serão analisadas pelo Superior Tribunal Militar (STM).



CONHEÇA O PLANETA DE PERTO.

A Newsletter do Um Só Planeta oferece a você uma forma simples e rápida de acessar matérias diárias, entrevistas, podcasts, artigos e conteúdos que vão te ajudar a entender e a fazer ainda mais pelo planeta.

Aponte a câmera do seu celular e assine agora a newsletter



PARCEIROS

APOIO

REALIZAÇÃO

Lira contraria governo e dá o tom sobre fake news

Presidente da Câmara tenta acelerar votação de projeto de lei já em tramitação na Casa e critica estratégia do Planalto, que pretende regular postagens em redes sociais via medida provisória, em reação aos atos golpistas

LAURIBERTO POMPEU
lauriberto.pompeu@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), tenta acelerar a tramitação do projeto de lei que pune a disseminação de notícias falsas, conhecido como PL das Fake News. O tema voltou ao centro dos debates após os discursos de ódio e atos golpistas do dia 8 de janeiro.

Lira quer agilizar as discussões e a votação da proposta para evitar que uma Medida Provisória (MP) sobre o tema, já mencionada pelo ministro da Justiça, Flávio Dino, seja apresentada e conflagre o ambiente para a aprovação do PL das Fake News, relatado pelo deputado Orlando Silva (PCdoB-SP). Uma MP tem prazo de validade para ser apreciada e, por isso, tende a tramitar com mais velocidade e, por vezes, menos debates.

— A MP é o último recurso. Você não pode estar legislando matéria penal e processual por MP. Não cabe isso — disse o presidente da Câmara, ontem, durante evento da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA).

O deputado afirmou que o governo pode participar da construção do texto, mas teria que ser por meio de sugestões ao relatório de Orlando Silva.

— Podem vir ideias, lógico. O debate tem que ser o mais aberto possível. Não é um assunto fácil, senão já tinha sido resolvido. Mas, por MP, não acredito que seja o caminho ideal — pontuou o parlamentar.



Normas. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), preside sessão no plenário: ele trabalha para aprovar na Casa um PL antes que o governo envie MP

OS PRINCIPAIS PONTO DO PROJETO

Disparo em massa

Aplicativos de mensagem terão que limitar a distribuição massiva de conteúdo. O texto também prevê prisão de um a três anos para quem promover ou financiar disseminação em massa de mensagens com desinformação sobre o processo eleitoral ou que possa causar dano à integridade física.

Representação

Plataformas com mais de dez milhões de usuários terão que contar com uma representação jurídica no Brasil, capaz de responder a decisões de esferas administrativa e judicial, inclusive a eventuais punições, como multas.

Equiparação

O projeto equipara as plataformas aos meios de comunicação social no que se refere à utilização indevida dos serviços nas eleições. Com a medida, inspirada em tese fixada pelo TSE, será possível pedir investigação contra candidatos e partidos pelo uso indevido das plataformas.

Transparência

As plataformas terão que elaborar e publicar relatórios semestrais com informações sobre a moderação de conteúdo. Metodologias detalhadas sobre as ferramentas automatizadas usadas na moderação poderão ser requeridas pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil.

Imunidade parlamentar

O projeto prevê estender a imunidade parlamentar, prevista na Constituição, para as redes sociais. O texto também estabelece obrigações a contas de detentores de cargos públicos, que ficam suscetíveis a mecanismos de transparência e não poderão bloquear usuários.

Conteúdos jornalísticos

As plataformas terão que remunerar veículos jornalísticos pelo uso de seu conteúdo. A medida vale para empresas constituídas há pelo menos um ano da publicação da lei, que produzam conteúdo original de forma regular, organizada e profissionalmente, e mantenham endereço físico e editor no país.

querimento de urgência para que o texto seja analisado diretamente pelo plenário. No ano passado, a tramitação acelerada foi vetada pela maioria dos deputados, mas o entendimento é que agora há um ambiente mais favorável, pelo clima pós-atos e porque o governo Lula defende que sejam criadas normas a respeito do assunto. O texto em tramitação na Câmara prevê, entre outros pontos, a limitação para o disparo em massa de conteúdos — investigações em andamento mostram que os aplicativos de mensagem foram usados para orquestrar as invasões ao Palácio do Planalto, Congresso e Supremo Tribunal Federal (STF).

— Tudo deve ser combinado com o Senado antes. Modificado o texto, ele volta ao Senado. A nossa luta é que o Senado mantenha o texto aprovado na Câmara — declarou o deputado do PCdoB.

“IMPORTANTE E COMPLEXO”

Parte dos deputados, entretanto, ainda apresenta resistências ao projeto. Zé Vitor (PL-MG), por exemplo, questiona o plano de levar o PL das Fake News direto para o plenário e defende que ele passe por análise de comissões:

— É um assunto importante, mas complexo.

O líder do PT, Zeca Dirceu (PR), afirmou que o partido ainda não tem posição unificada sobre o projeto e que a proposta só deve ser analisada mais adiante.

— Só teremos votações nesta semana de projetos mais simples, acordos.

Organizações cobram atuação das plataformas

Mais de cem entidades da sociedade civil divulgaram documento reivindicando ação efetiva para combater ataques à democracia

MARLEN COUTO
marlen.couto@oglobo.com.br

Mais de cem organizações da sociedade civil e da academia divulgaram ontem uma série de demandas para as maiores plataformas digitais em operação no Brasil relacionadas ao combate a conteúdos golpistas e à violência política. O documento aponta, entre outros pontos, que

as políticas de integridade eleitoral das empresas ainda são “limitadas, pouco descritivas e desconsideram as especificidades locais, como, no caso do Brasil, a alegação de fraude nas urnas eletrônicas e a incitação a tentativa de abolição do Estado democrático de Direito”.

O relatório é assinado por organizações ligadas a direitos humanos, direitos na internet

e meio ambiente, como a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Instituto Vladimir Herzog, Oxfam Brasil, Abraji, WWF Brasil e Coalizão Direitos na Rede.

O documento será entregue a Facebook, Instagram, Twitter, YouTube, Kwai, Telegram, TikTok e WhatsApp um mês após os ataques golpistas aos prédios dos três Poderes em Brasília e em meio a

tentativas no Congresso de acelerar o projeto que prevê punição para quem disseminar notícias falsas e ataques à democracia nas redes.

Um dos problemas levantados é que as regras e políticas das plataformas não enquadraram conteúdos golpistas, como os que reivindicam intervenção militar e abolição do Estado de Direito, assim como o fechamento de

instituições públicas. Outro ponto é que há poucos mecanismos para restringir conteúdos conspiratórios sobre o processo eleitoral e que incitaram golpe de Estado. Na segunda-feira, O GLOBO divulgou um levantamento do NetLab, laboratório ligado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mostrando que ao menos 185 anúncios de teor golpista foram

autorizados pela Meta, controladora do Facebook e Instagram antes e após os atos de 8 de janeiro.

O balanço traz 22 recomendações de mudanças às plataformas. Entre elas, estão “tratar alegações infundadas sobre fraude nas urnas e fraude eleitoral como informações enganosas prejudiciais ao processo democrático” e “adotar política específica ou detalhar políticas existentes para impedir chamados à sublevação contra a ordem democrática ou à interferência na transmissão pacífica de poder, ainda que não haja apelo explícito à violência”.

Alas de esquerda do PT tentam emplacar Rui Falcão na CCJ

Corrente majoritária, a CNB ficou com a liderança do partido na Câmara

LAURIBERTO POMPEU
lauriberto.pompeu@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Ex-presidente do PT, o deputado Rui Falcão (SP) é o nome de consenso das correntes mais à esquerda do partido para comandar a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), a mais importante da Câmara. Pelo acordo feito com o PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro e que também integra o bloco que garantiu a reeleição

de Arthur Lira (PP-AL) para a presidência da Câmara, o PT ficará à frente da CCJ este ano.

A Construindo Um Novo Brasil (CNB), corrente majoritária do PT, ainda não decidiu se apoia o nome de Rui Falcão ou lança outro candidato. Entre os integrantes da CNB estão o presidente Luiz Inácio Lula da Silva; a presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR); e o líder da bancada na

Câmara, Zeca Dirceu (PR).

Ontem, deputados das tendências minoritárias se reuniram na Câmara. Além da CCJ, eles debateram outros espaços que o partido considera importante ter. Entre eles a Comissão de Fiscalização e Controle, onde costumam ser apresentados requerimentos de convocação de ministros. Os petistas querem evitar que esse poder fique com algum deputado de oposição. A



Disputa. Ex-presidente do PT, Rui Falcão é cotado para comandar a CCJ

Comissão de Educação também é desejada pelo partido.

O argumento das correntes à esquerda para reivindicar a Comissão de Constituição e Justiça é que a CNB já ocupa a liderança

da bancada na Casa, com Zeca Dirceu.

— Nas comissões, nós reivindicamos que a primeira pedida seja nossa (das tendências minoritárias), e a primeira pedida seria a CCJ.



“Nas comissões, nós reivindicamos que a primeira pedida seja nossa (das tendências minoritárias), e a primeira pedida seria a CCJ. Isso deve ser decidido nos próximos dias”

Rui Falcão (PT-SP), deputado federal

Isso está em andamento, deve ser decidido nos próximos dias — disse Rui Falcão.

Pela Comissão de Constituição e Justiça passam quase todas as propostas em tramitação na Câmara.

Presença de aliados no governo já constrange a ‘bancada’ da Lava-Jato

Podemos, de Dallagnol, aprovou nomeações para o 2º escalão, enquanto o União Brasil, de Moro, emplacou três ministros

LUÃ MARINATTO
marinatto@extra.inf.br

Ao vencer a disputa pelo Senado no Paraná, o ex-juiz Sergio Moro (União-PR) decretou: “A Lava-Jato vive e vai chacoalhar Brasília”. Ex-procurador em Curitiba, berço da força-tarefa contra a corrupção que ganhou proporções nacionais, Deltan Dallagnol (Podemos-PR) seguiu a mesma linha horas depois da confirmação de que havia sido o deputado federal mais votado do estado, decretando que a operação ressurgira “como uma fênix”. Contudo, o debutê da dupla no Congresso, até o momento, ganhou sabor de embaraço, com a presença de correligionários de ambos no governo Lula — justamente o alvo mais simbólico da Lava-Jato, com condenações posteriormente anuladas pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Dallagnol, por exemplo, até tentou barrar a decisão da bancada do Podemos de indicar nomes para dois cargos, mas acabou sendo votado vencido. Com a chancela dos colegas do ex-procurador, Douglas Figueiredo foi escolhido para presidir o Grupo Executivo de Assistência Patronal (Geap), enquanto o advogado Thiago Milhim, que chefia a sigla em São Paulo, assumirá uma secretaria no Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Embora o partido não tenha ingressado formalmente na base governista, as movimentações são vistas como um indício de que isso pode ocorrer em breve, inclusive com no-

vas indicações para postos de menor escalão, usados pelo Planalto como poder de barganha. As negociações, porém, ainda dependem da disposição dos votos no Congresso em pautas importantes para o governo — o Podemos conta com seis senadores e o dobro de deputados federais.

— A posição do Podemos é de independência, ou seja, não é situação nem oposição. Respeito posições diferentes da minha, assim como espero o mesmo respeito. Recebi absoluta liberdade para agir em oposição às pautas do governo Lula que considero retrocessos econômicos, morais ou no combate à corrupção — assegura Dallagnol.

PROMESSA DE DIÁLOGO

Se o possível viés governista do Podemos ainda está sendo desenhado, a presença do União Brasil de Sergio Moro no Planalto é cristalina. A legenda nascida da fusão entre o DEM e o PSL, partido pelo qual Bolsonaro elegeu-se em 2018, emplacou três ministros, mesmo número de PSD, PSB e MDB, todos atrás apenas do próprio PT, com dez.

Conforme os nomes de correligionários eram anunciados como titulares de pastas, cresceu a especulação de que Moro poderia buscar novos ares para manter o distanciamento de Lula, condenado por ele. A hipótese de desfiliação, entretanto, acabou rechaçada pelo próprio ex-juiz:

— Cabe à direção do partido decidir integrar ou não o governo. Eu faço e farei oposição ao governo do PT, que

representa um retrocesso para o país. Sem oposição, não há democracia — afirma ele, acrescentando, porém, que espera uma “convivência harmoniosa” no Congresso: — Democracia é diálogo.

Uma das ministras do União Brasil, Daniela Carneiro, do Turismo, viu o Ministério Público do Rio abrir um procedimento preliminar contra ela ontem. A denúncia sobre supostos gastos com verbas do fundo eleitoral em duas gráficas que seriam “fantasmas” foi protocolada pelo deputado Deltan Dallagnol, que promete colocar o combate à corrupção como uma das marcas do mandato recém-iniciado.

— Fiscalizar é uma das duas funções centrais do Parlamento e é fundamental para o controle de abusos governamentais, para a ética pública e para a democracia — discorre o ex-procurador, que, em agosto do ano passado, foi condenado pelo Tribunal de Contas da União (TCU), junto de outros procuradores, a devolver R\$ 2,8 milhões em diárias e passagens relativas à Lava-Jato. A Justiça Federal do Paraná anulou a decisão posteriormente.

AO LADO DE ANTIGOS ALVOS

Moro e Deltan tomaram posse em 1º de fevereiro, exatamente dois anos após a dissolução da Força-Tarefa da Lava-Jato no Paraná — momento tido como a última pá de cal lançada sobre a operação. Nos dias anteriores à cerimônia, Dallagnol declarou apoio a Marcel Van Hattem (Novo) na disputa pela presidência da Câmara, pontuando que o deputado re-



CRISTIANO MARIZ/31.05.2022

No Planalto. Moro, cuja sigla fez três ministros, afirma que “sem oposição, não há democracia”



ANDRÉ RODRIGUES/07.08.2019

Garantia. Deltan diz que o partido deu “absoluta liberdade” para contrapor o governo Lula



“Respeito posições diferentes, assim como espero respeito. Recebi liberdade para agir em oposição ao governo”

Deltan Dallagnol, ex-procurador da Lava-Jato e deputado federal

presentava os “valores cristãos e o combate à corrupção”.

As chances de vitória de Van Hattem, tidas como nulas, materializaram-se em apenas 19 de 513 votos, mas o ex-procurador não pareceu se

incomodar. Nos corredores da Casa, ele disse abertamente que precisava apenas se posicionar — afinal, Arthur Lira (PP-AL), reeleito com adesão recorde, também entrou na mira da Lava-Jato, em denúncia que foi rejeitada pelo STF.

No discurso após a recondução à presidência, Lira bombardeou o legado da operação, que, segundo ele, teria alimentado o “processo de criminalização da política”. Na plateia, além de Deltan e Rosângela Moro (União-SP) — mulher do ex-juiz eleita deputada e espécie de membro honorário da “bancada” lavajatista —, estavam outros antigos alvos da

força-tarefa com quem o ex-procurador terá que conviver, como Aécio Neves (PSDB-MG) — no fim do ano passado, o STF rejeitou uma denúncia contra o tucano.

No Senado, onde se viu cercado de petistas na cerimônia de posse por conta da distribuição dos lugares por estado de origem, Moro também amargou a derrota de seu candidato à presidência, o bolsorista Rogério Marinho (PL-RN). Minutos depois, ele foi um dos primeiros a se apresentar para, com um aperto de mãos efusivo, felicitar o reeleito Rodrigo Pacheco (PSD-MG), nome de Lula na peleja.

Centrão escala Flávio para trinca de oposição ao governo

Filho de Bolsonaro e Portinho devem se juntar a Marinho como líderes do bloco

JUSSARA SOARES
jussara.soares@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

Os senadores do PL, Rogério Marinho (RN), Flávio Bolsonaro (RJ) e Carlos Portinho (RJ) devem formar o trio que representará o bloco de partidos antagônico ao governo de Luiz Inácio Lula da Silva no Senado. Em reunião ontem entre os representantes de PL, PP e Republicanos, o parlamentar potiguar foi oficializado como líder da oposição na Casa — ele havia sido escolhido na segunda-feira. Já o filho do ex-presidente Bolsonaro e Portinho foram indicados, respectivamente, aos postos de líder da minoria no Congresso e líder do PL no Senado.

Os nomes de Flávio e Portinho devem ser confirmados ainda nesta semana. A tríade partidária — somadas, as siglas têm 23 senadores — integra o Centrão e formava a base de apoio da gestão de Bolsonaro.

Para compor a tropa de choque que deve fazer o enfrentamento mais severo ao Palácio do Planalto, Marinho chega à



CRISTIANO MARIZ/11.10.2022

Flávio Bolsonaro. Senador foi indicado para ser líder da minoria no Congresso

liderança menos de uma semana depois de ter sido derrotado na disputa pela presidência do Senado pelo candidato à reeleição, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), por 49 votos a 32. O resultado, embora adverso, deu destaque ao senador, que contou com a articulação de Portinho e Flávio.

Estreante na Casa, Marinho é tido por aliados como um político habilidoso e capaz de dialogar com colegas de diferentes partidos. Na reta final

da corrida pelo posto de comando, Marinho virou votos e preocupou os auxiliares de Lula, que apoiou a candidatura de Pacheco. O governo chegou a antecipar a negociação de cargos para garantir que votos de indecisos não fossem para o bolsorista.

Ex-ministro do Desenvolvimento de Bolsonaro, Marinho passou a ser considerado a opção mais viável para tentar organizar a oposição. Ele deve assumir a liderança do

grupo no momento em que o Palácio do Planalto ainda tenta aferir o real tamanho da base de Lula no Senado e que o governo faz um ofensiva sobre a ala menos radical do PL para tentar aumentar sua base, sobretudo na Câmara, onde começam a tramitar as propostas do Executivo.

PROPOSTAS

No rol de projetos prioritários do Palácio do Planalto que chegarão aos parlamentares estão a reforma tributária, além de novas regras fiscais e para fixação do prego dos combustíveis. O governo também tem propostas para o desenvolvimento econômico e social, como o Minha Casa Minha Vida e o Bolsa Família.

Num segundo momento também chegará o “pacote antigolpe”, as medidas anunciadas pelo ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, após os atos de 8 de janeiro. Três das propostas envolvem a criação de uma força policial; a elaboração de um projeto de lei para punir financiadores de manifestações golpistas; e o lançamento de ferramentas para “moderar” conteúdos considerados extremistas nas redes sociais. O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), defende, no entanto, que parte do pacote seja tratado dentro de um projeto de lei já em tramitação.

Lideranças do partido veem ‘jogo duplo’ de Eduardo

Filho do ex-presidente estaria atuando para estimular disputa entre bolsoristas e ala política do PL

BELA MEGALE
bela@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

Lideranças da ala moderada do PL veem jogo duplo do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) dentro do partido. Segundo esse grupo, o filho de Jair Bolsonaro costuma dizer ao presidente da sigla, Valdemar Costa Neto, que trabalha para apaziguar os ânimos entre os bolsoristas radicais da legenda, enquanto, nos bastidores, estimula a disputa interna no PL.

Relatos de lideranças dão conta de que Eduardo chegou a dizer para os “moderados” que atuaria para que os bolsoristas não disputassem postos de comando no partido. Em paralelo, o parlamentar teria participado de reuniões para articular movimentos a fim de alavancar os radicais a posições de destaque e desbancar os membros da chamada ala política.

A divisão no partido se acirrou ainda mais com o início do ano legislativo, em meio a disputas por postos

importantes no Congresso.

Os radicais chegaram a se mobilizar em torno do lançamento da candidatura do deputado federal Luiz Philippe de Orleans e Bragança (PL-SP) à presidência da Câmara contra Arthur Lira (PP-AL). Valdemar disse que, se o plano fosse levado adiante, Orleans e Bragança e os dissidentes seriam expulsos da legenda.

BRECHA PARA ADVERSÁRIOS

Novácuo dessa disputa interna no PL, a articulação política do governo Lula busca ampliar sua base de apoio no Congresso atraindo os parlamentares menos associados ao bolsorismo.

De acordo com lideranças do próprio partido, até um quarto dos 110 deputados e senadores da sigla tendem a votar com o Executivo, como antecipou o blog da colunista Malu Gaspar, do GLOBO. Eles evitam, contudo, uma adesão explícita para não inviabilizar a convivência com a bancada ligada ao ex-presidente.



Em crise no PL, Castro avalia convites de 4 siglas

Descontente com cúpula do partido e com bolsonarismo, governador do Rio cobra mudança no diretório estadual enquanto estuda filiação ao PP ou a legendas aliadas ao PT. Movimento inclui também aproximação com Paes

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@infoglobo.com.br

Em rota de colisão com o PL, o governador do Rio, Cláudio Castro, avalia migrar para o PP ou para siglas na base do governo Lula, como União Brasil e PSD, quatro meses após ter sido reeleito em primeiro turno como aliado de Jair Bolsonaro (PL). Mesmo desaconselhado por aliados próximos a tomar uma decisão por ora, Castro tem manifestado incômodo com a cúpula do PL e planeja um ultimato até o fim do mês, segundo relatos colhidos pelo GLOBO. Em paralelo, o prefeito Eduardo Paes (PSD) tenta atraí-lo, de olho nas eleições de 2024.

Na semana passada, Castro instou o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, a lhe entregar o comando do partido no Rio após um embate com o atual chefe do diretório estadual, o deputado federal Altineu Côrtes, envolvendo a eleição à presidência da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj). Altineu, aliado de longa data de Valdemar, irritou Castro por articular uma candidatura adversária à de Rodrigo Bacellar (PL), homem de confiança do governador, e que acabou vencendo a disputa. O presidente do PL recusou, em um primeiro momento, mexer na estrutura partidária. Castro, descontente também com a falta de apoio do bolsonarismo



LEO MARTINS/05-10-2022

Incômodo. Castro entrou em rota de colisão com presidente do PL no Rio, Altineu Côrtes, após disputa envolvendo candidatura ao comando da Alerj

em sua queda de braço no partido, passou a analisar sondagens de outras siglas e a trocar acenos com Lula, que busca angariar apoio no PL.

Aliados do governador enxergam PP e União Brasil, partidos que formam sua base no estado, como destinos mais prováveis caso Castro siga adiante com o plano de mudar de sigla. Pesa a favor da primeira hipótese a proximidade entre Castro e o presidente do partido no Rio, Dr. Luizinho, atual



“Sem dúvida, ficou desconfortável no PL. O governador honrou seus compromissos, apoiou o presidente (Bolsonaro), e agora sofre um racha”

Washington Reis, aliado de Castro e dirigente do MDB

secretário estadual de Saúde. Já o União Brasil, apesar de disputas internas no estado, ofereceria um canal mais direto com o governo Lula — o presidente estadual do partido, Waguinho, é marido da ministra do Turismo, Daniela Carneiro.

OMDB, outra sigla aliada de Lula, também despontou como opção, embora com menor musculatura no Rio atualmente. Apoiador de Castro no partido, o secretário estadual de Transportes, Washington

Reis, disse que vai “estender o tapete vermelho” para Castro e que, “no lugar dele”, cobraria a troca da direção estadual do PL por conta da cisão na Alerj:

— Sem dúvida, ficou desconfortável a situação no PL. O governador honrou todos os seus compromissos com o partido na campanha, apoiou o presidente (Bolsonaro), e agora sofre um racha.

Outro cenário é uma possível migração de Castro para o PSD, partido de Paes. Na se-

gunda-feira, o prefeito do Rio ciceroneou Lula e o governador durante a inauguração de unidades de saúde e disse que “os três juntos” poderiam “revolucionar” o estado. O GLOBO apurou que Paes já convidou Castro para o PSD, embora a direção nacional do partido ainda não participe das conversas.

Interlocutores de Paes apontam que o prefeito busca assegurar uma aliança ampla para sua candidatura à reeleição no ano que vem. Em uma reformulação de seu secretariado na última semana, ele abriu espaços para PT e União Brasil, buscando também consolidar o apoio de Lula e isolar uma possível candidatura bolsonarista em 2024 — o senador Flávio Bolsonaro é um dos cotados pelo PL para concorrer. O apoio a Castro pode garantir também a Paes uma aliança governista para disputar o Executivo estadual em 2026.

Aliados do governador, por outro lado, lembram reservadamente que a entrada de Paes no PSD foi o que barrou a ida de Castro para a sigla em 2021, antes de se filiar ao PL. O grupo de interlocutores reticente com a troca de partido tenta pacificar a relação entre Castro e o comando estadual da sigla, argumentando que sua permanência no PL “valoriza o passe” de uma eventual aproximação com Lula.

OS PARTIDOS NA MIRA DO GOVERNADOR DO RIO

PP

A sigla integra a base da gestão Castro e é comandada no Rio pelo atual secretário estadual de Saúde, Dr. Luizinho. O fato de o partido não integrar a aliança do governo Lula, no entanto, é tido como possível empecilho.

União Brasil

Com ampla bancada na Alerj e no Congresso Nacional, o diretório estadual do partido ainda está representado na Esplanada dos Ministérios com Daniela Carneiro, titular da pasta do Turismo. As brigas internas entre suas

diversas alas no Rio, porém, são tidas por aliados de Castro como um fator que desencoraja a filiação. No processo de eleição à presidência da Alerj, que gerou os atritos entre Castro e o PL, a bancada do União ficou dividida. O partido também estuda formar uma federação com o PP.

MDB

Partido do secretário estadual de Transportes, Washington Reis, aliado de primeira hora de Castro, o MDB também oferece ao governador um canal com a base de Lula. Porém, tem menor musculatura no Rio do que outras siglas.

PSD

Comandado no Rio pelo prefeito Eduardo Paes, que abriu as portas do partido a Castro, o PSD é outra legenda na base de Lula no Congresso. Paes busca uma aliança com Castro para sua reeleição em 2024 e pode atrair o apoio do

governador para uma eventual candidatura ao Executivo em 2026 — ano em que Castro não pode se reeleger, e poderá buscar uma vaga no Senado contra Flávio Bolsonaro (PL). Aliados de Castro, por sua vez, avaliam que o movimento poderia fazê-lo brigar por espaços com o prefeito.

Em SP, Tarcísio amplia bloco bolsonarista no governo

Ex-auxiliar demitido por usar avião da FAB ganha cargo de assessor especial

BIANCA GOMES
bianca.gomes@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, tem ampliado o espaço de aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro em sua gestão. A mais recente nomeação, ontem, foi do advogado José Vicente Santini, ex-assessor de Bolsonaro que foi demitido por usar um avião da Força Aérea Brasileira (FAB). Na semana passada, Tarcísio também escolheu o bolsonarista raiz e anti-MST Guilherme Piai para comandar a Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp), que cuida da política agrária do estado.

Em paralelo, o governador tem buscado acenar também ao presidente Lula, a quem chamou de “sócio” na semana passada, em função de projetos em conjunto entre os governos estadual e federal.

Santini é amigo dos filhos do ex-presidente, sobretudo do deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), e ocupou cargos de

prestígio no governo federal, como a Secretaria Nacional de Justiça. O advogado foi demitido do cargo de secretário-adjunto da Casa Civil em janeiro de 2020, após usar um jatinho da FAB para participar de uma reunião do Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça. O episódio irritou Bolsonaro, que argumentou que outros ministros fizeram o mesmo trajeto em voo comercial.

O advogado, porém, retornou ao governo em fevereiro de 2021, nomeado para a função de secretário-executivo da Secretaria-Geral da Presidência. Cinco meses depois, tornou-se secretário de Justiça.

Como mostrou O GLOBO, Santini foi convidado por Tarcísio para ser chefe do escritório de Representação do Estado em Brasília, cargo que tem a missão de articular as relações do governo de São Paulo com o Palácio do Planalto, ministérios, Congresso e órgãos

federais, além do Judiciário. A nomeação no Diário Oficial é para o cargo de assessor especial.

Outra nomeação que agradeu à base bolsonarista foi de Guilherme Piai, escolhido no último dia 30 para ser diretor-executivo da Fundação Itesp, órgão que está vinculado à Secretaria da Justiça e Cidadania. Piai foi candidato a deputado federal pelo Republicanos no ano passado, mas não se elegeu e ficou como suplente. Aliado de Bolsonaro, ele é produtor rural, construtor e sócio da GF3 incorporações imobiliárias. Nas redes



EDILSON DANTAS/20-10-2022

Aliança. Tarcísio abriu espaço na gestão para nomes do bolsonarismo

sociais, Piai publica fotos portando armas e faz críticas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Ele se diz “a favor da vida”, da “legítima defesa da família e patri-

mônio” e “contra a destruição dos valores da família”.

Uma das publicações contra o MST foi apagada do Facebook de Piai, mas divulgada pelo jornal O Foco. Nela, o produtor afirma que O “MST/FNL não são bem-vindos aqui”. Escreve ainda: “Sequer a esquerda assumiu o poder e invasores de propriedades privadas novamente começam a aparecer com o intuito de violar garantias constitucionais. É importante sempre lembrarmos o histórico de prejuízos causados por esses grupos financiados e apoiados

dos pela esquerda, tudo visando o prejuízo econômico de proprietários, empresários e trabalhadores.” O post data de novembro do ano passado.

Uma das funções da Fundação Itesp é mediar conflitos fundiários.

No domingo, o MST publicou uma nota contra a nomeação do produtor. Disse que Piai tem interesses ligados ao setor do agronegócio na região do Pontal do Paranapanema, é uma figura política de extrema-direita e declaradamente contra a reforma agrária:

“Piai é um dos principais difamadores dos movimentos sociais de luta pela terra na região, como cotidianamente expressa em suas redes sociais”.

Em nota, Tarcísio disse que “as nomeações foram baseadas em critérios técnicos”. Piai afirmou que “depois que se assume um cargo, não tem esquerda ou direita”.

A lista de bolsonaristas no governo não se restringe aos dois. Cunhado de Bolsonaro, Diego Torres Dourado é assessor especial do governador. No secretariado, os representantes do bolsonarismo são a secretária da Mulher, Sonaira Fernandes, que trabalhou com Eduardo Bolsonaro, e Guilherme Derrite, que chefia a pasta de Segurança Pública.



Santini.
Assessor do governador



Piai.
Nomeação gerou críticas

DIVULGAÇÃO

REPRODUÇÃO



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

TENSÃO E ESPERA

Mesmo com operação, temor de violência na terra ianomâmi cresce

CYNEIDA CORREIA*, JUSSARA SOARES, KAROLINI BANDEIRA E LUCAS ALTINO
brasil@oglobo.com.br
BOA VISTA, BRASÍLIA E RIO

O primeiro dia da operação do governo federal para retirar garimpeiros da Terra Indígena Yanomami foi de pouca ação de agentes de segurança e aumento de tensão. Garimpeiros não conseguem deixar o território por viagens aéreas, apesar de a Força Aérea Brasileira ter autorizado voos para este fim, em corredores especiais no espaço aéreo da terra indígena, fechado na semana passada. Depois de confirmadas as mortes de um ianomâmi e de um garimpeiro na reserva, no fim de semana (além de outro indígena ser resgatado ferido pela Polícia Federal), representantes dos invasores e dos povos originários temem mais violência, se a retirada não for agilizada.

— Tem um indígena no Hospital Geral de Roraima que contou que ia para a comunidade e os garimpeiros atiraram nele. Houve troca de tiros. A situação de conflito deve piorar — afirmou o presidente da Urihi, Júnior Hekurari Yanomami.

— Vai haver conflito — prevê o líder do Movimento Garimpo Legal, Jailson Mesquita. — Há quase 20 mil pessoas lá (invasores na reserva ianomâmi). Como vão sair, se só cabem cinco em cada avião, e não tem mais avião pequeno aqui em Roraima, pois os donos de garimpo retiraram todos? Isso vai terminar em tragédia, se nada for feito.

A Polícia Militar montou barreiras em estradas no interior de Roraima para recolher armas e carregamentos de cassiterita, metal que é tão procurado quanto o ouro na terra ianomâmi, de garimpeiros que eventualmente tivessem saído da reserva por terra. Ao mesmo tempo, agentes da Polícia Federal e da Força Nacional se instalaram em um quartel de Surucucu, base do governo na reserva ianomâmi.

A expectativa é de que hoje cheguem ao estado mais 80 homens da Força Nacional, com o ministro da Defesa, José Múcio, e o governador de Roraima, Antonio Denarium (PP), que ontem estava em Brasília. Os agentes devem reforçar imediatamente a retirada dos garimpeiros em comunidades indígenas na operação.

Enquanto o contingente total de 500 agentes previstos não chega a Roraima, garimpeiros fecharam pistas de pouso clandestinas que poderiam usar para deixar a reserva, descontentes com os preços de até R\$ 15 mil que são cobrados por proprietários de helicópteros para fazer o voo de volta, e com a perspectiva de responderem na Justiça pela invasão. A revolta e a movi-



MICHAEL DANTAS/AFP

mentação de outros invasores que tentam sair da reserva a pé aumenta o temor com a segurança dos ianomâmis.

PEDIDO DE PROTEÇÃO

O secretário de Saúde Indígena do Ministério da Saúde, Ricardo Weibe Tapeba, disse ontem, em Boa Vista, que deve pedir a inclusão de líderes ianomâmis em um programa de proteção do governo federal.

— Tivemos lideranças se sentindo ameaçadas — afirmou Tapeba, para quem somente com a saída do garimpo ilegal será possível aumentar o socorro médico aos ianomâmis. — A terra ianomâmi virou um campo de concentração. Estamos aguardando a reforma da pista (da base de Surucucu) para construir o novo hospital de campanha. Não temos condições de mandar equipes para a área. Apesar de a situação de desnutrição ser grave, só será possível reabrir unidades de saúde com saída de garimpeiros.

— Estamos recebendo muitas ameaças de morte dos garimpeiros. É importante que as lideranças sejam protegidas, somos a voz do povo ianomâmi — alertou Júnior Yanomami. — Estamos recebendo informações de ianomâmi assassinados e não temos como confirmar.

A PF ainda investiga a morte de mais dois indígenas no fim de semana, denunciada por líderes da etnia. Os corpos estariam em uma área de difícil acesso.

Vídeos divulgados por garimpeiros em redes sociais mostram pessoas fechando pistas de pouso clandestinas na região de Homoxi. Mesquita, do Movimento



FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL

Garimpo Legal, disse que foi criado um centro de apoio para ajudar a retirar quem estiver na terra indígena. Mas considera que não será um processo rápido ou mesmo pacífico.

— Eles (os garimpeiros) se agruparam próximo da pista de pouso, fecharam o local e esperam ajuda. Não têm comida, nem há como retirar ninguém em uma semana com avião pequeno.

DISPUTA POR COMIDA

Em entrevista na GloboNews, a ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara, explicou que muitos invasores estão deixando os garimpos menores e indo para os maiores, onde há maior estrutura e oferta de comida. A situação aumenta a pressão sobre os indígenas, que, segundo ela, já estão ficando sem alimentos.

— Há informações de indígenas de que eles (garimpeiros) podem inclusive já se apropriar das cestas bási-

cas enviadas à região. A situação é de urgência — reconheceu Guajajara.

Outra preocupação é com a disseminação de doenças após a saída dos invasores. Há muitos garimpeiros com malária ou doenças sexualmente transmissíveis.

— Em Boa Vista, há a preocupação em articular ações de saúde para evitar que doenças sejam disseminadas. O Ministério da Saúde está trazendo essa situação para discutir um plano de ações emergenciais, envolvendo outros órgãos — disse.

Guajajara acrescentou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o governador Antonio Denarium estudam uma ação para recompor a renda de garimpeiros ilegais.

Em Brasília, Denarium reuniu-se ontem com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), para tratar da criação de um programa social para os garimpeiros. O encontro confir-

mou a criação de uma comissão de senadores para acompanhar a crise na terra ianomâmi. A comissão será inicialmente formada pelos três senadores de Roraima: Mecias de Jesus (Republicanos-RR), Hiran Gonçalves (PP-RR) e Chico Rodrigues (PSB-RR).

Denarium propôs criar novas áreas de mineração, fora de áreas indígenas, para serem exploradas por cooperativas de garimpeiros.

— Ilegais ou não, são pessoas que precisam ser retiradas. Vão ficar sem emprego e sem fonte de renda — alertou Mecias, que esteve no encontro.

Para o senador, os “verdadeiros donos de garimpo” não estão na terra ianomâmi, e restaram apenas trabalhadores que buscam sustentar as famílias:

— Estão sem meios de sair. Pessoas morrendo de fome nas estradas, outras são assassinadas.

* Especial para O GLOBO



“Um indígena contou que garimpeiros atiraram nele. A situação de conflito deve piorar”

Júnior Hekurari Yanomami, líder indígena

“Como sair, se não tem mais avião pequeno? Vai terminar em tragédia, se nada for feito”

Jailson Mesquita, Movimento Garimpo Legal

Barreira. PM busca metais e armas de garimpeiros que saíram da reserva por terra; 80 agentes da Força Nacional devem chegar hoje a Roraima

Preocupação com o depois. Ministra Sonia Guajajara teme disseminação de doenças por invasores após retirada

Investidor de bitcoin acusado de calote de R\$ 600 milhões

Antônio Inácio da Silva Neto reunia cerca de 10 mil investidores; clientes dizem que sofreram golpe de pirâmide

CHICO OTÁVIO
chico@oglobo.com.br

O trader Antônio Inácio da Silva Neto insistia em dizer, sempre que se manifestava nas redes sociais, que o valor mais importante da BraisCompany, sua empresa, era a segurança nos negócios. Nos últimos dias, quando os atrasos nos rendimentos prometidos aos clientes, iniciados em dezembro, se generalizaram, Antônio Neto retirou do ar o sistema de pagamento da companhia e saiu do circuito, deixando um rombo de pelo menos R\$ 600 milhões, com cerca de 10 mil investidores.

Advogados especializados em crimes financeiros prepararam várias ações judiciais de ressarcimento contra o trader. Eles suspeitam que Antônio Neto aplicava o golpe de pirâmide financeira disfarçada de investi-

mentos em criptomoedas, como Gladson Acácio dos Santos, o Faraó dos Bitcoins de Cabo Frio (RJ), na Região dos Lagos, e Francisley Valdevino da Silva, o Sheik dos Bitcoins de Curitiba. Desta vez, o centro do problema é Campina Grande (PB).

O padrão de Antônio Neto é o mesmo dos outros dois: um discurso refinado, que renega o sistema tradicional, uma oferta de rendimentos fabulosos e um estilo de vida milionário exibido nas redes sociais. O trader, que gosta de circular ao lado de artistas e jogadores famosos, prega uma saída “para os que querem se libertar do sistema financeiro escravista”.

O esquema da BraisCompany consiste em alugar bitcoins dos clientes, que ficam custodiados em uma carteira gerida pela empresa, em troca de rendimentos mensais de 8% a 10%.

Quando os atrasos começaram, no dia 20 de dezembro, Neto alegou que a Binance, a maior corretora de bitcoins do mundo, havia suspenso as operações da BraisCompany por problemas com outra empresa brasileira. Prometeu restabelecer os pagamentos em 72 horas. Mas os atrasos se ampliaram até a suspensão em definitivo dos créditos.

MP INVESTIGA
O promotor de Justiça Sócrates da Costa Agra, em Campina Grande, vai decidir nos próximos dias se ingressa na Justiça com uma ação civil pública contra Neto, pedindo reparação do dano coletivo. O promotor, após tentar sem sucesso levar a empresa a uma audiência de conciliação, está convencido de que a BraisCompany prestou “defesa evasiva”. O delegado da Polícia Federal Carlos André Gas-

tão de Araújo é responsável por um inquérito aberto em 2020 para avaliar a regularidade e a viabilidade econômica do funcionamento da empresa.

Enquanto as autoridades decidem o que fazer, advogados de clientes que se dizem lesados promovem uma investigação paralela. Larissa Gatto, que representa 22 deles, disse que a conta da BrainsCompany na Binance está zerada. Nos últimos 35 dias, segundo Larissa, foram retirados em bitcoins o valor correspondente a R\$ 30 milhões. Ela também constatou que, desde que a carteira foi aberta, em 2018, passaram pela conta R\$ 870 milhões. A última movimentação foi no dia 19 de janeiro.

—Se os pagamentos estão atrasados por culpa da Binance, por que a empresa não a processa? Por que não demonstra os fundos? Por

que não tem dinheiro na Binance dentro da sua carteira principal? Esse dinheiro está sendo pulverizado — denunciou a advogada.

Especialista em clientes lesados por criptogolpistas, o advogado Jeferson Brandão, há um mês, fez um live com Antônio Neto, em que o trader reclamou ser vítima de perseguições ao ser cobrado pelos atrasos.

—A grande preocupação é com os clientes da BraisCompany, que estão tensos com essa situação e suspeitam que vão sofrer a mesma coisa que aconteceu com a Rental Coins (empresa do Sheik) e GAS (de Gladson), as outras duas gigantes nesse mercado que já lesaram milhares de clientes — comparou Jeferson.

INEXISTÊNCIA NA PRÁTICA
O advogado Artêmio Picanço, que representa 30 clientes com créditos de R\$ 10

“Para quem quer se libertar”. Nas redes sociais, Antônio Inácio mostrava um padrão de vida luxuoso, ao lado de celebridades, e um discurso ousado para atrair clientes

milhões, disse que, ao pesquisar empresas de Antônio Neto abertas em Londres, descobriu que as exigências legais não foram cumpridas. O capital declarado pelo único acionista não foi integralizado ou confirmado. Sem contabilidade, sem contas bancárias, nada disponível, as empresas, na prática, não existem.

Picanço afirmou ainda que Antônio Neto lançou o Brais Token no final de dezembro, oferecendo aos clientes a oportunidade de se tornarem acionistas. Depois que os atrasos se ampliaram, o trader interrompeu o projeto, não informou aos clientes que adquiriram o token e não devolveu o dinheiro, segundo o advogado.

—O caso é um evento clássico de culpa de terceiro. Há mais de um mês, clientes sequer tiveram respostas de suas notificações solicitando o distrato com a empresa. Além disso, existem também clientes com contratos que já terminaram sem receberem o valor investido. Diante da falta de resposta por parte da empresa, não restam alternativas que não a judicialização, que visa tentar o ressarcimento dos lesados, que já ultrapassam a quantia de R\$ 10 milhões — explicou Picanço.

Procurado em seu número de celular pessoal, Antônio Neto leu as mensagens da reportagem, mas não respondeu. Também foram encaminhados pedidos a dois advogados do trader e ao email informado no site da empresa, mas não houve resposta.

EDIÇÕES DE FEVEREIRO

O MUNDO MUDOU.
OS NEGÓCIOS TAMBÉM.

ENTENDA O FUTURO DA MOBILIDADE, DO TRABALHO, DO EMPREENDEDORISMO E DO AGRO. GARANTA JÁ SEU EXEMPLAR E FAÇA PARTE DAS COMUNIDADES MAIS CONECTADAS COM O MUNDO DIGITAL.

NAS BANCAS,
NO SITE
E NO APP
GLOBO+



ATAQUE À AUTONOMIA

ESCALADA DE CRÍTICAS AOS JUROS

Lula diz que Senado pode demitir Campos Neto, mas mercado apoia BC

ALICE CRAVO, FERNANDA TRISOTTO,
MANOEL VENTURA
E LETYCIA CARDOSO
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

Em um novo capítulo em sua cruzada contra os juros e a gestão de Roberto Campos Neto à frente do Banco Central (BC), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva cobrou que seus ministros Fernando Haddad (Fazenda) e Simone Tebet (Planejamento) — que compõem com Campos Neto o Conselho Monetário Nacional (CMN), que estabelece a meta da inflação e pode pedir ao Senado a troca no comando da autoridade monetária — estejam atentos à atuação do presidente do BC. Na sequência, argumentou que os senadores podem trocar o comando da autarquia. Apesar da nova escalada, Haddad atuou para distensionar o ambiente, enquanto senadores de diversos partidos não veem “clima” para uma troca no comando do BC, e o mercado defendeu a autonomia do órgão.

— Eu acho que esse cidadão que foi indicado pelo Senado tem a possibilidade de maturar, de pensar e saber como é que vai cuidar deste país, porque ele tem muita responsabilidade. Ele tem mais responsabilidade do que (Henrique) Meirelles tinha no meu tempo. Naquele tempo, era fácil jogar a culpa no presidente da República. Agora não. A culpa é do Banco Central. Agora é o Senado que pode trocar o presidente do BC — afirmou Lula em café da manhã com jornalistas.



Lula. “Eu acho que esse cidadão que foi indicado pelo Senado tem a possibilidade de pensar e saber como vai cuidar deste país, porque ele tem muita responsabilidade”

“A culpa é do Banco Central. Agora é o Senado que pode trocar o presidente do BC”

Luiz Inácio Lula da Silva,
presidente da República

“A principal razão da autonomia do Banco Central é desconectar a política monetária do ciclo político. Porque eles têm clientes e interesses distintos”

Roberto Campos Neto,
presidente do Banco Central

Antes disso, Campos Neto havia defendido, em uma palestra, a autonomia do BC: —A principal razão da autonomia do Banco Central é desconectar a política monetária do ciclo político. Porque eles têm clientes e interesses distintos. Quanto mais independente você é, mais eficaz você é, menos o país pagará em termos de custo de ineficiência da política monetária. Campos Neto tem mandato até o fim de 2024. Lula voltou a criticar a manutenção da taxa Selic a 13,75% ao ano, decidida na semana passada: — Não é possível que a gente queira que esse país volte a crescer com uma taxa de juros de 13,75%. Nós não temos inflação de demanda, é só isso.

Lula afirmou ainda que teve pouco contato com Campos Neto, indicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, mas parte do “pressuposto de que as pessoas são de boa-fé”. E disse esperar que seus ministros que integram o CMN acompanhem a atuação do BC.

MORDE E ASSOPRA

Na segunda-feira, na posse de Aloizio Mercadante no BNDES, Lula já havia cobrado um posicionamento da classe empresarial contra os juros altos. Ontem, ampliou sua atuação em dois agentes que podem, de fato, criar embaraços para a atuação de Campos Neto: o CMN e o Senado. Mas a posição de Lula está longe de ser consenso no go-

verno. As críticas ocorreram no mesmo dia em que Haddad classificou a ata do Copom de “mais amigável” (leia mais na página 12). E, segundo integrantes da equipe econômica, o governo não deve endossar, neste momento, movimentos feitos por parlamentares da base para convidar Campos Neto a falar ao Congresso. A avaliação de líderes governistas é a de que é preciso haver um fato concreto para ensejar uma convocação — sem isso, a crise poderia se agravar. No Senado, novo palco do embate, a avaliação é que não há clima para a troca do presidente do BC ou mudança na regra da autonomia da autarquia.

— É preciso desarmar essa bomba (juros altos), e isso passa pela harmonização das políticas fiscal e monetária, e não por choques institucionais — afirmou o senador Fabiano Contarato (PT-ES), líder do partido. — Creio que o Senado não embarcaria nessa hostilidade por uma razão muito simples: o presidente Lula é um homem de diálogo. Renan Calheiros (MDB-AL) defendeu que as partes busquem consenso: — É muito importante encontrar um denominador comum e ver como aproximar essas posições. A independência (do BC) tem que ser exercitada antes de revogada, se for o caso. Eu defendo a independência do BC. Parlamentares da base governista já se articulam para aumentar a pressão contra Campos Neto. O deputado Lindbergh Farias (PT-RJ) protocolou ontem um requerimento de convocação para que Campos Neto preste esclarecimentos sobre a condução da política monetária. — O Campos Neto é um infiltrado no governo Lula — disse o deputado Guilherme Boulos (Psol-SP).

ESCALADA NAS INVESTIDAS

O embate entre Lula e o BC afetou o mercado brasileiro. Mesmo antes de as declarações de ontem do presidente virem a público, já pesavam as da véspera. O Ibovespa fechou em queda de 0,82%, aos 107.829 pontos. Já o dólar subiu 0,51%, a R\$ 5,1991. Para Jansen Costa, sócio-fundador da Fatorial Investimentos, as declarações de Lula podem “aumentar os juros futuros e criar mais instabilidade no país.” A taxa DI com vencimento em janeiro de 2026 passou de 13,070% para 13,115%. Marcus Labarthe, sócio-fundador da GT Capital, vê uma escalada nas investidas contra Campos Neto: — Ainda que Haddad tente apaziguar os ânimos, palavras ditas não podem voltar... Lula parece cada vez mais, em seus discursos, dar avisos que o mercado entende como futura mudança de Campos Neto ou mesmo retirada da independência do BC. Já Gabriel Meira, sócio da Valor Investimentos, não vê chances reais de troca no BC: — Vai exigir um capital político muito grande.

NOVO
ONIX HB >>>
1.0 FLEX MANUAL
MOD: 2023 - RGD



**ACELERA
SIMCAUTO**

CHEVROLET

NOVA **SPIN**
LT 1.8 MANUAL >>>
5 LUGARES
MOD: 2023 - R7D



ÚLTIMA UNIDADE

a partir de **R\$78.590,**

CHASSIS G240029

>> Cobrimos **TODAS AS OFERTAS** da concorrência! >>>

a partir de **R\$104.790,**



Faça sua cotação: (21) 3559-6265 ou
acesse www.simcautoseguros.com.br
@simcauto corretoradeseguros
simcauto corretoradeseguros/

BOTAFOGO: 2126-8555
BARRA DA TIJUCA: 2173-1500
CASCADURA: 2583-9191

Consórcio Chevrolet: consulte-nos

DEL CASTILHO: 3559-6202 / 2114-0202
NOVA IGUAÇU: 3540-8333
CENTRAL DE ATENDIMENTO: 21 3559-6207

Serviços Financeiros



APONTE A CÂMERA DO SEU
CELULAR E SIGA NOSSAS
REDES SOCIAIS.

www.simcauto.com.br

Cobrimos qualquer oferta de concessionária Chevrolet publicadas hoje neste jornal, exceto erros de digitação. Ofertas válidas até 08.02.2023 para veículos anunciados. Pintura sólida. Fotos meramente ilustrativas. Reservamos o direito de corrigir possíveis erros de digitação. Nossos veículos estão em conformidade com o Proconve.

No trânsito, sua responsabilidade salva vidas.

SEG _ Rachel Maia (quinzenal) _ Ricardo Henriques (quinzenal) _ TER _ Miriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Miriam Leitão _ SEX _ Fabio Giambiagi (quinzenal) _ Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ SÁB _ Carlos Góes (quinzenal) _ Alvaro Gribel (quinzenal) _ DOM _ Miriam Leitão

ZEINA
LATIF



oglobo.com.br/economia

economia@oglobo.com.br

BNDES: seguir em frente e não olhar para trás

O que o BNDES pode fazer pelo crescimento do Brasil? A resposta começa com o que não fazer. No caso, não repetir a experiência do Lula 2 e de grande parte da gestão Dilma. Com Guido Mantega na Fazenda, os desembolsos anuais do BNDES mais que dobraram, atingindo o pico de 4,3% do PIB em 2010.

A crise de crédito global em 2008-09 foi a justificativa dada para os excessos. Não foi bem assim. Mesmo quando o mercado de crédito já se normalizava no país, em meados de 2009, o BNDES acelerou a política expansionista, inflando artificialmente a economia.

Difícil não apontar objetivos eleitoreiros.

A política não trouxe o crescimento sustentado e causou graves efeitos colaterais, resumidos aqui no custo gigante para os cofres públicos e nas distorções decorrentes da má alocação de recursos.

A fatura chegou a R\$ 325 bilhões entre 2008-22, incluindo os chamados os subsídios explícitos (taxa de juros final inferior à taxa de captação do BNDES) e os implícitos (inferior ao custo de captação do Tesouro).

A má alocação fica, em boa medida, por conta do financiamento a grandes empresas — levaram quase 80% dos desembolsos —, que têm acesso ao crédito privado. Elas, basicamente, substituíram sua fonte de financiamento por uma linha mais barata, sem que isso se traduzisse em aumento do investimento. Não por coincidência, o período entre 2009-2014 coincide com o encolhimento do crédito livre para pessoa jurídica.

A correção de rumo nos anos seguintes trouxe muitos benefícios. O ajuste começou ainda em 2015, com Joaquim Levy na Fazenda, com maior critério na concessão de crédito. Foi seguido pelo fim do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), financiado pelo Tesouro, no final de 2016. A adoção da TLP em substituição à TJLP, um marco central, a partir de 2018, eliminou paulatinamente o subsídio implícito.

O resultado foi o florescimento do mercado

privado. As captações das empresas no mercado de capitais e no exterior atingiram, somadas, 31% do PIB, ante 23% em meados de 2017; isso sem contar a emissão de ações, que têm oscilado em torno de R\$ 60 bilhões ao ano.

Houve aceleração na aquisição de bens de capital e na taxa de investimento, pondo fim ao colapso entre 2014-16. Ainda, a criação da TLP não impediu o marcante ganho de espaço das empresas de menor porte (MPME) na carteira do banco — em média 48% dos desembolsos.

Quanto à desindustrialização no Brasil, não é correto culpar o banco, mesmo considerando a queda da participação do setor em sua carteira. Na realidade, refletindo a própria fraqueza da indústria, a demanda de crédito do setor, medida pelas consultas ao BNDES, encolheu 90% em relação ao pico de 2010 (descontada a inflação). Fazendo a comparação com período de maior normalidade de atuação do BNDES, entre 1997-2006, nota-se que a redução das aprovações foi em linha com a queda das consultas (ambas de 73%), enquanto os desembolsos caíram até menos (65%). Não se trata, portanto, de restrição de oferta de crédito pela instituição.

O atual presidente do BNDES, Aloizio Mer-

cadante, propõe mudanças, ainda que sem a volta ao passado de excessivo ativismo. O reconhecimento dos equívocos e o compromisso de não competir com o setor privado são bem-vindos — preocupam, porém, as falas de Lula na direção contrária. É necessário cuidado para não se abrir precedentes perigosos, como a mudança do cálculo da TLP para setores específicos ou o aumento do crédito em áreas que fogem à missão do banco. Sem contar os riscos de a tramitação da matéria no Congresso abrir uma caixa de Pandora cheia de jabutis e benefícios a grupos organizados.

A contribuição do BNDES ao crescimento, e à reindustrialização, não será pelo aumento da concessão de crédito em si, mas sim pelo foco na missão de fomentar segmentos de risco elevado e, portanto, subfinanciados, como infraestrutura, inovação e transição energética — onde o retorno social é superior ao privado.

A parceria com o setor privado e organismos multilaterais, nos projetos e na captação de recursos pelo banco, é elemento chave para aumentar a eficiência na alocação de recursos, sendo que o financiamento compartilhado à agenda ambiental poderá ser potencializado no contexto de princípios ESG. Para isso, é crucial o BNDES ter mandato claro, padrões elevados de governança e supervisão adequada.

A palavra de ordem é avanço, e não mudança de rumo.

Haddad considera ata do Copom ‘mais amigável’

Analistas concordam que, ao mencionar pacote fiscal apresentado pelo ministro, BC faz gesto de conciliação ao governo. Mas apontam que documento sinaliza que juros ficarão no patamar de 13,75% por mais tempo

FERNANDA TRISOTTO
E VITOR DA COSTA
economia@oglobo.com.br
BRÁSILIA E RIO

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que a ata do Comitê de Política Monetária (Copom), divulgada ontem pelo Banco Central, foi mais “amigável” em relação às políticas do governo. Já analistas de mercado, apesar de admitirem ver na menção ao pacote fiscal um gesto de conciliação, avaliam que a ata corroborou o tom mais duro visto no anúncio da manutenção da Selic em 13,75%, e os juros permanecerão altos por mais tempo.

O documento afirma que a execução do pacote fiscal proposto pela Fazenda “atenuaria os estímulos fiscais sobre a demanda, reduzindo o risco de alta sobre a inflação.”

— A ata do Copom é melhor que o comunicado (da semana passada). Uma ata mais extensa e analítica, colocando pontos importantes sobre o Ministério da Fazenda. É uma ata mais amigável em relação aos próximos passos a serem tomados — afirmou Haddad.

Analistas, no entanto, ressaltam que o Copom primeiro vai querer ver o pacote ofi-

cializado e posto em prática para avaliar se as medidas resultarão em alívio no déficit primário, ancorando as expectativas de inflação.

— A preocupação é grande com o fato de as expectativas de inflação estarem nesse processo de elevação, não somente no horizonte que o Banco Central olha para definir sua política monetária, que é o segundo semestre de 2024, mas também para prazos mais longos — disse o superintendente de pesquisa macroeconômica do Santander, Mauricio Orenge.

‘QUESTÃO FISCAL É RISCO’

Para Orenge, os cortes não devem começar antes do quarto trimestre. Ele nem mesmo descarta um aumento da Selic, ainda que não considere que este seja o cenário mais provável:

— Parece ser mais uma questão de esticar esse horizonte com o juro atual, que já é uma postura bem contracionista de política monetária.

Na ata, o Copom dá sinalizações favoráveis à retirada de estímulos, como no trecho em que os dirigentes avaliam cenários alternativos para a taxa de juros neutra, aquela que nem estimula nem con-



Fernando Haddad. Para o ministro, “é uma ata mais amigável em relação aos próximos passos a serem tomados”

trai a economia. Decidiu-se manter uma taxa de juros neutra de de 4%.

Por outro lado, o Comitê reconheceu que o pacote apresentado pelo Ministério da Fazenda no mês passado, se posto em prática, pode atenuar o risco fiscal. O mercado financeiro projeta um déficit primário de 1,1% do Pro-

duto Interno Bruto (PIB) em 2023, segundo o último boletim Focus. Até que o pacote seja aprovado e entre em vigor, o Copom deve manter o déficit maior nas suas contas.

Para o economista-chefe da Tendências Consultoria, Silvio Campos Neto, ainda que a citação ao pacote na ata seja um sinal apazigua-

dor por parte do BC, isso não vai se traduzir em medidas práticas por parte da autoridade monetária, que espera mais detalhes tanto dos efeitos do pacote quanto do novo arcabouço fiscal.

— Não muda a percepção de que a questão fiscal é um risco altista para a inflação e que há uma incerteza muito

grande envolvendo esse aspecto — disse Campos Neto.

Ele avalia que o pacote, se for bem-sucedido, ajudará a controlar a inflação. À frente, porém, será necessário cortar gastos.

O economista do ASA Investments, Leonardo Costa, ressalta que um pacote fiscal levará algum tempo para fazer efeito. O ASA vê a Selic em 13,75% até o fim do ano.

— É uma tentativa de ter mais contato com o governo atual e entender melhor como as coisas vão funcionar no médio prazo — disse Costa.

HARMONIZAÇÃO

Haddad ainda disse que se reuniu ontem com a ministra do Planejamento, Simone Tebet, para discutir possíveis mudanças na meta de inflação. Mas não detalhou em que pé estão as conversas.

O ministro defendeu que, para fazer a economia crescer e controlar a inflação, é preciso coordenar as políticas fiscal e monetária:

— O que eu sempre defendo é a harmonização da política monetária e da política fiscal. São braços do mesmo organismo e têm de trabalhar juntos, em proveito do crescimento com baixa inflação.

Nos primeiros governos de Lula, cabia a José Alencar criticar juros

Vice-presidente não perdia uma oportunidade para pedir redução da Selic

ELIANE OLIVEIRA
eliane@bsb.oglobo.com.br
BRÁSILIA

Se neste seu terceiro mandato Luiz Inácio Lula da Silva assumiu o protagonismo contra os juros altos e as decisões do Banco Central (BC), quando ele esteve no Planalto entre 2003 e 2010, esse papel coube ao seu vice-presidente, José Alencar. O empresário mineiro, falecido em 2011, teve como marca em Brasília a cruzada

contra a Selic elevada.

Os argumentos usados por Alencar na luta por juros menores eram os mesmos a que Lula recorre agora: a economia precisava crescer, gerar empregos e distribuir renda em um país empobrecido.

Alencar aproveitava todas as oportunidades para atacar a política monetária. Dizia que a questão era mais política do que técnica e sugeria que o BC — cujo

presidente, Henrique Meirelles, gozava de autonomia operacional — deveria se submeter a uma ordem do Executivo, para adotar taxas “de mercado”.

A atuação de Alencar — pai de Josué Gomes, atual presidente da Fiesp — foi lembrada ontem pelo presidente durante café da manhã com jornalistas.

— Quando eu era presidente pela primeira vez, eu tinha o Zé Alencar para

fazer críticas à política de juros. Agora sou eu mesmo que faço. Eu ontem (segunda-feira) fiz uma convocação aos empresários, porque convivi com o Antônio Ermínio de Moraes, que era o empresário que mais criticava a taxa de juros nesse país. Ninguém criticava mais do que ele, só o Zé Alencar. Então é o seguinte: não é possível que a gente queira que esse país volte a crescer com uma taxa de juros de 13,75% (ao ano, atual patamar da Selic). Nós não temos inflação de demanda, é só isso — afirmou Lula.

Alencar. Para ele, questão dos juros era mais política que técnica

O “efeito colateral” da Selic elevada para conter a inflação é, justamente, a retração da atividade. Entretanto, uma inflação sem controle compromete muito mais a economia.

Segundo relatos de empresários e congressistas, o atual vice-presidente Geraldo Alckmin também é defensor



GUSTAVO MIRANDA/ARQUIVO

de taxas mais baixas, embora bem mais discreto que Alencar. Em um almoço com integrantes da Frente Parlamentar do Empreendedorismo (FPE), Alckmin teria questionado o fato de a inflação, em torno de 5%, ser bem inferior à taxa básica de juro, de 13,75% ao ano.

— O vice-presidente disse que nenhuma crítica pode ser levada à pessoa física (referência ao presidente do BC, Roberto Campos Neto), e sim à jurídica — disse o presidente da FPE, Marco Aurelio Bertaiolli (PSD-SP).

O BC agora é autônomo. A autonomia entrou em vigor em 2021, após aprovação no Congresso.

ELIANE OLIVEIRA, VITOR DA COSTA
E CAROLINA NALIN
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

Desde que assumiu a presidência da República em seu terceiro mandato, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva vem criticando a autonomia do Banco Central, determinada em 2021, e os juros de 13,75% ao ano, mantidos nesse nível na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), na semana passada. Mas o que significa um país ter um Banco Central autônomo? Segundo ex-presidentes e ex-diretores do BC, a autonomia protege a política monetária de influências partidárias, principalmente em vésperas de eleição. Afirmam também que o banco está se limitando a fazer seu trabalho ao tentar manter a inflação sob controle.

Para Arminio Fraga, que comandou o BC no governo Fernando Henrique Cardoso, o órgão nada mais faz do que cumprir a lei, ao perseguir o cumprimento da meta de inflação:

— O BC tem, por lei, autonomia para cumprir a meta de inflação que o governo determina. Não é correto reclamar do BC quando quem não está cumprindo a sua parte na área fiscal é o governo.

Henrique Meirelles, que foi presidente do BC nos dois primeiros mandatos de Lula, afirmou que essa organização é positiva para a economia e a imagem do país:

— O Banco Central faz seu trabalho na política monetária, assim como o STF faz na área judicial e o TCU, na área de contas da União.

Ele lembrou que tinha “autonomia operacional” e “99,9% de independência” em seu período à frente do BC nos mandatos de Lula. O econo-

Ex-dirigentes do BC dizem que autonomia blindou decisões

Economistas afirmam que modelo é usado em países desenvolvidos e emergentes, e tem sido importante principalmente em momentos de eleições presidenciais



Críticas. O Banco Central, presidido por Campos Neto, indicado pelo governo anterior, manteve os juros em 13,75% ao ano

mista foi citado como exemplo pelo presidente Lula.

— Por um acordo firmado com Lula, eu tinha autonomia operacional, 99,9% de independência, é verdade o que o presidente disse. Mas acho positiva a autonomia do Banco Central. É algo consagrado no mundo inteiro, e o Brasil foi um dos últimos países a instituir — afirmou, acrescentando que vizinhos como Argentina e México também têm ban-

cos centrais independentes.

Ao voltar a se queixar ontem das altas taxas de juros e da autonomia do BC, Lula afirmou que Meirelles tinha 99,9% de autonomia, e não 100%, porque o governo precisa ter condições de discutir os juros, a inflação e outros indicadores.

Ex-diretor do BC, Alexandre Schwartzman ressaltou que os dirigentes da autarquia têm mandatos fixos em vários países, desenvolvidos e emergen-

tes. Entre eles, EUA, membros da zona do euro, Canadá, Reino Unido, Suíça, Suécia, Austrália, Nova Zelândia, Japão, Coreia do Sul, México, Peru, Chile e Colômbia. Segundo Schwartzman, a autonomia contribui para impedir que o BC se comporte de maneira oportunista:

— Há muito se sabe que o BC pode se sentir tentado a estimular a economia sob determinadas circunstâncias, por



“Não é correto reclamar do BC quando quem não está cumprindo a sua parte na área fiscal é o governo”

Arminio Fraga, presidente do BC no governo Fernando Henrique Cardoso

“Por um acordo com Lula, eu tinha 99,9% de independência. Mas acho positiva a autonomia do BC. É algo consagrado no mundo inteiro, e o Brasil foi um dos últimos países a instituir”

Henrique Meirelles, presidente do BC durante os dois primeiros mandatos de Lula

“As críticas de Lula são compreensíveis, pois o Brasil tem a maior taxa de juros do mundo. Ninguém gosta da subida dos juros. Mas o sistema de metas de inflação vem funcionando”

Tony Volpon, diretor do BC no governo Lula

exemplo, à véspera de uma eleição importante, gerando ganho de atividade econômica no curto prazo, mas à custa de elevação persistente da inflação. A ideia é “amarrar as mãos” do BC por meio da fixação de uma meta de inflação.

SISTEMA FUNCIONA

Tony Volpon, também ex-diretor do BC, diz que é preciso evitar a interferência política. Ele destacou que, nos EUA, os presidentes americanos costumam criticar o Fed (banco central americano) por causa dos juros altos, mas nunca a autonomia da instituição:

— As críticas de Lula são compreensíveis, pois o Brasil tem a maior taxa de juros do mundo. Ninguém gosta da subida dos juros. Mas o sistema de metas de inflação vem funcionando — disse Volpon.

O presidente do Conselho de Administração da Jive Investments e ex-diretor do BC, Luiz Fernando Figueiredo, resalta que a autonomia impede que uma ordem superior dite o que deve ser feito. Ele afirma que as reiteradas críticas de Lula dificultam a tarefa da autoridade monetária de reduzir a inflação:

— Toda vez que existe um receio de que a decisão técnica não será tomada daqui para frente, você acaba produzindo uma mudança de expectativas de inflação. Nas últimas semanas, elas têm subido.

Alexandre Póvoa, estrategista da Meta Asset Management, lembra que a autonomia blindou o órgão de ter ficado refém do governo anterior:

— Imagina se o Bolsonaro pudesse mexer no BC? Pode-se até discutir se o BC está fazendo um bom trabalho, mas a autonomia ajudou na transição política porque não se questiona sua liberdade para conter a inflação.

Entenda como funciona o sistema e seu papel no controle da inflação

A autonomia operacional do Banco Central é uma condição que está prevista na lei complementar nº 179, sancionada em 2021 pelo então presidente Jair Bolsonaro após aprovação pelo Congresso Nacional. Na prática, a lei que dá autonomia à instituição desvinculou o Banco Central do Ministério da Economia e o tornou uma autarquia de natureza especial.

O objetivo da mudança é blindar o órgão de pressões político-partidárias, tornando mais transparente a condução da política monetária. Dessa forma, a autonomia do BC separa o ciclo eleitoral do ciclo de política monetária. A lei define que o presidente do Banco Central terá mandato de quatro anos, não co-

OS PRINCIPAIS PONTOS

Autonomia ou independência?

O BC brasileiro é autônomo, não independente. BCs independentes definem e controlam as metas de inflação. No Brasil, elas são estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Prestação de contas

O BC presta contas ao Congresso

Nacional a cada seis meses. E, antes de assumirem, o presidente e os diretores da autoridade monetária são sabatinados pelo Legislativo.

Mandatos

O presidente do BC tem mandato de quatro anos, mas o período não coincide com o do presidente da República. O objetivo é evitar

pressões políticas em período eleitoral.

Outros países

Em vários países os dirigentes do BC têm mandatos fixos: EUA, Canadá, Reino Unido, Suíça, Suécia, Austrália, Nova Zelândia, Japão, Coreia do Sul, México, Peru, Chile e Colômbia são exemplos, além dos membros da zona do euro.

incidente com o do presidente da República.

— A parte mais importante é isolar o BC das pressões políticas. Ele recebe as metas de inflação definidas pelo Conselho Monetário Nacional e

tem que persegui-las — diz Mauro Rodrigues, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP (FEA).

A discussão sobre autonomia vem acontecendo desde

1989. O então senador e ex-presidente Itamar Franco já havia apresentado projeto prevendo essa alteração, que, unido a outros textos, estava em tramitação até 2019.

Na avaliação do economis-

ta Ricardo Rocha, professor do Insper, a autonomia do BC é uma conquista que configura a mais recente etapa de um conjunto de medidas que visaram, ao longo do tempo, a estabilidade macroeconômica no Brasil:

— Em 1996 foi criado o Conselho Monetário Nacional, mas o BC ainda não tinha tanta autonomia. O BC, em última instância, é o guardião da cesta de consumo das famílias mais pobres porque, ao proteger o real, faz esforços para que a inflação caia e aumente o poder de compra da população.

O principal objetivo da instituição é assegurar a estabilidade de preços. Há ainda a avaliação de que a autonomia do órgão garante maior credibili-

dade e contribui para a estabilidade do sistema financeiro.

De acordo com o próprio BC brasileiro, a autonomia do órgão o alinha às melhores práticas internacionais. “A autonomia permite à instituição buscar seus objetivos, estabelecidos em lei e pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de maneira técnica, objetiva e imparcial”, informa.

O BC presta contas ao Congresso Nacional a cada seis meses. O presidente do BC e os diretores são sabatinados pelo Legislativo.

Alexandre Póvoa, da Meta Asset Management, frisa que autonomia não é a mesma coisa que independência. Há países em que o BC independente determina quais serão as metas de inflação, o que não ocorre no Brasil. Aqui, as metas são definidas pelo CMN. (Carolina Nalin)

Lula: venda da Eletrobras foi ‘quase bandidagem’

Presidente afirma que AGU deve entrar na Justiça para rever contrato, mas nega intenção de recomprar a companhia

ALICE CRAVO
alice.cravo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem que a privatização da Eletrobras no governo Jair Bolsonaro foi “quase uma bandidagem” para que a União não volte a ter maioria na empresa. O texto foi aprovado pelo Senado e pela Câmara em 2021.

— Na Eletrobras, o governo tem 40% das ações, e o governo só pode participar na direção como se tivesse 10%. Se



Eletrobras. Lula critica fato de modelo de privatização impedir que governo tenha maior poder de decisão na empresa

amanhã o governo tiver interesse de comprar as ações, para o governo elas valem três vezes mais do que para outro candidato. Ou seja, foi feita quase que uma bandidagem para que o governo não volte a adquirir maioria na Eletrobras — afirmou Lula.

O presidente disse que a Advocacia-Geral da União entrará na Justiça para tentar rever o contrato da privatização da Eletrobras:

— Possivelmente o advogado-geral da União vai entrar

na Justiça para que a gente possa rever esse contrato leonino contra o governo. Porque é contra o governo. Tanto na participação acionária quanto nesse negócio de que você não pode comprar porque vai pagar três vezes mais caro. Isso é uma coisa irracional, maquiavélica.

Apesar da crítica, Lula disse que não vai recomprá-la:

— Não vou juntar dinheiro para comprar de volta. Minha prioridade neste momento é acabar com a fome neste país. É minha meta principal. Acabar com a fome neste país, alfabetizar as crianças na idade certa.

No mercado, a privatização foi vista como caminho para elevar investimentos no setor.

Bradesco pede à Justiça que Kroll faça perícia em e-mails da Americanas

Provisão para perdas com a varejista afeta resultado do Itaú em R\$ 719 milhões. PwC comenta o caso pela primeira vez

BRUNO ROSA,
IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
E JOÃO SORIMA NETO
economia@oglobo.com.br
RIO E SÃO PAULO

Em nova ação na Justiça de São Paulo, o Bradesco sobe o tom contra a administração e os acionistas de referência da varejista, os bilionários Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Carlos Alberto Sicupira. O banco, que já havia pedido busca e apreensão de documentos da varejista, pede que a Microsoft, provedora da companhia, deposite em juízo as caixas de e-mails para que fiquem à disposição do perito ou para retirada no local, acompanhado de oficial de justiça. O pedido abrange cópias das caixas de e-mail de mais de 40 executivos, além de representantes do comitê de auditoria e do conselho fiscal na última década.

Além disso, o banco quer que a Americanas viabilize, no prazo de 72 horas, o ingresso da Kroll, empresa de consulto-

ria e segurança cibernética, nas suas dependências para assegurar “que todos os documentos solicitados pelo perito sejam devidamente extraídos para a realização de perícias”. O Bradesco também reivindica que as empresas que fizeram auditoria nos balanços da Americanas nos últimos dez anos — PwC e KPMG — preservem, sob pena de responsabilização, toda a correspondência física e eletrônica.

O Bradesco é um dos maiores credores da Americanas, com cerca de R\$ 4,7 bilhões a receber. Além disso, era uma das instituições garantidoras de empréstimos feitos pelo BNDES à varejista. O acesso a mensagens de executivos seria um caminho para encontrar as causas das “inconsistências contábeis” de R\$ 20 bilhões nos balanços de 2022 e de anos anteriores, que estão na origem da crise da varejista.

No recurso apresentado à Justiça, o banco indaga “a quem interessa o silêncio” da

Americanas. E diz que a varejista “não pode agir em favor dos administradores, tampouco dos controladores sobre os quais pendem as suspeitas de todo um país”.

Segundo a instituição financeira, a resistência da Americanas na apresentação de documentos “só faz evidenciar ainda mais a necessidade de cumprimento imediato da determinação” feita pela Justiça de São Paulo. O banco diz que a motivação da empresa ao resistir é proteger administradores e acionistas.

CUSTO MAIOR DO CRÉDITO

O banco ainda afirma que não se pode admitir que a Americanas “seja manejada por seus controladores e administradores para, militando contra seus próprios interesses sociais, impedir que os credores busquem os responsáveis” pela “inconsistência contábil”.

Em outro sinal do impacto da crise da varejista para os bancos, o Itaú informou on-



Batalha judicial. Bradesco busca acesso a mensagens de 40 executivos, integrantes de conselho fiscal e comitê de auditoria

tem que precisou fazer provisões no quarto trimestre para cobrir 100% da exposição devido “a um caso específico de empresa de grande porte que entrou em recuperação judicial”, em alusão à Americanas. O impacto negativo da provisão no resultado foi de R\$ 719 milhões no lucro do quarto trimestre. O banco lucrou R\$ 7,7 bilhões no quarto trimestre, queda de 5,1% na comparação trimestral.

O caso Americanas também gerou impacto negativo no custo do crédito do Itaú, que aumentou 22,7% no quarto trimestre em relação ao período de julho a setembro. “O aumento do custo do

crédito no trimestre ocorreu em função da maior despesa de provisão para crédito de liquidação duvidosa, principalmente nos Negócios de Atacado no Brasil”, diz o banco.

Para João Frota, analista da Senso Investimentos, é positivo o fato de o Itaú cobrir toda a sua exposição com a Americanas “sem deixar caudas de provisões para devedores duvidosos para os próximos trimestres”.

Em outra frente, a PwC, auditoria da Americanas nos últimos anos, afirmou ontem à Justiça que não há fato concreto que responsabilize a empresa. A auditoria é alvo de ação civil pública movida

pelo Instituto Abradecont, de defesa do consumidor.

Na ação, a PwC diz que a questão é “complexa, altamente controversa e exige ampla instrução e contraditório, o que ocorrerá a tempo e modo adequados”. Ressalta em outro trecho que não existe qualquer elemento que embase a tentativa de responsabilização precoce contra a PwC.

A auditoria lembra ainda que a Americanas e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) possuem “elementos suficientes para adotar qualquer posicionamento definitivo a respeito das inconsistências contábeis identificadas há menos de um mês”.

Varejista pede desbloqueio de recursos de vendas pelo marketplace

Em mais um capítulo de seu embate jurídico com credores e parceiros comerciais, a Americanas pediu à Justiça para ter acesso a recursos retidos pela Stone. A empresa faz a intermediação das vendas feitas por lojistas no marketplace da Americanas. O montante retido já está em R\$ 44,7 milhões.

Pela mecânica de operação, esse valor é recebido nas contas das Americanas e então repassado aos *sellers* (que são as companhias que ven-

dem no marketplace) pela varejista. A depender do contrato firmado, cada *seller* paga uma taxa de remuneração para a varejista em razão do uso do marketplace.

A empresa tem 149 mil *sellers*. Segundo a varejista, a Stone é responsável por operacionalizar as vendas nas lojas virtuais.

Ao pedir a liberação dos recursos que foram retidos pela Stone à Justiça, a Americanas diz que os valores “represen-

tam parcela significativa de seu faturamento mensal, de modo que o bloqueio pela Stone vem acarretando severos prejuízos ao caixa”.

LIBERAÇÃO EM 24 HORAS

A varejista afirma que se vê obrigada a “desembolsar de seu caixa valores relevantes para efetuar o pagamento aos *sellers*, recursos esses que são importantes para a operação”. Como a empresa ainda não conseguiu um financiamento

para reforçar seu caixa enquanto está em recuperação judicial, especialistas veem a situação como grave.

A Americanas tem quase oito mil credores e dívida de R\$ 47,9 bilhões, segundo dados do administrador judicial.

Na ação, a Americanas pede um “mandado para que seja imediatamente entregue à Stone”. Na petição, a varejista solicita que a instituição financeira libere os recursos em 24 horas.

Semana passada, a varejista fez pedido semelhante a empresas de energia e telecomunicações para evitar o corte de serviços por falta de pagamento. A brMalls e a Previ entraram com recurso para que a empresa pague os aluguéis atrasados desde novembro do ano passado.

Desde o início da crise na Americanas, grandes fabricantes suspenderam a venda de produtos no marketplace diante das incertezas de paga-

mento. No marketplace, é o próprio dono da mercadoria que fatura a venda do produto e cuida da logística. A Americanas só recebe o dinheiro e transfere para o parceiro.

Em nota, a Stone disse que, para garantir que os recursos fossem integralmente destinados aos vendedores que comercializam pelo site Americanas, a Stone fez consulta formal à Justiça sobre como proceder e “aguarda pelo envio de informações, por parte da Americanas, confirmando o pagamento realizado aos estabelecimentos comerciais parceiros”. (Bruno Rosa)

Oi tenta negociar uma recuperação judicial de trâmite acelerado

Estratégia é fechar um acordo só com credores financeiros, sem assembleia

A operadora Oi, que conseguiu proteção da Justiça contra seus credores na semana passada, pretende, desta vez, fazer um novo processo de recuperação judicial mais veloz. Na primeira vez, o trâmite durou seis anos.

De acordo com fontes, os executivos da tele carioca negociam com os credores uma espécie de acordo que não necessite de votação em uma

Assembleia de Credores. Em 2017, uma assembleia da empresa chegou a durar mais de 15 horas. A ideia é tentar predefinir os pilares das negociações antes de qualquer formalização na Justiça.

O entendimento inicial da tele é que esse acordo prévio poderia ser feito no âmbito de uma recuperação judicial ou extrajudicial. Mas há uma análise de que a

proteção na Justiça traz vantagens do ponto de vista de proteção da empresa para a implementação do plano.

A atual crise financeira da Oi ganhou novo capítulo na semana passada quando a companhia informou que não teria recursos para pagar uma dívida de R\$ 600 milhões com vencimento no último dia 5 de fevereiro, “dentre os quais mais de US\$ 82

milhões devidos a título de juros para os bondholders (detentor de títulos)”. Isso acarretaria o vencimento antecipado “da quase totalidade da dívida financeira” da empresa. A dívida da Oi soma R\$ 29,7 bilhões.

PRAZO MAIOR, VALOR MENOR

Segundo uma fonte, as negociações estão avançando e a intenção é conseguir completá-las antes do fim do período de 30 dias de proteção dado pela 7ª Vara Empresarial do Rio, responsável pelo primeiro processo de recuperação judicial.

O objetivo dessa nova estruturação é a renegociação

R\$ 29,7 bilhões em dívidas

Este é o total apresentado pela Oi à Justiça ao solicitar proteção contra credores

apenas das dívidas financeiras. Em lista preliminar enviada à Justiça, estão instituições como o Bank of New York Mellon, que administra títulos de dívida da Oi adquiridos por uma série de investidores. Há ainda Wilmington Trust de Londres, o China Development Bank e Itaú, entre outros. O obje-

tivo é “impactar o mínimo possível qualquer operação de dia a dia da companhia”.

De acordo com uma fonte, as discussões estão acontecendo com os detentores de títulos de dívida, que muitas vezes compraram esses papéis já com deságio em relação ao valor original. Por isso, é esperada uma negociação que consiga alongar e diminuir o valor total da dívida de forma a assegurar que no futuro seja possível cumprir com as obrigações de repagamento.

Ontem, representantes da Oi se reuniram com a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) para discutir o futuro da tele. (Bruno Rosa)

INDICADORES

IBOVESPA	-0,82% no dia	+3,37% em janeiro
-----------------	-------------------------	-----------------------------

IMPOSTO DE RENDA		
Janeiro de 2023		
BASE DE CÁLCULO (R\$)	ALÍQUOTA	A DEDUZIR
Até 1.903,98	Isento	-
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R\$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R\$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R\$ 636,13
Acima de 4.664,68	27,5%	R\$ 869,36

DÓLAR		
	COMPRARS	VENDARS
Comercial (Ptax)	5,1689	5,1695
Turismo esp. (BB)	5,03	5,32
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,53

EURO		
	COMPRARS	VENDARS
Comercial (Ptax)	5,5261	5,5272
Turismo esp. (BB)	5,38	5,72
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,93

OUTRAS MOEDAS		
		VENDA R\$
Libra esterlina		6,2760
Franco suíço		5,6496
Iene japonês		0,0397
Peso argentino		0,0274
Peso chileno		0,0065
Yuan chinês		0,7674
Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com e www.ucc.com .		

INSS		
Fevereiro de 2023		
Trabalhador assalariado		
SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R\$)	ALÍQUOTA (%)	
Até 1.302,00	7,5	
De 1.302,01 a 2.571,29	9	
De 2.571,30 a 3.856,94	12	
De 3.856,95 a 7.507,49	14	
Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)		

ÍNDICES				
IPCA/IBGE	(12/93=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Dezembro	6474,09	+0,62%	5,79%	5,79%
Novembro	6434,20	+0,41%	5,13%	5,90%

IGP-M FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Janeiro	1163,465	+0,21%	0,21%	3,79%
Dezembro	1161,006	+0,45%	5,45%	5,45%

IGP-DI FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Janeiro	1143,861	+0,06%	0,06%	3,01%
Dezembro	1143,225	+0,31%	5,03%	5,03%

POUPANÇA		
ATÉ 03/05/12		
04/03	0,5835%	
05/03	0,5835%	
06/03	0,5835%	

A PARTIR DE 04/05/12		
03/03	0,5832%	
04/03	0,5835%	
05/03	0,5835%	
06/03	0,5835%	

SALÁRIO MÍNIMO	FEDERAL	RJ*
Fevereiro	R\$ 1.302,00	R\$ 1.238,11
* Piso para empregado doméstico, entre outros.		

UFIR/RJ		
Fevereiro	R\$ 4,3329	

UNIF	
A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R\$ 1.0641). (1 Uferj = 44,2655 Ufir/RJ)	

BOLSA DE VALORES:	
Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IBVX-2: www.b3.com.br	
CDB/CDI/TBF:	
www.anbima.com.br	
www.cetip.com.br	
Taxa Básica Financeira (TBF):	
www.bcb.gov.br . Clicar em “Estatísticas” e, posteriormente, em “Séries temporais”	

FUNDOS DE INVESTIMENTO:	
www.anbima.com.br . Clicar em “Fundos de investimento”	
IDTR: www.fenaseg.org.br . Clicar na barra “Serviços” e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados	
ÍNDICES DE PREÇOS:	
FGV: www.fgv.br . IBGE: www.ibge.gov.br	
Anbima: www.anbima.com.br	

Light diz não ter receita para tocar concessão até 2026

Concessionária afirma em carta à Aneel que recursos não são suficientes para garantir sua sustentabilidade. Empresa perde 53,72% de toda a energia que distribui ao consumidor residencial e pequeno comércio em razão do furto de energia

MANOEL VENTURA
E GLAUCÉ CAVALCANTI
economia@oglobo.com.br
BRÁSILIA E RIO

A Light, distribuidora de energia que atende a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, afirmou em carta à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) que a sua concessão “tem apresentado geração de caixa insuficiente para garantir sua sustentabilidade”. O principal motivo, de acordo com a Light, são as chamadas perdas “não técnicas”, ou seja, furtos (gatos) e a inadimplência.

“A concessão de titularidade da Light tem apresentado geração de caixa insuficiente para garantir sua sustentabilidade, sendo a diferença entre as perdas de energia reais e as perdas regulatórias definidas pela Aneel um dos principais fatores causadores desse desequilíbrio”, afirma o documento, enviado à agência nesta semana e ao qual O GLOBO teve acesso.

A situação da empresa acendeu o alerta de investidores nos últimos dias, depois que a companhia contratou a Laplace Finanças — que recentemente assessorou a Oi durante sua recuperação judicial — para ajudar

a buscar “estratégias financeiras visando a melhoria da estrutura de capital.”

O colunista do GLOBO Lauro Jardim informou na segunda-feira que a empresa tem necessidade de financiamento de R\$ 3,3 bilhões nos próximos dois anos e que, por isso, deve dar entrada com um pedido de recuperação judicial em breve. A concessão da Light se encerra em 2026, o que é um dificultador para repactuar financiamentos.

Em nota à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o órgão regulador do mercado, a Light confirma que contratou a Laplace para assessorá-la na avaliação de estratégias financeiras que viabilizem a melhoria de sua estrutura de capital e de alternativas para isso. Mas a empresa afirma que não está na iminência de pedir recuperação judicial.

RECORRÊNCIA DE FRAUDES

Historicamente, a Light tem uma estrutura de receitas diversa de outras distribuidoras. A companhia opera numa região com índices de perdas e inadimplência entre os maiores do Brasil. De acordo com a própria empresa, isso ocorre em grande parte porque tem que lidar com o tráfico de drogas e as milícias que do-



No radar dos investidores. Light contratou a Laplace Finanças, que assessorou a Oi durante sua recuperação judicial

minam parte de sua área de concessão no Rio.

No terceiro trimestre de 2022, o índice das chamadas perdas não-técnicas, que são resultado de gato (furto de energia), foi de 53,72%. Isso quer dizer que mais da metade da energia distribuída no mercado de baixa tensão, ao consumidor residencial e pequeno comércio, não é paga.

Cada concessão de distribuição de energia opera com valores máximos de perdas, definidos de acordo com ca-

da concessionária e revistos a cada três ou cinco anos quando é feita a revisão tarifária. No caso da Light, esse percentual é de 40,93% para a baixa tensão. O prejuízo é rateado via conta de luz até esse teto. Acima dele, a perda é da companhia.

Dessa forma, a empresa não consegue entregar as metas de perdas e inadimplências estipuladas no contrato de concessão. Assim, a empresa acaba recebendo da Aneel reajustes abaixo do que precisa. As perdas da distribuido-

ra são incorporadas nas tarifas dos usuários que pagam os serviços. Dessa forma, quando a perda é maior que o estipulado, a empresa fica no prejuízo.

REAJUSTE ANUAL EM MARÇO

A Light afirma que desde 2017 esses percentuais “não são mais factíveis”.

“A manutenção da trajetória de 2017 até 2022 causou grande desequilíbrio na empresa, por fatores independentes de sua atuação. É preciso evitar que es-

se desequilíbrio permaneça e agrave ainda mais e de forma cumulativa a insustentabilidade da concessão”, afirma a carta.

A empresa afirma que a taxa de reincidência de fraude na concessão é, em média, de 87%. A distribuidora afirma que houve redução no consumo. A Light pede à Aneel então que altere seus percentuais de perdas autorizadas.

Para a empresa, existe uma falha metodológica no mecanismo de cálculo das perdas não técnicas, “com impacto substancial na sustentabilidade econômico-financeira da concessão da Light”. A companhia espera que isso aconteça no reajuste anual das tarifas da distribuidora, que ocorrerá em março.

“O caminho a ser tomado é a adequação das escolhas realizadas o quanto antes, evitando que a falha repercuta em consequências de difícil reparação para a concessionária e, por conseguinte, para a concessão”, diz o texto.

Procurada para se manifestar sobre a carta à Aneel, a empresa não se manifestou.

Uma distribuidora de energia, no caso da Light, é responsável por manter os serviços junto aos clientes, ao contratar os serviços de geração e transmissão.

Concessionária é a terceira que mais perde energia por furto

Firjan pede solução para mitigar prejuízos causados por ‘gatos’

As perdas no faturamento por roubo de energia têm afetado o resultado financeiro da Light há anos. A companhia tem o terceiro pior desempenho no país na chamada perda não-técnica de energia, o jargão do setor para se referir aos “gatos”. Relatório de Perdas de Energia Elétrica na Distribuição elaborado pela Agência Nacio-

nal de Energia Elétrica (Aneel), com base em dados de 2021, mostra que a Light só fica atrás da Amazonas Energia e da CEA Equatorial, no Amapá.

A Light, sozinha, responde por 20% do total de energia perdida no país por furto no segmento residencial e de pequeno comércio. As dez distribuidoras que apre-

sentam maiores perdas somam, juntas, 68,3% do total de energia não paga.

Em 2018, Light e Enel recorreram à Aneel pedindo mudanças na metodologia de cálculo do reajuste de tarifa em razão de perdas registradas em áreas conflagradas, que as empresas classificaram como custos de criminalidade por não

conseguirem entrar em algumas regiões para fazer cortes ou cobrar dívidas.

As distribuidoras foram atendidas pela agência que, a partir do ano seguinte, passou a dar tratamento diferenciado a empresas que atuam em áreas de risco. É aumento direto na conta de luz.

As perdas totais da Light em distribuição de energia, incluindo as técnicas, ficaram em 25,98% em setembro, pouco acima do patamar máximo estipulado pelo regulador, de 21,53%. A dissonância na comparação com as perdas não-técnicas vem da atuação nas áreas de risco, onde as perdas totais beiram 78%, en-

quanto nas demais áreas, nas quais a conta de luz é cobrada, o percentual é de 17,42%.

CUSTO PARA A INDÚSTRIA

A Firjan pede soluções conjuntas de governos e sociedade para mitigar o roubo de energia. “O Rio de Janeiro já possui o maior custo da energia para a indústria, (...) elevar ainda mais a tarifa de energia irá perpetuar um ciclo negativo de roubos e inadimplência com riscos graves sobre a competitividade econômica do estado”, diz Antonio Carlos Vilela, do Conselho Empresarial de Energia Elétrica da entidade.

A Secretaria estadual de Segurança Pública infor-

mou que atua para prevenir e coibir furtos e roubo que afetam a população, as concessionárias e as empresas prestadoras de serviços de telecomunicações.

O governo do Estado do Rio, através da Secretaria de Energia e Economia do Mar, monitora atentamente a situação para que a população não seja prejudicada com cortes de fornecimento ou queda na qualidade do serviço.

Esclarece que, segundo a Constituição, a competência para legislar sobre concessão de energia é da União, que deve garantir os contratos e suprimentos relacionados à energia elétrica. A Light não comentou.

Ações da distribuidora caem mais de 14%

Para analistas, empresa precisa reestruturar dívida bilionária. No ano, papéis da Light caem 42,55%

VITOR DA COSTA
vitor.santos@oglobo.com.br

As ações da Light desabaram 14,19% ontem, cotadas a R\$ 2,66, em um sinal da preocupação do mercado com os rumos da companhia. No ano, os papéis da empresa acumulam perda de 42,55%.

As incertezas diante da proximidade do fim da concessão, o nível de perdas elevado na operação e a dificuldade vista no mercado para a empresa rolar suas dívidas estão entre os fatores que pressionam o ativo há alguns meses.

Em janeiro, a Light anunciou a contratação da Laplace Finanças para ajudar a companhia na busca por “estratégias financeiras, visando, principalmente, a apresentar melhorias em sua estrutura de capital.”

O analista chefe da VG Rese-

arch, Luan Alves, estima que a empresa perca R\$ 800 milhões por ano devido aos furtos de energia e inadimplência.

— A Light tem problemas muito peculiares, com os índices de furtos de energia e inadimplência em patamares elevados. Ela precisa de uma reestruturação financeira, o que por si só aumenta o risco de investimento na companhia e explica as quedas recentes. A Light provavelmente está tendo dificuldade de rolar as suas dívidas — disse Alves, destacando que mesmo com a passagem de CEOs bem avaliados, a empresa não consegue reduzir o impacto dos furtos.

No terceiro trimestre de 2022, a Light reportou aumento da sua dívida bruta, que totalizou R\$ 12,8 bilhões.

O endividamento líquido, que subtrai da dívida bruta as disponibilidades em caixa, encerrou o período em



Light. Dívida elevada tem consumido o caixa da concessionária, diz analista

R\$ 8,7 bilhões, aumento de 21% na base anual. O prazo médio é de 2,9 anos.

Além das perdas, que prejudicam a receita, analistas da XP destacam, em relatório, que houve aprovação por parte da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para que a Light devolvesse créditos fiscais relacionados à co-

brança indevida de PIS/Co-fins dos consumidores finais.

Como destaca o relatório, a companhia começou a devolver os créditos em 2021. Naquele ano, foram devolvidos R\$ 374,2 milhões e, em 2022, R\$ 1,05 bilhão. Em 2023, há montante expressivo a ser resarcido aos clientes, segundo os analistas.

Vitor Sousa, analista de energia na Genial Investimentos, acrescenta que o patamar elevado dos juros aumenta o custo da dívida. Nesse sentido, as dúvidas sobre o que vai acontecer com a concessão, que termina em 2026, dificultam a rolagem dessa dívida:

— O custo da dívida começou a consumir muito da geração de caixa da empresa. Ela tem uma dívida que, por ora, é pagável, mas fica essa indecisão sobre a concessão.

Giuliano Ajeje, analista do setor elétrico do UBS BB, explica que a empresa que deseja renovar a concessão precisa sinalizar essa intenção até 36 meses antes do vencimento do contrato e que, pela regra, há a possibilidade de prorrogação por igual período, a critério do poder concedente. O analista afirma que

ainda há incertezas sobre a renovação da concessão e que a contratação de um assessor que auxilie na tomada de decisões, como a Laplace, pode ajudar.

O cenário base do UBS BB é que a empresa não renove a concessão e haja nova licitação. Nesse cenário, a Light teria cerca de R\$ 10 bilhões a receber referentes a ativos nos quais investiu e que ainda não foram depreciados.

Para os analistas da XP, o consenso no mercado é que a Light precisa negociar com a Aneel a renovação antecipada da concessão, dando maior segurança a acionistas e credores. Mas, para isso, eles entendem ser prudente a revisão do contrato e a criação de metas mais realistas de perdas, dada a área de concessão complexa.

EQUINOR ENERGY DO BRASIL AVISO DE LICENÇA

A Equinor Energy do Brasil Ltda. torna público que requereu ao IBAMA, a Licença Prévia, para Atividade de Produção de Óleo e Gás no Bloco BM-C-33, na Bacia de Campos, na data de 19/12/2022. Foi determinada a elaboração de Estudo de Impacto Ambiental/Relatório de Impacto Ambiental.

Rio de Janeiro, 08 de Fevereiro de 2023.
Verônica Rezende Coelho
Vice Presidente Executiva

TERREMOTO EM TURQUIA E SÍRIA

OBSTÁCULOS AO RESGATE

Busca por sobreviventes esbarra em frio congelante, cortes de energia e bloqueios



Corrida contra o tempo. Civis vasculham os escombros de um prédio desabado na cidade de Kahramanmaraş, na Turquia, em busca de sobreviventes: primeiras 72 horas são cruciais para resgate

HATAY, TURQUIA, E ALEPPO, SÍRIA

Milhares de socorristas e bombeiros enfrentam condições congelantes enquanto vasculham destroços em uma busca desesperada por sobreviventes de um terremoto que atingiu a Turquia e a vizinha Síria na segunda-feira, deixando mais de 7,3 mil mortos, número que deve continuar a aumentar levando em consideração a magnitude da destruição. Na segunda-feira, quando o número de mortos situava-se em pouco mais de 3 mil, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou que o número de vítimas poderia ser ainda “oi-

to vezes mais elevado”.

Enquanto vários países enviaram equipes de resgate para ajudar nos trabalhos, especialistas alertaram que a janela para encontrar sobreviventes está se fechando após o tremor de 7,8 de magnitude — as primeiras 72 horas são cruciais — um dos desastres naturais mais mortais deste século.

—Agora é uma corrida contra o tempo. A cada minuto que passa, a cada hora que passa, diminuem as chances de encontrar sobreviventes — disse o secretário-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus.

Apesar das dificuldades, incluindo cortes de energia e bloqueios de estradas,

mais de oito mil pessoas foram retiradas dos escombros, disse o vice-presidente turco, Fuat Oktay.

150 MIL DESABRIGADOS

Ao menos 5.434 pessoas morreram na Turquia e 1.872 na Síria, o que eleva o total a 7.306, segundo autoridades locais e fonte médicas. No total, também há quase 25 mil feridos nos dois países. Com base nos mapas da região afetada, autoridades da OMS afirmaram que “23 milhões de pessoas estão expostas às consequências do terremoto, incluindo cinco milhões de pessoas vulneráveis”, e terão necessidade de ajuda humanitária.

Apenas na Turquia, as autoridades contabilizaram cerca

de 6 mil imóveis destruídos, deixando 150 mil pessoas desabrigadas. O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, declarou estado de emergência de três meses nas dez províncias mais atingidas.

Além de a queda de temperatura representar um risco de hipotermia para os feridos e as pessoas soterradas nos escombros, conexões ruins de internet e estradas danificadas entre algumas das cidades mais atingidas no Sudeste da Turquia também atrapalham os trabalhos de resgate. Na Síria, falta até combustível em algumas áreas atingidas, dificultando o socorro.

Aproveitando o caos provocado pelo terremoto, 20 supostos combatentes do

grupo extremista Estado Islâmico (EI) fugiram de uma prisão militar em Rajo, controlada por rebeldes pró-Turquia na Síria.

AJUDA DE 45 PAÍSES

O desespero toma conta de muitos que acompanham as buscas por parentes. Em Aleppo, na Síria, Mahmud al-Ali aguardava ao lado de um edifício destruído.

—Minha sogra, meu sogro e dois de seus filhos (estão presos) — conta. — Estamos aqui, sentados, no frio e na chuva, esperando que a equipe de resgate comece a cavar.

Em Hatay, Sul da Turquia, as equipes de emergência resgataram com vida uma menina de 7 anos que estava sob uma

montanha de escombros.

—Onde está minha mãe? —perguntou a criança, com um pijama de cor rosa manchado pela poeira, no colo de um socorrista.

A expectativa é de que a ajuda internacional para a Turquia começasse a chegar ontem, com as primeiras equipes de socorristas procedentes da França e Catar. A equipe francesa deve seguir para Kahramanmaraş, epicentro do terremoto, uma região de acesso difícil e que sofre com a neve.

Na segunda-feira, Erdogan afirmou que 45 países ofereceram ajuda. O presidente dos EUA, Joe Biden, prometeu ao turco “toda a ajuda necessária”. Duas equipes americanas com 79 socorristas cada devem seguir para a região, informou a Casa Branca.

A China também anunciou o envio de uma ajuda de US\$ 6,9 milhões, que incluirá equipes especializadas em resgates em áreas urbanas, equipamentos médicos e material de emergência. O pedido de ajuda do governo da Síria recebeu resposta da aliada Rússia, que prometeu enviar equipes de emergência. Além disso, 300 militares russos que já estavam na região ajudam nos resgates.

185 TREMORES SECUNDÁRIOS

Na segunda-feira, houve ao menos 185 tremores secundários após os dois terremotos principais: um de 7,8 de magnitude às 4h17 (22h17 de domingo em Brasília) e outro de 7,5 por volta do meio-dia (6h em Brasília). Os tremores prosseguiram durante a madrugada de ontem. O mais forte, de magnitude 5,5, aconteceu às 6h13 (0h13 de Brasília) a nove quilômetros de Gölbasi (sul).

As autoridades adaptaram ginásios, escolas e mesquitas para abrigar os sobreviventes. Mas, com medo de novos tremores, muitos deles passaram a madrugada ao relento, tentando se aquecer em tendas ou com fogueiros improvisadas, por causa de preocupações com a estabilidade das construções, disse ao New York Times Gerald Rockenschaub, diretor de emergência regional do escritório da OMS no Mediterrâneo Oriental.

— Todo mundo está com medo —disse Mustafa Koyuncu, de 55 anos, que passou a noite com a mulher e os cinco filhos no carro da família em Sanliurfa, Sudeste da Turquia.

Este foi o terremoto mais devastador na Turquia desde o de 17 de agosto de 1999, que matou 17 mil pessoas.

Pai passa horas segurando mão de filha esmagada enquanto dormia

Um pai passou horas segurando a mão da filha morta nos escombros de um prédio na cidade turca de Kahramanmaraş ontem. O gesto de Mesut Hancer foi registrado em uma das fotos mais comoventes da tragédia causada por um terremoto devastador que deixou milhares de mortos na Turquia e na Síria.

A imagem mostra o homem sentado e agarrado à mão de Irmak Hancer, de 15 anos. Em luto, o pai não saiu do lado do corpo da



Último carinho. Mesut Hancer segura a mão da filha morta Irmak, de 15 anos

filha, esmagada no próprio colchão pelos escombros de um prédio.

Em meio a um cenário de destruição, Mesut aparece na foto com o braço esticado tocando a filha e agasalhado para enfrentar o frio intenso, que também desa-

fia os trabalhos de resgate. Há entulhos de tijolos e concreto, além de móveis destruídos e janelas quebradas. Enquanto o pai segura a mão da filha morta, dezenas de homens que integram as equipes de resgate atuam no local.

Recém-nascida é resgatada ainda com o cordão umbilical

Uma recém-nascida foi resgatada ontem dos escombros de um edifício de quatro andares em Jandaris, na Síria. Os socorristas encontraram a bebê ainda presa pelo cordão umbilical à sua mãe, que morreu na tragédia. Ela é a única sobrevivente de toda família. Os corpos do pai, Abdullah Mleihan, da mãe, Aafra, de três irmãs, do irmão e de uma tia foram retirados ainda na segunda-feira pelas equipes de emergência.

—Estávamos procurando Abu Rudayna [apelido de seu



Única sobrevivente. Homem retira bebê do local onde toda a família morreu

pai, Abdullah] e sua família — disse à AFP um amigo da família, Khalil Sawadi. — Então ouvimos um barulho e cavamos. Limpamos o lugar e encontramos esta menina, louvamos a Deus. Cortamos [o cordão umbilical] e meu primo levou-a ao hospital.

A menina tem hematomas, mas seu estado é estável. A família fugira da região de Deir Ezzor, mais afetada pela guerra, acreditando que estaria segura em Jandaris, desde 2018 controlada por rebeldes pró-turcos. Cerca de 50 casas desmoronaram na região.

Sanções à Síria dificultam entrega de assistência

Governo Assad não pode receber ajuda direta de vários países por causa da guerra civil, criando desafio humanitário extra

ANCARA E DAMASCO

A devastação causada pelo terremoto na Turquia e na Síria, que deixou milhares de mortos, vem aumentando a pressão sobre organizações humanitárias e países ocidentais para que ajudem a população síria, especialmente na zona rebelde de Idlib, no Norte do país. Horas depois do tremor de segunda-feira, a comunidade internacional rapidamente se mobilizou para ajudar a Turquia. Países como França, Alemanha e Estados Unidos também prometeram auxiliar as vítimas sírias, mas o governo de Bashar al-Assad está isolado internacionalmente e sujeito a inúmeras sanções por causa de uma brutal guerra civil, que já dura 12 anos e deixou estimados mais de 500 mil mortos.

ÚNICA PASSAGEM FECHADA
A única passagem entre a Síria e a Turquia aprovada pela ONU para o transporte internacional de ajuda ao território sírio está fechada por causa dos danos causados pelo terremoto nas estradas, de acordo com a organização. O governo, por sua vez, não pode receber ajuda direta de muitos países por causa de sanções impostas contra Assad, que é apoiado pelo Irã e pela Rússia.

— A Síria continua sendo uma área sombria, do ponto de vista legal e diplomático — avalia o diretor do programa para a Síria da ONG Médicos Sem Fronteiras (MSF), Marc Schakal, pedindo que a

ajuda seja enviada “o mais rapidamente possível”. Schakal teme que ONGs locais e internacionais se vejam sobrecarregadas em um país devastado pela guerra civil, que pôs de lados opostos forças governamentais, rebeldes, jihadistas e curdos, entre outros. Um dos principais problemas é o acesso a Idlib, reduto controlado por rebeldes e jihadistas, onde vivem 4,8 milhões de pessoas, explica o professor Raphaël Pitti, responsável pela ONG francesa Mehad. — A ajuda é crucial porque a situação da população já era dramática — afirma o especialista.

Quase toda a ajuda humanitária que chega a essa região síria passa por Bab al-Hawa, o único ponto de acesso, permitido por meio de uma resolução da ONU. A passagem, no entanto, foi afetada pelo abalo. — A própria operação transfronteiriça foi afetada — disse o porta-voz do Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários (Ocha) da ONU, Jens Laerke, em entrevista coletiva em Genebra. — Usaremos todos os meios possíveis para alcançar as pessoas, e isso inclui operações transfronteiriças e nas linhas de frente dentro da Síria.

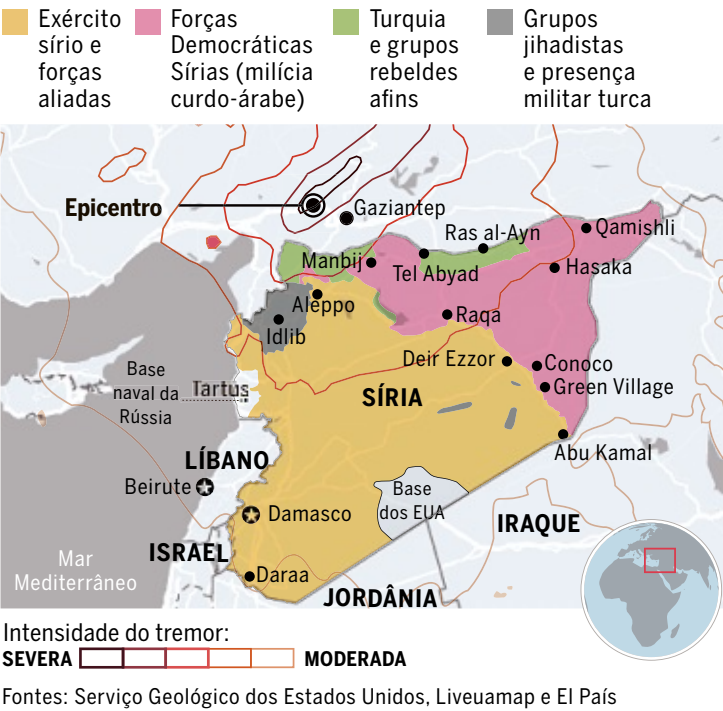
GOVERNO QUER CONTROLE
Enviar ajuda através do território sírio controlado por Damasco seria diplomaticamente difícil. Significaria também que o governo Assad concorda em dar essa ajuda à população



Tragédia dupla. Socorristas e moradores removem escombros na busca de sobreviventes na aldeia de Azmarin, na província de Idlib, assolada pela guerra

TERREMOTO NO MEIO DA GUERRA

Região síria atingida por tremor sofre com conflito há 12 anos



das áreas opositoras e, ainda, que os rebeldes concordam com sua distribuição. Além dos estimados 500 mil mortos, o conflito forçou cerca de metade da população do país a deixar suas casas. A vizinha Turquia abriga 3,6 milhões de refugiados sírios, o maior total no mundo referente a esse conflito, de acordo a agên-

cia de refugiados da ONU. A guerra também limitou a capacidade dos trabalhadores humanitários de atuar em muitas partes do país. Ontem, o Crescente Vermelho sírio, que opera nas zonas sob controle do governo, pediu que a União Europeia levante as sanções econômicas contra Damasco. O governo, por sua vez, tem

resistido a permitir ajuda para as áreas do Norte por considerar que minaria a soberania síria e reduziria suas chances de reconquistar o controle da região. Na segunda-feira, o embaixador da Síria na ONU, Basam Sabbagh, garantiu que a ajuda será “para todos os sírios em todo o território”. Impôs, no entanto, uma condição: que essa ajuda fosse distribuída de dentro do país, sob controle do governo.

— Os acessos a partir da Síria existem. Podem ser coordenados com o governo, e estamos dispostos a fazer isso — disse o diplomata, rejeitando a possibilidade de levar a ajuda através de acessos transfronteiriços. Muitos governos ocidentais mantêm reservas sobre a ajuda via Damasco. Ned Price, porta-voz do Departamento de Estado dos EUA, descartou a entrega de ajuda por meio do governo sírio, dizendo que “seria irônico, se não mesmo contraproducente, ajudar um governo que brutalizou seu povo ao longo de 12 anos”. — Temos parceiros humanitários no local que podem fornecer o tipo de assistência após esses trágicos terrem-

tos. Ao contrário do regime sírio, esses parceiros estão lá para ajudar as pessoas em vez de brutalizá-las — disse. A Alemanha, por sua vez, pediu a abertura de outros pontos de acesso. — Todos os atores internacionais, incluindo a Rússia, deveriam aproveitar sua influência sobre o regime sírio para que chegue a ajuda humanitária destinada às vítimas — afirmou a ministra alemã das Relações Exteriores, Annalena Baerbock.

‘NÃO POLITIZEM ISSO’
A Rússia já prometeu enviar equipes de emergência. Além disso, 300 militares russos que já estavam na região ajudam nos resgates. A comunidade católica de Santo Egídio, com sede em Roma, fez um apelo pela suspensão das sanções, uma convocação reforçada pelo Crescente Vermelho. Laerke, porta-voz do Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários da ONU, afirmou que é “imperativo” que todo o mundo considere a situação como “uma crise humanitária, em que há vidas em jogo”. — Por favor, não politizem isso — pediu.

Placa tectônica se moveu 3 metros e causou terremoto

Maioria dos tremores ocorre por liberação repentina de grande tensão na crosta terrestre, mas previsão eficaz não é possível

ANCARA

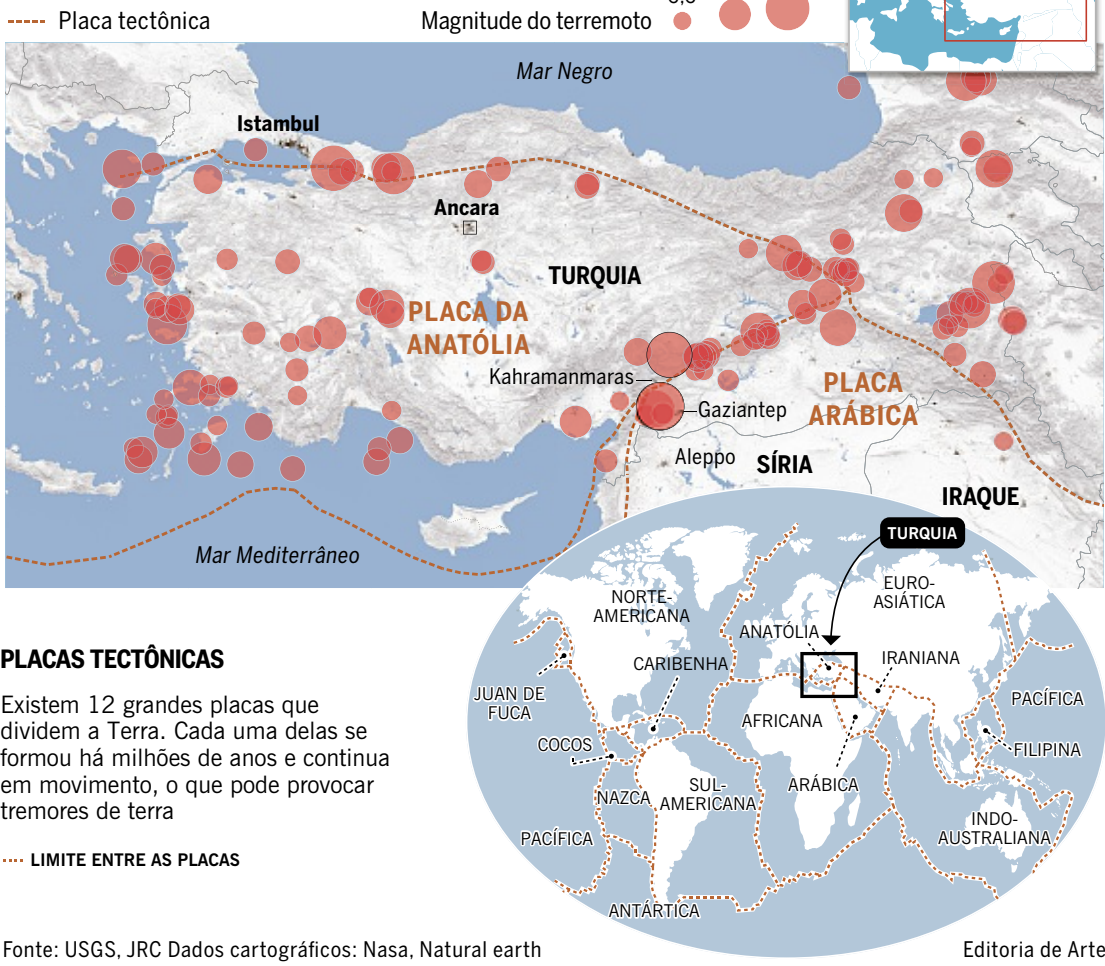
O terremoto que devastou parte da Turquia e da Síria na segunda-feira foi provocado por um deslocamento de três metros da placa tectônica Arábica, segundo o Instituto Nacional de Geofísica e Vulcanologia (INGV) da Itália. A placa Arábica se moveu em relação à placa da Anatólia. O encontro das duas forma uma fenda no subsolo. O resultado do movimento foi a morte de milhares de pessoas. — É como se a Turquia tivesse se deslocado em relação à placa Arábica em direção ao sudoeste — explicou o chefe do INGV, Carlo Doglioni, ao jornal Corriere della Sera. — A placa Arábica se moveu cerca de 3 metros em relação à placa da Anatólia; estamos falando de uma estrutura na zona fronteira entre esse mundo, o da placa Arábica e o da placa da Anatólia. O movimento tectônico resultou em um terremoto de magnitude 7,8, com as placas

“escorregando” de 30 a 40 segundos, segundo o Doglioni. — Pelas estimativas de que dispomos, e que vão sendo gradualmente aprimoradas, sabemos que a falha foi ativada por pelo menos 150 quilômetros com um deslocamento de mais de três metros — disse. Doglioni explicou que a fronteira da Turquia com a Síria é uma “zona altamente sísmica, uma das áreas mais perigosas do Mediterrâneo”. Mas o deslocamento repentino das placas tectônicas impossibilita a detecção antecipada de terremotos em tempo hábil.

PREVISÃO SÓ MINUTOS ANTES
Como a maioria dos tremores de terra acontece pela liberação repentina de uma grande tensão na crosta terrestre — tensão que vai se acumulando gradualmente devido aos movimentos das placas tectônicas — só é possível prever quando os tremores vão ocorrer minutos antes do evento. — Sabemos que a tensão está sendo acumulada nas gran-

REGIÃO TEM FORTE ATIVIDADE SÍSMICA

Tremores de magnitude superior a 5,5 registrados desde 1975



Fonte: USGS, JRC Dados cartográficos: Nasa, Natural earth

des falhas e sabemos onde elas estão, mas não temos como saber quando essa energia vai ser liberada — explicou a BBC News Mundo o sismólogo Richard Luckett. Mas se os especialistas conseguem saber onde há probabilidade de ocorrer um grande terremoto, é impossível prever sua intensidade, já que a pressão pode ser liberada em uma série de pequenos tremores ou em um grande e único abalo. No caso de Turquia e Síria, foram dois fortes tremores.

TECNOLOGIA ANTITERREMOTO
Além disso, ao contrário de outras catástrofes naturais, os terremotos não têm ligação com o tempo ou mudanças climáticas. Por isso, construções à prova de tremores são ainda a melhor estratégia para evitar perdas humanas e materiais. Alguns países, como o Japão, contam com uma moderna tecnologia que reforça as construções, com edifícios com estruturas flexíveis e armários presos às paredes. Na Turquia, o governo aprovou uma lei em 2004 para reforçar os critérios de construções, após o terremoto de 1999, mas na região do Sul do país ela não foi bem aplicada. Na Síria, devido à guerra, a situação é ainda pior.

Colonos judeus radicais se vingam após ataques

Investidas de moradores de assentamentos judaicos contra civis e propriedades palestinas na Cisjordânia ocupada se tornaram mais violentas após atentado que matou 7 israelenses na região de Jerusalém Oriental

ANTONIO PITA
Do El País
NABLUS, CISJORDÂNIA

Jamal Kadar não ouviu o segundo disparo porque a bala atravessou seu abdômen. Foi no dia 27 de janeiro, quando ele celebrava com outros jovens de Beita, sua cidade no Norte da Cisjordânia ocupada, o ataque em que outro palestino matou sete pessoas poucas horas antes em frente a uma sinagoga em Neve Yaakov, um assentamento próximo a Jerusalém.

— Eu estava conversando com alguns amigos e ouvi um tiro. Eu me virei e vi um carro [com placa] israelense mais ou menos no mesmo momento em que me senti atingido. Foi tudo muito rápido — explica Kadar no quarto do hospital na cidade de Nablus, onde está se recuperando.

Seus pais mostram o laudo médico, e ele, de 23 anos, o hematoma no braço esquerdo que a bala deixou ao sair. Kadar garante que ninguém saiu do veículo, que alguém abriu fogo de dentro do carro.

— Foi o único carro israelense que passou por ali — diz.

MEIO MILHÃO DE COLONOS

Outras quatro pessoas foram feridas por tiros no ataque, segundo o Ministério da Saúde da Autoridade Nacional Palestina (ANP). Aconteceu junto a uma das rotatórias da Autoestrada 60 onde se concentra toda a tensão e os paradoxos da zona mais violenta deste território ocupado. Ao cruzar verticalmente a Cisjordânia, em alguns trechos coincidem os carros de palestinos e israelenses que moram



Prejuízo. Moradores palestinos da aldeia de Jalud, perto de Nablus, Cisjordânia, checam a carcaça de um carro supostamente incendiado por colonos judeus

em assentamentos na região.

Parte dos colonos (cujo número acaba de ultrapassar meio milhão, sem contar Jerusalém Oriental) reside na Cisjordânia, atraídos pelo preço mais baixo das moradias, pelos subsídios para promover a colonização ou pelo entorno arborizado. Outros, os mais radicais, o veem como um empreendimento ultranacionalista e religioso para povoar a Terra de Israel, um conceito bíblico que abrange tanto Israel quanto a Palestina.

Estes últimos, na sua versão mais violenta, são os que, na sequência do atentado a Jerusalém, lançaram uma onda de ataques muito mais violentos

que os habituais contra os civis palestinos e seus bens. “Tag majir”, eles dizem: cobrar um preço, além da resposta que eles consideram frágil do Exército e da polícia de Israel.

Um ataque a um homem em Masafer Yatta, dezenas de árvores arrancadas perto de Nablus, uma casa incendiada perto de Ramallah... Só na área de Nablus houve 144 incidentes no sábado, segundo o responsável pelo relatório na ANP, Ghassan Daghlis, à agência oficial Wafa. A ONG israelense B’Tselem documentou pelo menos 50, embora ressalte que provavelmente há muito mais. Casos de ataques a tiros, como o de Kadar, são mais iso-

lados. A retaliação geralmente ocorre na forma de agressão física, arremesso de pedras ou coquetéis molotov e queima ou danos a veículos, casas, plantações ou gado.

Foi isso que aconteceu em Turmusayya, uma cidade com casas boas e bem decoradas. A primeira delas a que se chega a partir de um dos pequenos assentamentos judaicos ao redor de Shiló foi incendiada na mesma noite do ataque, aparentemente com um coquetel molotov.

— Havia dois jipes [militares] israelenses a cerca de 200 a 250 metros de distância e eles não fizeram literalmente nada — protesta Ahed Asad Yi-

bara, irmão do falecido dono da casa.

Questionada sobre o incidente e se houve detenções, a polícia israelense diz que tem uma investigação em andamento sobre a qual não pode entrar em detalhes, mas que a levará “até o fim”.

Palestinos, ONGs de direitos humanos e organizações internacionais coincidem em denunciar a passividade (nas críticas mais brandas) ou a cumplicidade (nas mais duras) das forças de segurança israelenses em relação aos ataques perpetrados pelos habitantes de alguns assentamentos que o Estado de Israel tem contribuído a erguer, ou mui-

tas vezes acabou por legalizar, anos após terem sido erguidos em colinas por jovens religiosos nacionalistas, violando a própria lei nacional. Esse grupo é o que ganhou força sem precedentes no novo governo de Benjamin Netanyahu.

Entre 2005 e junho de 2021, 92% das investigações desse tipo de delito foram encerradas sem acusações, e apenas 3% acabaram em condenação, segundo a Yesh Din (Há justiça, em hebraico), uma organização israelense de direitos humanos. A ONG conclui, segundo dados da polícia, que o número de acusações contra israelenses por agredir pessoas é seis vezes menor se a vítima for palestina. Na Cisjordânia, existe um sistema de justiça dual. Os colonos, como civis israelenses, são julgados de acordo com a lei civil do país, enquanto os palestinos são regidos pela lei militar porque estão sob ocupação militar.

ESCALADA DE INCIDENTES

O Exército destaca a “complexidade” da situação.

— Estamos no meio e tentamos fazer nosso trabalho — diz um alto comandante, que ressalta que qualquer agressão contra palestinos “é tratada como violação da lei”.

Desde janeiro, as forças israelenses e civis sofreram 59 tentativas de ataques a tiro, facada ou atropelamento na Cisjordânia, acrescentou ele.

O número de ataques na Cisjordânia a palestinos e seus bens não para de crescer desde 2016. No ano passado, chegou a 838, quase o dobro de 2021 (446). Em 2020, foram 353, segundo dados do Exército.

Franceses voltam às ruas contra reforma da Previdência

Terceiro dia de greve afeta transporte público e educação, enquanto projeto de lei que aumenta idade de aposentadoria avança no Parlamento

PARIS

A França viveu ontem o terceiro dia de protestos convocados pelos sindicatos contra a proposta da reforma da Previdência do presidente Emmanuel Macron, em uma tentativa de aumentar a pressão durante a análise do projeto impopular pelo Parlamento.

Cerca de 757 mil pessoas foram às ruas no país, segundo o Ministério do Interior, e “quase dois milhões”, de acordo com os organizadores. Foi uma mobilização menor que a de 31 de janeiro, que teve entre 1,27 milhão e 2,8 milhões, no maior protesto contra uma reforma social em três décadas.

Dois em cada três franceses, segundo as pesquisas, são contrários ao aumento da idade de aposentadoria de 62 para 64 anos a partir de 2030 e ao aumento de 42 para 43 anos do tempo de contribuição, a partir de 2027, para se obter o direito a receber a pensão completa, como propõe o governo.

A terceira jornada de greve geral começou ontem com o

serviço de trens e os transportes públicos de Paris prejudicados, mas com menos intensidade que nas duas paralisações anteriores, particularmente por causa das férias escolares em diversas regiões do país. Pelo menos 20% dos voos foram cancelados no aeroporto de Orly.

CONFRONTOS EM PARIS

Em Rennes, no Noroeste do país, manifestantes entraram em confronto com a polícia, e 13 pessoas foram presas, segundo as autoridades. Brigas também eclodiram na capital, onde cerca de 400 mil pessoas se juntaram aos protestos, de acordo com a central sindical CGT.

— Estamos diante de um presidente que, por um ego inflado, quer demonstrar que é capaz de aprovar uma reforma independentemente da opinião pública, algo perigoso — advertiu o líder da CGT, Philippe Martinez, à Rádio RTL.

A central sindical apontou uma queda de 4.500 MW na produção de energia, o equiva-



VALÉRY HACHE/AFP

Reforma impopular. Franceses saem às ruas em Nice para protestar contra mudanças nas regras da Previdência apresentadas pelo presidente Emmanuel Macron

lente a mais de quatro reatores nucleares, com as paralisações no setor, assim como uma greve de 75% e 100% nas refinarias da Total Energies (56% segundo a direção da empresa).

A continuidade do apoio e da mobilização é crucial para os sindicatos. O governo anunciou a mobilização de 11 mil policiais e gendarmes. Laurent Berger, líder do sindicato CFDT, fez um apelo ao governo no jornal La Croix e pediu que o Executivo escute os manifestantes: “Qual seria a perspectiva se não respondesse? Precisamos da indignação, da violência e da raiva para sermos ouvidos?”, questionou.

A proposta de reforma é am-

pla, mas há duas cláusulas principais às quais os manifestantes se opõem: o aumento para 64 anos como idade mínima para a aposentadoria, em comparação aos atuais 62, e a exigência de 43 anos de contribuição para ter direito a uma aposentadoria integral.

ULTIMATO DO GOVERNO

Os apelos das ruas não foram ouvidos no Parlamento até o momento. Anteontem, no primeiro dia de debates no plenário da Assembleia Nacional, 292 deputados votaram contra e 243 a favor de uma moção da esquerda que pedia retirada da reforma.

— É a reforma ou a falên-

cia do sistema — afirmou o ministro das Contas Públicas, Gabriel Attal.

Os cofres da Previdência devem registrar déficit de 13,6 bilhões (R\$ 78,6 milhões) em 2030, segundo o governo.

Em uma concessão de última hora, a primeira-ministra Elisabeth Borne anunciou que quem começou a trabalhar entre 20 e 21 anos poderá solicitar a aposentadoria com 63 anos, mas isto não foi suficiente para convencer todos os deputados do Republicanos, partido da oposição de direita, favorável à reforma, mas com algumas mudanças.

O governo optou, porém, por um procedimento parla-

mentar que limita o tempo de debate nas duas câmaras do Parlamento e permite aplicar a reforma caso ambas não se pronunciem até 26 de março. Com a contagem regressiva ativada, o tempo é curto para a oposição. Os sindicatos apostam em aumentar a pressão sobre os deputados com os protestos nas ruas e convocaram um dia de manifestações para sábado.

Este é o quinto ciclo de greves contra mudanças na Previdência na França nos últimos 30 anos, e a primeira vez em mais de 12 anos que as oito maiores centrais sindicais francesas aderem juntas a uma paralisação.

SIGA O PASSO A PASSO DO TÔNUS

ROSCA BÍCEPS

1

2

COM ELÁSTICO

Como o próprio nome indica, a rosca bíceps trabalha (à esquerda) o músculo, mas de forma concentrada. Trata-se de um exercício muito prático e eficaz, com grandes resultados caso seja executado corretamente. O movimento é feito com elásticos longos. — Você pisa no elástico com os dois pés e braços junto ao corpo e os alonga de baixo para cima, chegando até o ombro — detalha o treinador. Segundo Piperatta, é bom treinar sem o auxílio de máquinas porque isso ajuda a fibra a trabalhar melhor e os vasos a dilatar mais. — Quando você não usa pesos, tira o máximo proveito do seu corpo. Para torneir os ombros, o mesmo pode ser feito com os braços estendidos ao lado do corpo, como à direita. Piperatta acrescenta que esportes como a natação, o tênis ou o ciclismo são excelentes para alternar com o treino de braços porque oxigenam o sangue e melhoram a resistência.

ELEVAÇÃO LATERAL

1

2

DE REGATA, SEM MEDO

Conheça três exercícios para tonificar os braços e elevar a autoestima após os 50

VICTORIA VERA ZICCARDI
Do La Nación

Aos 49 anos, a rainha Letizia da Espanha tornou-se uma referência fitness depois de usar roupas que revelam seus braços tonificados. A verdade é que treinar essa parte do corpo ao entrar na casa dos 50 anos se torna um desafio e, ao mesmo tempo, uma obsessão estética.

Os braços se tornaram o novo desafio tanto para mulheres quanto para homens. Se eles ainda não são definidos, é melhor começar o quanto antes, pois a deterioração é maior com o passar do tempo sem treinar.

— Todo músculo é treinável, mas você não vai conseguir aos 50 anos o mesmo resultado que um jovem de 20 anos consegue. Qualquer músculo que você não movimentava atrofia e se lesiona com o tempo, mas você reduz a probabilidade de ter lesões caso se acostume a fazer exercícios físicos — revela a médica do esporte Alejandra Hintze.

A especialista aponta que existem locais do corpo onde se acumula mais tecido adiposo do que em outros. Nas mulheres, isso acontece nos quadris e tríceps, enquanto que nos homens o acúmulo é no abdômen.

— A questão é que nos homens a gordura intra-abdominal pode se tornar perigosa se for muito abundante, por outro lado, nas mulheres, a questão dos braços é algo puramente estético — esclarece.

Para a profissional, existem dois elementos essenciais a se levar em conta quando se pensa em treinar os braços: a gordura localizada e a forma correta de tonificar os músculos.

COM BRAÇOS ABERTOS

1

2

COM BRAÇOS FECHADOS

1

2

FLEXÕES

Elas podem ser executadas com o seu próprio peso e sem a necessidade de elementos externos. Existem duas posições: com os braços abertos para fora, como um sapo, para trabalhar o esterno e o peito; ou escolha o estilo fechado, onde a linha dos ombros segue os braços, para trabalhar tríceps e peito.

COM PERNAS ESTENDIDAS

1

2

COM PERNAS DOBRADAS

1

2

PARALELO

Este exercício trabalha tríceps e bíceps e pode ser praticado em academia ou em casa. A elevação é feita colocando os pés em cima de uma cadeira e os braços, voltados para trás, em outra cadeira. A pessoa fica “sentada” no ar e se inclina para baixo e faz força para subir, em forma de “L”. Há ainda a variação com os pés no chão.

“O receio de ficar com os braços do Hulk é um mito. Isso acontece com quem complementa o treinamento ou se dedica ao fisiculturismo”

Francisco Piperatta, treinador

— Aquela frase que diz que quanto mais tonificados os músculos, mais a gordura diminui é um mito. Se fizer muito exercício de braço vai tonificar mas não diminuir — explica Hintze.

Da mesma forma, a médica diz que para perder gordura o que você tem que fazer um balanço energético negativo, ou seja, consumir menos calorias do que você gasta diariamente.

Por outro lado, se o que você realmente quer é tonificar e não reduzir a gordura dos braços, é recomendável fazer exercícios localizados para trabalhar essa região.

— O receio de ficar com os braços do Hulk é outro mito que existe com o treino. O braço de algumas pessoas só fica gigante a esse ponto porque elas complementam o treinamento com outras coisas, como proteínas especiais, anabolizantes ou simplesmente são indivíduos que se dedicam ao fisiculturismo. Entre as pessoas comuns, quando o braço incha após o treino, é porque existe uma maior concentração do sangue na região após exercitá-la — afirma Francisco Piperatta, um treinador conhecido pelo apelido Oso Trainner.

Em relação a exercícios específicos de braços para fazer na academia ou em casa, Piperatta sugere os três que você confere nesta página.

‘Vape saudável’ carece de base científica e é ilegal no país

Dispositivo viralizou com promessa de fornecer nutrientes e não trazer malefícios; especialistas contestam

Nas últimas semanas, um anúncio tem chamado a atenção nas redes sociais. Um cigarro eletrônico, também conhecido como vape ou pod, que seria feito sem nicotina e com a adição de vitaminas, o que o tornaria benéfico para a saúde e indicado até mesmo para acompanhar atividades físicas. A premissa, no entanto, não tem qualquer evidência científica, e os produtos são proibidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) no Brasil.

A empresa responsável pelos anúncios, Iz Health, excluiu a conta na maioria das redes sociais. No YouTube, porém, ainda é possível encontrar vídeos publicitários sobre os dispositivos —peças ilegais no país. “Os pods IZ são concentrados vitamínicos elaborados para o dia a dia, nos quais não há adição de nicotina e a absorção de nutrientes é feita pela mucosa e na inalação do vapor produzido a baixa temperatura, ou seja, diversos benefícios em um único produto”, diz a empresa na propaganda.

Os produtos também são facilmente encontrados ile-

galmente em sites de varejo online, com preços que giram em torno de R\$ 55. São seis opções que carregam, além de vitaminas, colágeno, camomila e até mesmo hormônios, no caso da melatonina. Cada um seria apropriado para um momento: relaxar, para dar energia, rejuvenescer e até mesmo aumentar a resposta imune.

Não há, porém, qualquer evidência científica que apoie as promessas feitas pela Iz Health. Muito pelo contrário: especialistas alertam para os riscos dos dispositivos eletrônicos para fumar (DEF), ainda que não carreguem nicotina, os perigos na inalação de vitaminas e hormônios sem indicação médica e a irregularidade dos produtos no país.

ILEGAIS NO PAÍS

Desde 2009, qualquer DEF, como os pods facilmente encontrados em bancas de jornal e tabacarias pelo país, tem a importação, a venda e a propaganda proibidos pela Anvisa. Logo, por mais que tenham se popularizado nos últimos anos, o comércio é ilegal e os dispositivos con-



Marketing. Anúncio na internet alega que vape não traz nicotina adicionada e é uma fonte de nutrientes absorvidos pela mucosa, porém não há comprovação

trabandeados não passam por uma avaliação sanitária. Isso quer dizer que não há como saber exatamente todas as substâncias presentes.

Em 2022, a agência chegou a reavaliar a decisão à luz das evidências mais recentes e de pedidos para que os produtos fossem regulamentados no Brasil, citando o aumento no contrabando e justamente a falta de uma régua sanitária para os dispositivos que circulam no país. No entanto, os especialistas da Anvisa decidiram pela manutenção da proibição devido aos riscos elevados para a saúde nos vapes.

Em nota recente, publicada após os anúncios do “vape saudável” terem viralizado, a agência esclarece que os cigarros eletrônicos são proibidos “independentemente de sua composição e finalidade”.

“Em relação aos suplementos alimentares, a regra não é

diferente. A apresentação de vitaminas e outros alimentos oferecidos na forma de dispositivos eletrônicos para fumar é proibida, considerando que o próprio dispositivo não é permitido e que suplementos alimentares são produtos de ingestão oral. Recente veiculação em mídias sociais apresenta um produto que supostamente teria esta função, mas sem qualquer tipo de comprovação ou regularização no país”, alerta a agência no comunicado.

Além de não haver comprovação de que o produto realmente seja feito sem nicotina e à base de vitaminas, não existem evidências de que as substâncias benéficas de fato conseguem chegar ao organismo por meio da inalação. Por isso, quando indicadas pelo médico, são ingeridas em forma de cápsulas, comprimidos, líquidos, gomas, entre outras apresentações.

Outro ponto que traz riscos no uso do produto é pelo fato de a nicotina não ser a única substância encontrada em cigarros eletrônicos que traz danos à saúde. Análises já encontraram metais como níquel, que é cancerígeno, latão e cobre em dispositivos do gênero.

INFLAMAÇÃO

Um dos maiores riscos conhecidos é a chamada Evali, lesão pulmonar associada ao uso de cigarros eletrônicos, descrita pela primeira vez nos Estados Unidos. Acredita-se que a causa seja ligada a certos solventes e aditivos utilizados nos produtos, que provocariam uma reação inflamatória no órgão.

“Já existem dados sobre os efeitos de curto prazo do uso do cigarro eletrônico: diminuição da função pulmonar, maior risco de eventos cardiovasculares, como infarto do miocár-

dio, acidente vascular cerebral e aumento do risco de crise anginosa, além de danos ao sistema imunológico. Há relatos, ainda, de maior incidência de convulsões entre os adolescentes usuários”, escreveu a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT) em comunicado.

A preocupação com os jovens é pelo fato de a nova modalidade de fumo, que conta com a adição de sabores e um desconforto menor na hora de tragar —já que não envolve a combustão— conquistar principalmente os mais novos. No Brasil, um levantamento da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), parte do Inquérito Telefônico de Fatores de Risco para Doenças Crônicas não Transmissíveis em Tempos de Pandemia (Covitel), entrevistou mais de nove mil jovens de 18 a 24 anos e mostrou que um a cada cinco já utilizaram o produto.

Morcegos confinados são chave para prever pandemias

Estudo com mais de 40 animais pretender identificar vírus com potencial de contaminar humanos e suas vias de transmissão

Mais de quatro dúzias de morcegos frutíferos ficarão confinados em um laboratório nos Estados Unidos como parte de um experimento que busca prever a próxima pandemia global. O trabalho integra um grupo de estudo maior, com cerca de 70 pesquisadores, em sete países. O objetivo é encontrar maneiras de prever onde o próximo vírus mortal pode passar desses animais para pessoas.

Os morcegos são vetores primários para a transmissão de vírus de animais para hu-

manos. Esses agentes costumam ser inofensivos para os morcegos, mas podem ser mortais para a humanidade. Basta lembrar que morcegos da China são vistos como origem provável da Covid-19.

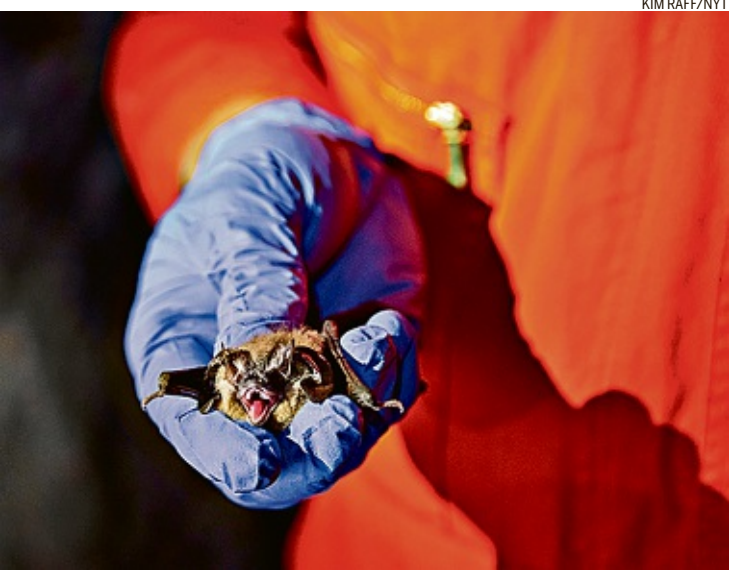
Pesquisadores acreditam que a pressão exercida sobre os morcegos pelas mudanças climáticas e a expansão urbana aumentaram a frequência de vírus que saltam desses animais para humanos, causando o que é conhecido como doenças zoonóticas.

O laboratório americano busca descobrir por que os

morcegos são um vetor tão importante para a transmissão de vírus a humanos e como as alterações ambientais afetam essa capacidade.

“Estamos tentando entender o que há em seus sistemas imunológicos que os faz reter o vírus e qual é a situação em que eles eliminam o vírus”, disse a imunologista Agnieszka Rynda-Apelle, Universidade Estadual de Montana, em comunicado.

Para estudar o papel do estresse nutricional, os pesquisadores criarão diferentes dietas para os animais e, então,



Entre espécies. Morcegos estão entre as fontes de vírus que infectam humanos

eles serão infectados com o vírus *Influenza*. Depois, a equipe avaliará a quantidade de vírus que eles estão eliminando, a duração desse processo e sua resposta antiviral.

Outro pesquisador, Vincent Munster, chefe da unidade de ecologia de vírus da Rocky Mountain Laboratories, também está analisando diferentes espécies de morcegos para entender a ecologia do transbordamento (quando o vírus “salta” de animais para humanos).

As três fontes mais prováveis de transbordamento são morcegos, mamíferos e artrópodes, sobretudo carrapatos. Cerca de 60% das doenças infecciosas emergentes que afetam humanos vêm de animais, e dois terços delas vêm de espécimes selvagens.

Remédio mais caro do mundo será coberto por planos

ANS incluiu Zolgensma no rol das operadoras. Medicamento que trata atrofia rara tem doses a R\$ 6,4 milhões e já está no SUS

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) aprovou, antea-

tem, a inclusão de quatro medicamentos no rol de procedimentos a serem cobertos pelos planos de saúde no Brasil, incluindo o mais caro do mundo: o onasemnogeno abeparvoveque (Zolgensma), cuja dose custa cerca de R\$ 6,4 milhões. A terapia é voltada a bebês com até 6 meses de idade com atrofia muscular espinhal (AME) tipo 1.

Segundo o Ministério da Saúde, existem cerca de 8 mil doenças raras no mundo e a AME é uma delas. Com incidência aproximada de 1 em cada 10 mil nascidos vivos, essa atrofia é a maior causa genética de morte em bebês e crianças e impacta progressivamente funções vitais básicas do organismo, como andar, engolir e respirar.

Na lista, também consta o dupilumabe, para o tratamento de pacientes com dermatite atópica grave com in-

dicação de tratamento sistêmico e que apresentem falha, intolerância ou contraindicação à ciclosporina; o zanubrutinibe, utilizado para tratamento de pessoas com linfoma de células do manto (LCM) que receberam pelo menos uma terapia anterior; e o romosozumabe, que ajuda no tratamento de mulheres com osteoporose durante a pós-menopausa, a partir dos 70 anos, e que não responderam a outros tratamentos medicamentosos.

As quatro tecnologias passam a ser oferecidas aos usuários dos planos de saúde a partir da publicação no Diário Oficial da União da atualização da resolução normativa que trata do Rol, o que deve ocorrer nesta semana.

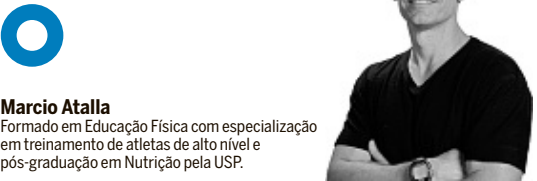
Em dezembro de 2022, o então ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, publicou a incorporação do medicamento onasemnogeno abeparvoveque no Sistema Único de Saúde (SUS). A medida oficializou a inclusão do re-

medio na rede pública. Para ser incorporado no SUS, o medicamento passou pela avaliação da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec), instituída pela Lei nº 12.401, de 28 de abril de 2011, cuja decisão de incorporação ao SUS já tenha sido publicada, serão incluídas no Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde Suplementar no prazo de até 60 (sessenta) dias”.

A AME é uma doença rara, degenerativa e genética que leva o organismo a não produzir a proteína SMN, essencial para os neurônios motores. Provoca sintomas como perda do controle e força muscular, incapacidade de engolir, de locomoção e até mesmo de respirar.



BEM-ESTAR



Marcio Atalla
Formado em Educação Física com especialização em treinamento de atletas de alto nível e pós-graduação em Nutrição pela USP.

Emagrecer após a menopausa

Ainda da série “o que eu tenho que fazer para emagrecer”, recebi mais uma pergunta interessante. Uma mulher de 55 anos diz: “sou sedentária e recentemente descobri alterações significativas nos exames de sangue. Estou pré-diabética e com carência de vitamina D. Aí eu te pergunto: ‘É possível emagrecer depois da menopausa?’”

Escolhi essa pergunta porque a primeira coisa que me veio na cabeça foi outra pergunta: será que a prioridade nesse caso é realmente emagrecer? Meu conselho pra ela

é: pense em primeiro lugar na saúde, já que está pré-diabética, com carência de vitaminas e sedentária. Mas já digo sem medo de errar que o emagrecimento vai acontecer como consequência natural dos cuidados que ela terá com a própria saúde.

Mas sim, é possível emagrecer em qualquer fase da vida. Claro que é mais difícil emagrecer aos 50 do que aos 20, depois da menopausa do que antes, mas é possível. E a possibilidade é proporcional à vontade e à dedicação que a pessoa terá ao processo.

Só o fato de deixar o sedentarismo e passar a fazer algum movimento físico com regularidade já é um passo importantíssimo no ganho de saúde. E, como consequência, no emagrecimento. Vamos imaginar que uma pessoa sedentária comece a fazer caminhadas de 20 minutos, cinco vezes na semana. Só com essa pequena mudança na rotina já se consegue reduzir as chances de ter problemas cardiovasculares ou diabetes em 60%!

Além disso, a caminhada vigorosa aumenta o ritmo do metabolismo, melhorando todas as funções vitais, e sobretudo a condição cardiorrespiratória. Pode parecer pouco, mas já faz muita diferença. Porém, vale lembrar: os efeitos benéficos só acontecem quando há re-

gularidade. Tem que fazer as caminhadas, cinco vezes por semana, todas as semanas de todos os meses, todos os meses de todos os anos, todos os anos pra sempre! Não é uma semana e pronto, acabou. Aliás, o ideal é que se consiga aumentar o número de vezes por semana ou o tempo da caminhada, ou ainda a distância a percorrer, com o passar do tempo.

Há ainda a deficiência de vitamina D. Então, a dica é que essa caminhada seja feita ao ar livre, com aquele sol saudável do início da manhã. Os raios solares são a maior e melhor fonte de vitamina D que temos disponível. As fontes dessa substância via alimentos são poucas, e dependemos principalmente da produção cutânea pelos raios UVB para sua melhor absorção. Portanto, tomar sol não é um luxo, é necessário!

A caminhada vigorosa também gera um certo impacto nas articulações e melhora ainda mais o resultado. O conjunto caminhada + impacto + sol é uma operação de sucesso. O impacto da atividade física melhora o

ganho de massa óssea, e a absorção de cálcio também é dependente da ação da vitamina D. Logo, se juntarmos os raios solares e o impacto da caminhada, estamos otimizando a produção de vitamina D e a absorção de cálcio ao mesmo tempo. O cálcio vem dos alimentos que comemos, então, consumir um copo de leite ou um pedaço de queijo antes da caminhada significa turbinar esse resultado.

Após a menopausa, a mulher entra numa fase especial. Os riscos de problemas cardiovasculares, diabetes, osteoporose e até alguns tipos de câncer, como de mama e ovário, ficam aumentados. Definitivamente, ser sedentária é ir abrindo as portas para facilitar a entrada de algumas dessas complicações.

Ainda há variações de hormônios que provocam uma certa propensão à depressão, ao desânimo, à perda de libido e de interesse geral pelas coisas. Com a idade, vem a perda de massa muscular espontânea, que sofre uma pequena aceleração após a menopausa, o que acaba provocando uma redução no ritmo metabólico e maior chance de aumento de peso.

Ou seja, se manter uma pessoa fisicamente ativa é a melhor coisa que a mulher pode fazer pela saúde, principalmente após a menopausa.

Abóbora e grão-de-bico compõem assado proteico

Aprenda a preparar prato vegetariano feito com ingredientes saborosos e saudáveis; receita que traz crocância da leguminosa e picância do mel temperado pode ser feita em uma hora e traz saciedade sem proteína animal

MELISSA CLARK
do The New York Times

Colorido e sem carne, doce e picante, este jantar assado é uma combinação exuberante de vegetais frios e temperos quentes que animarão qualquer noite da semana. Embora a receita demore cerca de uma hora do início ao fim, o tempo de preparação real é relativamente curto, como descascar a abóbora.

Se você não tiver mel picante, pode substituí-lo por mel comum com uma pitada de pimenta.

Comece a preparação tirando a casca da abóbora. Para facilitar seu trabalho, dê preferência por aquelas com a casca mais macia, assim você poderá usar um descascador com lâmina e passar facilmente por esta etapa da preparação. Evite a abóbora conhecida como cabotiá, pois sua casca verde-escura é bem rígida.

Você ainda pode aproveitar as sementes da abóbora e assá-las, deixando um lanchinho saboroso e nutritivo para o dia seguinte — elas são ricas em fibras, em proteína (3 gramas/co-

lher de sopa), zinco, e contém ômega-3, ômega-6 e antioxidantes.

Você pode secar o grão-de-bico para estimular a crocância. Lave-os, seque-os e espalhe-os em um pano de prato por 20 a 30 minutos. Isso faz uma grande diferença. Mas tente usar grão-de-bico preparado com sal. Essa leguminosa é rica em fibras e proteínas. Faz bem para a digestão, ajuda a manter a sensação de saciedade e atua na manutenção do peso.

Cobrir a abóbora e o grão-de-bico com um fiozinho de mel picante e um toque de iogurte dá um efeito especial ao prato, e um punhado de ervas o torna mais bonito e fresco.

Agora a parte difícil: sirva rapidamente antes que você devore toda a preparação sem nem mesmo conseguir colocá-la na mesa.

- INGREDIENTES**
- Rendimento: 4 porções
- 2 latas de grão-de-bico;
 - 1,2 kg de abóbora descascada e cortada em cubos, sem sementes;
 - 1 ½ colher de chá de pimenta em pó e outros temperos do seu gosto;
 - 1 ¼ colher de chá de sal



Sabor e saúde. Abóbora com grão de bico, mel picante e iogurte formam uma refeição proteica, mesmo sem carne

- (adicione mais se desejar);
- 5 ramos de tomilho colher de chá de pimenta calabresa;
 - 3 colheres de sopa de azeite extra-virgem (adicione mais se achar necessário)
 - 1 cebola roxa pequena, em fatias finas;
 - 1 colher de chá de vinagre de cidra ou vinagre de vinho de arroz;
 - ½ xícara de folhas de coentro ou salsa fresca;

- 2 colheres de sopa de mel picante (pode acionar mais se quiser)
- Iogurte integral ou creme azedo, para servir

MODO DE FAZER

Passo 1: Aqueça o forno a 200 graus. Forre uma assadeira com papel manteiga e uma segunda assadeira com uma toalha de cozinha limpa ou toalhas de papel. Coloque o grão-

de-bico escorrido na assadeira forrada com toalha e esfregue-o suavemente para secar. Coloque a assadeira com grão-de-bico na parte de trás do fogão (com o fogo desligado) enquanto prepara os outros ingredientes.

Passo 2: Coloque a abóbora na assadeira forrada com papel manteiga e misture com 1 colher de chá de pimenta em pó,

meia colher de chá de sal, os raminhos de tomilho, a pimenta calabresa e 2 colheres de sopa de azeite. Espalhe a abóbora em uma camada uniforme e asse por 20 minutos.

Passo 3: Após os 20 minutos assando, tire a abóbora do forno. Em uma tigela média, misture o grão-de-bico, a cebola roxa, o restante da pimenta em pó, o restante do sal e 1 colher de sopa de azeite e misture bem. Adicione a mistura à assadeira que está com a abóbora e mexa tudo bem. Continue assando por mais 30 minutos, mexendo quando chegar aos 15 minutos. Observe quando a abóbora estiver dourada e macia, e o grão-de-bico e a cebola levemente crocantes. Esse é o ponto do prato.

Passo 4: Retire a assadeira do forno, jogue o vinagre por cima (e os temperos do seu gosto, se quiser). Regue com mel picante e misture novamente para juntar os novos ingredientes de forma uniforme. Prove e tempere com mais sal, mais mel e vinagre se quiser. Sirva com colheradas de iogurte, se desejar.

Uma taça de vinho merlot ao dia faz bem para o intestino

Bebida remodelou população de bactérias boas da flora, mostra estudo

Bom notícia para os adeptos do vinho tinto. Um novo estudo conduzido por um time internacional de pesquisadores comprovou que uma taça ao dia da bebida, mais especificamente da uva merlot, traz melhorias para a microbiota intestinal — população de bactérias boas que vive no órgão — e, consequentemente, para o coração.

O trabalho, publicado na revista científica The American Journal of Clinical Nutrition, contou com cientistas brasileiros e foi apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (Fapesp).

Para chegar à conclusão, o ensaio clínico envolveu 42 pacientes de em média 60 anos com doença arterial coronariana (DAC), condição que causa a obstrução dos vasos sanguíneos que irrigam o coração. Os participantes passaram por uma estratégia conhecida como cross over, quando duas intervenções são intercaladas para, depois, seus resultados serem comparados.

Com isso, todos os pacientes beberam, durante três semanas, uma taça de 250 ml de vinho tinto ao dia. A bebida foi produzida com uva merlot pelo Instituto Brasi-

leiro do Vinho especialmente para o estudo, e tinha 12,75% de concentração alcoólica. Depois, os voluntários permaneceram pelo mesmo período, 21 dias, em abstinência de álcool.

Tanto antes do período com a bebida, como do sem álcool, houve um intervalo de duas semanas o washout, uma interrupção no consumo de determinadas substâncias para que elas não influenciem os resultados. Nesses 14 dias, além de bebidas alcoólicas, foram proibidos alimentos fermentados, prebióticos, probióticos, fibras e derivados do leite.



Poderoso. Melhora na microbiota intestinal traz benefícios cardiovasculares

“Nesse tipo de trabalho, cada pessoa é o controle de si mesmo e, com isso, eliminamos fatores de confusão”, explica Protásio Lemos da Luz, professor do Instituto

do Coração (InCor) da USP que estuda os efeitos do vinho tinto há mais de 20 anos, em comunicado.

Os pesquisadores observaram que a microbiota intesti-

nal sofreu remodelação significativa após o período de consumo da bebida — com predominância dos gêneros *Parasutterella*, *Ruminococcaceae*, *Bacteroides* e *Prevotella*. Tais microrganismos são peças fundamentais na homeostase humana, ou seja, no funcionamento normal do organismo.

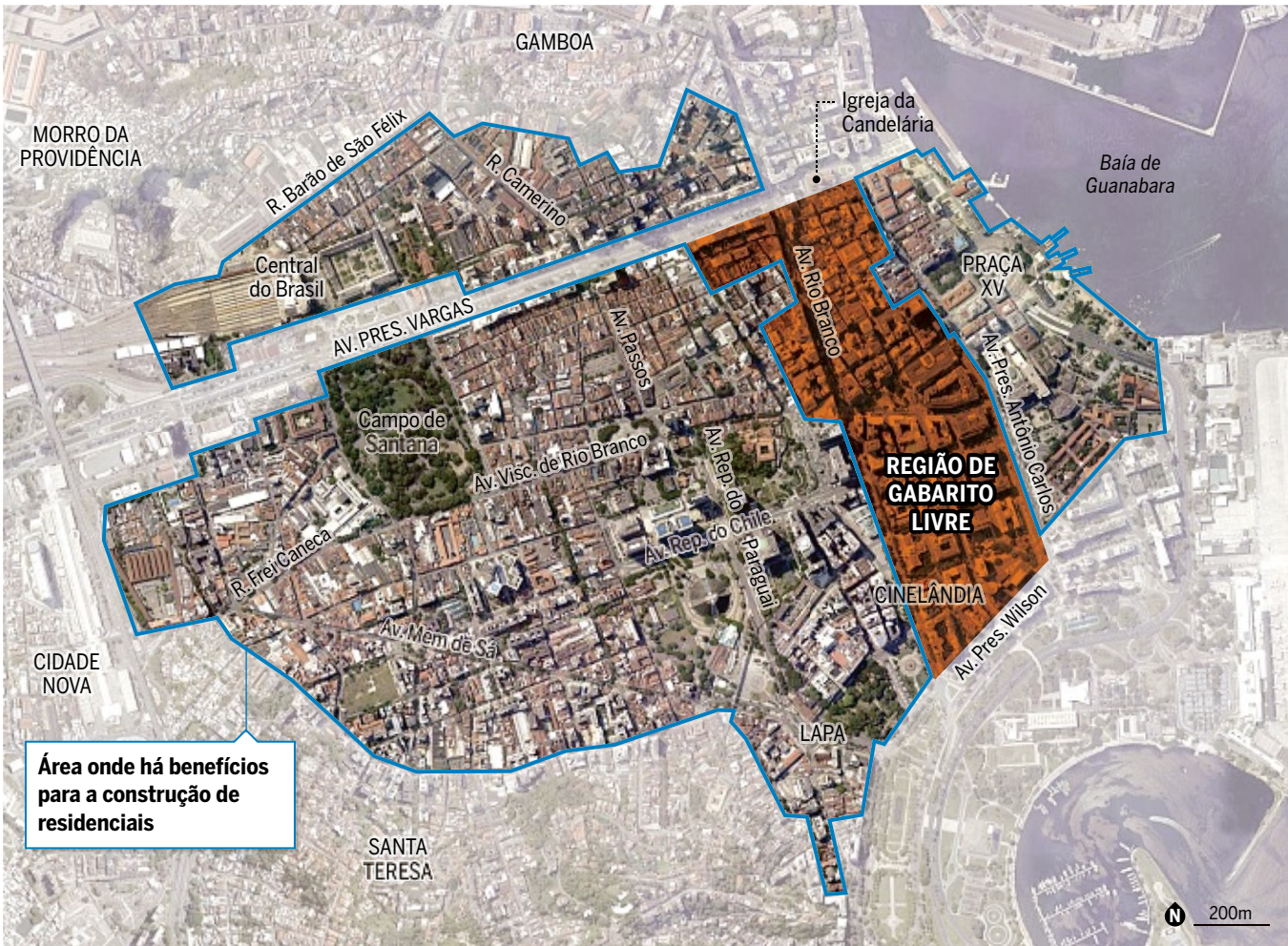
Também foram observadas mudanças em processos metabólicos evitando o chamado “estresse oxidativo”, que induz doenças como a aterosclerose. Com esses resultados, os pesquisadores concluíram que a modulação da microbiota intestinal pode contribuir para os benefícios cardiovasculares do consumo moderado de vinho tinto.

“Alertamos que o consumo excessivo de álcool, isto é, maior do que 30 gramas (no caso do vinho, 250 ml) por dia, é maléfico e está associado a aumentos na mortalidade por cânceres, acidentes e mortes violentas”, diz Luz.



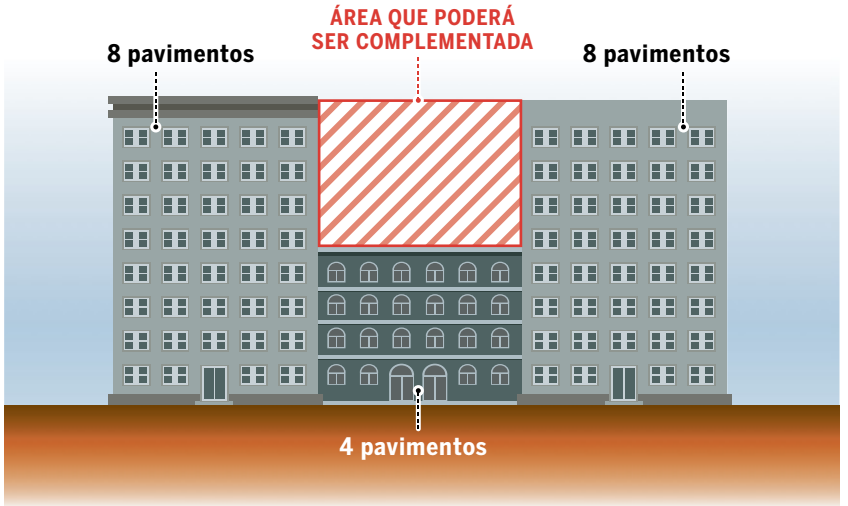
O QUE MUDA NA NOVA VERSÃO

Proposta será enviada a Câmara Municipal depois do carnaval



ÁREAS RECEPTORAS*	ÁREAS RECEPTORAS INCLUÍDAS NO NOVO PROJETO*
Copacabana	Lagoa
Leme	Botafogo
Ipanema	Glória
Zona Norte (exceto Ilha)	Centro
Tijuca	Barra (trechos)
Praça da Bandeira	

O QUE PODE SER FEITO NAS ÁREAS RECEPTORAS: FIM DOS 'DENTES' EM IPANEMA, POR EXEMPLO** (exceto Visconde de Pirajá):



*Para onde o setor imobiliário poderá transferir o potencial construtivo que conseguiu ao executar projeto no Centro
** A medida só vale em casos em que os prédios são grudados (colados à divisa) e sempre respeitando o gabarito em vigor na região

Editoria de Arte

UM GÁS PARA O CENTRO

Projeto cria mais incentivos para quem construir residenciais na região

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

Em uma nova iniciativa para estimular a ocupação residencial da região central da cidade, a prefeitura vai enviar este mês à Câmara Municipal um pacote de medidas para turbinar o Reviver Centro, em vigor desde junho de 2021. A ideia é atrair o setor imobiliário com flexibilização de gabaritos, isenção de impostos e ampliação do mecanismo conhecido como Operação Interligada. Quem construir ou reformar imóveis na área do projeto receberá uma espécie de bônus para executar projetos em bairros muito cobiçados da Zona Sul, assim como no próprio Centro e em alguns pontos da Barra.

Além disso, um longo trecho do Centro será considerado de gabarito livre, sem limite de altura para edificações, exceto se estiver na proximidade de bens tombados. E, para atrair moradores, será permitida a construção de escolas em prédios mistos, de hospitais e clínicas.

— A gente quer acelerar a transformação da área. Mas o mercado acenou que precisa de mais incentivos para investir no Centro e não só priorizar outras áreas da cidade — justificou o prefeito Eduardo Paes, que compara a ideia do gabarito livre aos padrões de ocupação de parte de Manhattan, em Nova York.

Nas áreas de gabarito livre, a área total construída poderá variar de uma a 15 vezes o tamanho do terreno. Ou seja, em um lote com mil metros quadrados, poderá ser erguido um edifício de até 15 mil metros quadrados. Mas, se o empreendedor aplicar nesse projeto o bônus do potencial construtivo por investir no Centro, ele poderá levantar



Mais estímulos. A região do Centro, onde a prefeitura pretende incentivar a construção de empreendimentos residenciais como forma de revitalização

um prédio de 30 mil metros quadrados.

A transferência de potencial construtivo deve ser o grande chamariz do projeto. Pelas regras em vigor, investir no Centro já dá o direito a uma bonificação de 40%. Isso significa que quem levanta ou reforma um residencial na região central tem o direito de construir um imóvel de 400 metros quadrados na Zona Norte (exceto Ilha do Governador), em Ipanema e em Copacabana, com regras mais flexíveis.

A nova proposta vai além. Se aprovada, o bônus subirá para 100%. Então, mil metros no Centro dá direito a mil metros nas chamadas áreas receptoras, que também foram ampli-

adas. Entraram na lista Lagoa, Botafogo, Glória e parte da Barra. Como são áreas muito densas, com poucas opções de terreno, a prefeitura vai flexibilizar os gabaritos de prédios colados à divisa — quando não há espaço entre os edifícios.

— O gabarito da Zona Sul será respeitado. Além disso, será preciso seguir as regras de tombamento. O que acontece é que, ao longo dos anos, ocorreram mudanças na legislação, deixando construções de diferentes alturas. Hoje há espaços ao lado de prédios maiores (colados às divisas), onde a legislação atual não permite construir acima de 12 metros — explicou o secretário de Desenvolvimento Econômico, Thiago Dantas.

A prefeitura destaca que a ideia é acabar com esses vãos ou “dentes”, principalmente, na Zona Sul. A lei atual diz que prédios colados à divisa só podem ter 12 metros de altura (quatro andares). Então, se numa rua há um prédio de quatro andares, entre dois de oito pavimentos — construídos antes da legislação em vigor —, esse mais baixo poderá se igualar aos vizinhos, se a nova proposta for aprovada. Isso se o gabarito da rua permitir.

Outro estímulo é que para ter direito ao bônus da operação interligada não será mais necessário pagar taxa, o que está previsto no atual Reviver Centro. Além disso, a bonificação pode chegar a 150% se, no novo projeto, o

incorporador separar pelo menos 20% dos imóveis para alugar a famílias de baixa renda. Haverá ainda isenção do ITBI nos primeiros cinco anos após a revisão da lei. Depois disso, os descontos no imposto vão sendo reduzidos ano a ano.

As mudanças, avalia a prefeitura, podem ajudar também a viabilizar as reformas necessárias para reabrir o Edifício A Noite, na Praça Mauá. Fechado desde 2012, o imóvel está à venda pela União por R\$ 28 milhões, e a prefeitura pretende comprá-lo e revendê-lo a investidores privados, que poderiam usufruir desses novos incentivos.

Na Barra, as áreas receptoras ainda estão em estudo. O

que já está definido é a inclusão da Avenida das Américas, onde os imóveis poderão ter quatro ou seis pavimentos.

Dentro do atual Reviver Centro, há 32 empreendimentos em fase de licenciamento — seis deles em obras. Os empresários pagaram R\$ 3,9 milhões de taxa para transferir o potencial construtivo para cinco imóveis em Ipanema e um em Copacabana. Se a lei com as mudanças for aprovada, a prefeitura pretende devolver esses valores aos investidores.

MERCADO ELOGIA PROJETO

A proposta foi bem recebida pelo setor imobiliário.

— Quanto mais amplo for o alcance da operação interligada bem como a possibilidade de isenções da contrapartida, mais investidores se interessarão pelo Centro e mais rápido a região ganhará um novo perfil — diz o presidente da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi), Marcus Saceanu.

O presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon-RJ), Cláudio Hermolin, também fez uma avaliação positiva:

— O mercado tem interesse no Centro. Ajustes, como a isenção da outorga e ampliação das áreas da operação interligada, precisam ser feitos. Caso contrário, a conta não fecha.

Ex-secretário de Planejamento Urbano da prefeitura, Washington Fajardo, responsável pela versão atual do Reviver Centro, pondera:

— Não vejo impedimentos para rever o projeto. Só me preocupa com a suspensão do pagamento da contrapartida. Esse dinheiro seria usado para melhorar a infraestrutura do próprio Centro.

Casa desaba com temporal, e criança morre

Deslizamento de terra arrastou imóvel em favela no Andaraí. Cidade, que entrou em estado de alerta, registrou mais de cem bolsões d’água, que deram um nó no trânsito. Em comunidades, 113 sirenes foram acionadas

CAMILA ARAUJO, CARMÉLIO DIAS,
PEDRO ARAÚJO E FELIPE GRINBERG
granderio@oglobo.com.br

Uma criança de 2 anos morreu ontem soterrada numa casa que desabou no Morro do Cruz, no Andaraí, na Grande Tijuca, em consequência das fortes chuvas que castigaram a cidade. Segundo o Centro de Operações (COR) da prefeitura, foram registrados mais de cem bolsões d’água. Além disso, 113 sirenes foram acionadas em comunidades onde há áreas de risco. Às 22h, o Rio estava com 97 quilômetros de engarrafamento, enquanto a média é apenas cinco quilômetros neste horário.

A presidente da Associação de Moradores do Morro do Cruz, Nataly Estevão, contou que os pais da menina também estavam na casa no momento do deslizamento de terra que arrastou o imóvel, mas eles não se feriram. A bebê ficou presa nos escombros e foi encontrada soterrada pelos bombeiros já sem vida.

— Houve um deslizamento, e a casa desceu toda. Há uns quatro meses, a Defesa Civil veio aqui e fez uma visita. A gente sempre teve preocupação de que algo assim poderia acontecer, mas



Caos no Rio. Ônibus e carros ficam parados diante do alagamento numa rua no Maracanã: em quatro horas, região da Tijuca registrou 84mm de chuva



Risco. Mulher enfrenta a chuva e a inundação na Rua Camerindo, no Centro

nada foi feito. Há outras casas que estão muito próximas, e eu acredito que ainda existe risco — disse Nataly.

O prefeito Eduardo Paes e o governador Cláudio Castro usaram as redes sociais na noite de ontem para pedir aos moradores que ficassem em casa, evitando se locomover. Os bombeiros atenderam a mais de 170 ocorrências relacionadas às chuvas até as 21h.

Só na Grande Tijuca, em quatro horas choveu 84mm — durante todo o mês de fe-

vereiro de 2022, foram registrados 76,2mm. De acordo com dados divulgados pelo Alerta Rio, a região que mais sofreu ontem com o temporal foi o Grande Méier, que chegou a 141mm em quatro horas — mais que o registrado em dez meses do ano passado na região. O volume também foi grande em São Cristóvão (123,6mm) e na Saúde (114,2mm).

Por conta da enxurrada, o Rio entrou à noite em estágio de alerta, que é o quarto nível em uma escala de cinco e sig-

nifica que uma ou mais ocorrências graves impactavam a cidade. O Rio estava em estágio de atenção desde às 17h40. A Avenida Niemeyer e a Estrada Grajaú-Jacarepaguá chegaram a ser interditada nos dois sentidos diante do volume de chuva.

TRENS PARAM

A chuva intensa também afetou a circulação dos trens da SuperVia. Segundo a concessionária, por conta de alagamentos no trajeto, composições dos ramais Japeri e Santa Cruz ficaram paradas nas estações. E muitos ônibus com destino à Baixada Fluminense não conseguiram sair do Terminal Américo Fontenelle, na Central do Brasil, impedindo as pessoas de voltarem para casa.

Em Del Castilho, na Zona Norte, o teto de um shopping desabou, mas não houve feridos. Na Rocinha, na Zona Sul, a força da chuva foi tanta que se formou um rio na principal rua de acesso à favela, arrastando as motos que estavam estacionadas.

O Corpo de Bombeiros confirmou ainda a morte de um homem de 27 anos atingido por um raio no bairro Vilatur, em Saquarema, na Região dos Lagos.

Para amanhã, a previsão é de pancadas de chuva a qualquer momento.



A AUTOBIOGRAFIA DO ATOR

LUIZ FERNANDO GUIMARÃES

O eterno Rui de *Os normais* conta sua história, desde a infância até ele ter se tornado pai aos 70 anos, passando por seus clássicos personagens na TV. O livro traz depoimentos de grandes amigos e parceiros de atuação e de vida, como Fernanda Montenegro, Claudia Raia, Evandro Mesquita, Fernanda Torres e Regina Casé.

Nas lojas on-line, livrarias e em e-book

GLOBOLIVROS



Tempo

TEMPERATURA

> 40°

37°/40°

33°/36°

29°/32°

25°/28°

20°/24°

16°/19°

12°/15°

< 12°

PREVISÃO

Sol

Nublado parcialm.

Nublado

Pancadas de chuva


Nublado c/ chuvas


Chuvvas e trovoadas


Geada


SOL E LUA

Nasc. 5H36 Poente 18H36

 Cheia 07/02


 Ming. 13/02


 Nova 20/02


 Cresc. 27/02

MARÉ

Hora 0h41m Altura 0,5m

 ALTA 1,1m

 ALTA 1,1m

 ALTA 1,1m

BRASIL

Chuva forte e volumosa, com risco de transtornos no Rio e em Minas. Alerta de temporais em praticamente todo o Norte. Sol e ar seco predominam no interior das Regiões Sul e Nordeste.

RIO

A circulação de vento predominante ainda mantém o ar úmido e muitas nuvens carregadas espalhadas sobre o Rio de Janeiro. Chove forte e a qualquer hora, inclusive com potencial para trasntornos.

Previsão

HOJE

22°/29°

22°/30°

22°/30°

23°/32°

Alta

AMANHÃ

21°/31°

21°/32°

21°/32°

22°/33°

Alta

SEXTA

20°/30°

20°/31°

20°/31°

22°/34°

Alta

SÁBADO

21°/30°

21°/31°

21°/31°

23°/33°

Alta

DOMINGO

21°/31°

21°/33°

21°/33°

22°/35°

Alta

SEGUNDA

22°/30°

21°/31°

21°/31°

21°/32°

Alta

TERÇA

22°/29°

21°/31°

22°/30°

21°/32°

Alta

Praias - Impróprias: Flamengo, Botafogo, Urca, São Conrado e Barra (Quebra-Mar e Pepê).

informações: Inea

Ondas - Ondas de 0,5m, com séries maiores. Ondulação de sul. Melhores locais: Prainha e Grumari.

informações: Ricosurf

Ventos - Vento de oeste a sudoeste/sul, variando entre 8 e 25 km/h. Rajadas de até 60 km/h.

Duas vítimas de naufrágio ainda são procuradas

Corpo de Bombeiros amplia raio das buscas por desaparecidos após traineira virar na Baía de Guanabara. Cinco pessoas que morreram foram enterradas, e irmã de um dos passageiros conta que alertou sobre mudança de tempo

JOÃO VITOR COSTA
joao.brito@oglobo.com.br

O Corpo de Bombeiros ampliou o raio das buscas pelos dois passageiros da traineira Caiçara que continuam desaparecidos. A embarcação com 14 pessoas virou no domingo na Baía de Guanabara, entre as ilhas de Paqueta e do Governador. Seis foram resgatadas com vida logo após o acidente, e seis corpos localizados nas horas seguintes. Cinco deles estavam dentro do barco de pesca.

—A gente conseguiu desvirar a embarcação. Já içamos e entregamos o barco aos cuidados da Capitania dos Portos, descartando qualquer possibilidade de encontrar outra vítima no seu interior — afirmou o porta-voz do Corpo de Bombeiros, major Fabio Contreiras. —O trabalho de buscas continua, a gente não tem previsão de término. Ele está se estendendo por toda a região da Baía de Guanabara, para que a gente possa encontrar o quanto antes essas duas vítimas.

O acidente assolou cinco famílias que faziam um passeio pela baía. Ontem, os corpos de Juliana Gomes da Silva e de seu filho, Caio Gomes da Silva, de 3 anos, foram enterrados no Cemitério da Cacuia, na Ilha do Governador, sob forte comoção. A preocupação de amigos e da família é com os outros dois filhos de Juliana, Caíque, de 10 anos, e Cauã, de 14, que estavam no barco e sobreviveram, assim como o pai deles, Eric Pereira da Silva.

—O marido dela é só tristeza, não tem o que falar. Já os meninos estão numa tristeza geral, um nem queria tomar café da manhã hoje porque era a mãe quem levava o café para ele — disse Vanderlei Nunes de Lana, tio de Juliana, que mora em Belo Horizonte e chegou ontem ao Rio.

‘UMA PRINCESA’, DIZ PAI

No enterro, o viúvo permaneceu calado todo o tempo. Jurandir Aleixo de Lana, pai de Juliana, precisou ser amparado durante o velório e, em poucas palavras, definiu a filha:

LUCAS TAVARES

— Parte de mim, uma princesa, maravilhosa. Também foi enterrado ontem, no mesmo cemitério, o tosador Everson Costa de Assunção, de 46 anos. Outra vítima do naufrágio, ele foi alertado pela irmã da previsão de chuva forte para aquele domingo.

— Liguei para marcar um pedal (andar de bicicleta). Então, ele disse que estava

na Ilha de Jurubaíba. “Só estou preocupada porque vai armar uma tempestade”, avisei a ele, que ainda brincou: “Pode ficar tranquila, que a pessoa que está aqui tem habilitação para isso” — contou Sheila Conceição, irmã mais velha de uma família de sete irmãos. — Todos nós estamos arrasados; hoje eu surtei por um momento, tentando buscar culpados,

mas é uma fatalidade. O velório foi na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, na Freguesia, na Ilha do Governador. Everson era pai de Luana Trindade, de 22 anos, e Caio Assunção, 24. O mais velho chorava agarrado ao caixão.

—Por que Deus levou meu pai? —questionava o jovem. Luiz Gonzaga de Assun-

ção, tio de Everson, tentou consolar a família.

— O meu irmão, pai de Everson, é mergulhador de área profunda e tentou ensinar para os filhos o máximo possível sobre natação e segurança. Nesse caso, é um acidente, ele tentou salvar mais pessoas, mas aí o barco deve ter inclinado de vez — lamentou Luiz, acreditando que o sobrinho tenha morrido ajudando a socorrer as outras pessoas.

Outras duas vítimas, Michele Bayerl de Moraes de Sena, de 43 anos, e Evandro José Sena, 55, foram velados lado a lado no Cemitério Jardim da Saudade de Paciência, na Zona Oeste. Eles deixaram uma filha e um neto.

Não foi divulgado quando será o enterro de Eduardo Correia, de 14 anos. Ele é filho do Marcos Paulo Correia, de 45 anos, dono da traineira, que foi resgatado com vida. A mãe do adolescente, que estava na embarcação, está desaparecida. Os bombeiros também ainda procuram Fábio Dantas Soares, primeiro-sargento da Marinha, de 46 anos.

Paes critica escolha de gestor de hospitais federais do Rio

Médico, Alexandre Telles diz que quer atuar em conjunto com estado e prefeituras

SELMA SCHMIDT
selma@oglobo.com.br

O prefeito Eduardo Paes criticou ontem a escolha do presidente do Sindicato dos Médicos do

Rio, Alexandre Telles, para gerir os seis hospitais federais na cidade. No Twitter, Paes questionou a qualificação técnica de Telles e pediu à ministra da Saúde, Nísia Trindade,

que resista à indicação. “Indicação técnica? Qualificado para a missão? Ouvi o presidente Lula dizendo coisas diferentes sobre essa missão (...) Resista, ministra Nísia

Trindade. Seis hospitais com 5,5 bi de reais prestando um péssimo atendimento. Mais de mil leitos fechados. Sou aliado, não nomeio e nem quero nomear, mas não vou ficar quieto vendo a saúde da população sendo abandonada”, escreveu o prefeito.

Sem polemizar, o médico limitou-se a citar sua formação e a dizer que quer trabalhar em conjunto com o estado e os municípios fluminenses. Ele vai dirigir o Departamento de Gestão Hos-

pitalar (DGH), do Ministério da Saúde, que administra os hospitais do Andaraí, Bonsucesso, Cardoso Fontes, Ipanema, Lagoa e dos Servidores.

Telles afirma que é médico de família e sanitarista e tem mestrado em saúde pública. Ele diz ainda que conhece bem a rede federal:


—Foram anos de briga para tentar reabrir leitos e conseguir recompor a força de

trabalho. O meu grande compromisso é fortalecer o Sistema Único de Saúde, onde eu sempre trabalhei.

As respostas foram imediatas. Para a vereadora Teresa Bergher (Cidadania), a reação de Paes tem uma “explicação política”. Já o deputado federal Daniel Soranz (PSD), ex-secretário municipal de Saúde, bateu na tecla da falta de qualificação técnica de Telles. Ele fez questão de destacar que não é intenção do prefeito indicar nome para o cargo.



O GLOBO						
PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES						
		DIA ÚTIL	DOMINGO			
LARGURA	ALTURA	R\$	R\$			
1 col. (4,6 cm)	3 cm	R\$ 1.695,00	R\$ 2.295,00			
1 col. (4,6 cm)	4 cm	R\$ 2.260,00	R\$ 3.060,00			
1 col. (4,6 cm)	5 cm	R\$ 2.825,00	R\$ 3.825,00			
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R\$ 3.390,00	R\$ 4.590,00			
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R\$ 4.520,00	R\$ 6.120,00			
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R\$ 5.650,00	R\$ 7.650,00			
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R\$ 7.910,00	R\$ 10.710,00			
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R\$ 9.040,00	R\$ 12.240,00			
3 col. (14,6 cm)	4 cm	R\$ 6.780,00	R\$ 9.180,00			
3 col. (14,6 cm)	6 cm	R\$ 10.170,00	R\$ 13.770,00			
3 col. (14,6 cm)	7 cm	R\$ 11.865,00	R\$ 16.065,00			
3 col. (14,6 cm)	10 cm	R\$ 16.950,00	R\$ 22.950,00			
• Para outros formatos consulte: 2534-4333 , de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.						
• Plantão: 2534-5501						
Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.						

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.




Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

  **2534-4333** de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h
Domingos e Feriados, das 16h às 19h



Leitores

ACERVO

Glória Maria contra o racismo

Como a jornalista enfrentou a discriminação em um hotel no Rio em 1980

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS

CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Volta, Dorival!

Dorival Júnior venceu dois dos três grandes torneios que o Flamengo disputou no ano passado. Mesmo assim, foi demitido. Pelo visto, a diretoria do clube achou pouco. Aí veio Vitor Pereira, que passou meses dizendo que tinha que voltar para Portugal por conta da família e, num passe de mágica, mudou de ideia (falou mais alto o dinheiro ou o desafio?). Mas qual é mesmo o desafio do novo treinador? Ora, vencer tudo. Agora, por enquanto, de concreto mesmo, a troca de treinador só conseguiu enfraquecer o time a ponto de perder os dois títulos que disputou este ano.

FLAVIUS FIGUEIREDO

BARRA DO PIRAI, RJ

E a sogra, pá?

Com a vergonhosa derrota do milionário Flamengo no Marrocos e com a grande mentira do treinador Vitor Pereira, a sogra dele deve ter piorado. E muito.

ANTÔNIO JOSÉ G. MARQUES

SÃO PAULO, SP

Desabafo

Li no GLOBO desta quinta-feira uma carta de um torcedor do Flamengo preocupado com uma possível ajuda do VAR ao Real Madrid na final do Mundial de Clubes (“E o time dele é...”, 7 de fevereiro). Bom ele sentir o que todos os times brasileiros sentem quando vão jogar contra o Flamengo. Curta isso...

JOSÉ LUIS FERNANDES SOARES

RIO

‘Revolta dos ricos’

Ao ler a declaração do presidente Lula no BNDES de que o ato golpista de 8 de janeiro foi “revolta dos ricos”, fico em dúvida: será que sei o que é rico? Entretanto, como um ato golpista é autoexplicativo, há uma verdade parcial no que disse o presidente. O ato golpista é, sim, um ato de revolta. Uma revolta pouco inteligente, que não tinha objetivo outro que não o de tumultuar. É o ato revoltado dos que não pensam. Que não fazem reparações nas suas escolhas. Que precisam ser conduzidos por um ídolo de pés de barro que não tem ombridade nem para reconhecer a escolha democrática. Então, agir como uma horda primitiva frustrada e raivosa parece a única escolha possível. Destruir é a arma dos que não pensam. Quanto a ser uma revolta dos ricos, quais seriam esses, presidente Lula? A quem se referiu, presidente? Aos que financiaram os atos? Se foi a esses, podemos admitir que equivalem em atitude ao chefe em fuga. Não ricos necessariamente, mas pobres, muito pobres de coração e mente, portanto, ricos apenas em mediocridade. Não merecem menção! Fico mais preocupada com a massa manobrável. É como uma arma. Enquanto destroem o patrimônio público, continuam a ser manipulados. Esse é o problema.

MARIA INÊS ESCOSTEGUY CARNEIRO

RIO

A cada dia Lula mostra que continua o mesmo. O mesmo populista disposto a um discurso fácil para atrair os mais pobres, ignorando que a economia, assim

como o dinheiro, não aceita desaforos. O mesmo populista do “nós contra eles”, colocando os empresários como exploradores da “classe trabalhadora”. Nessa mesma linha, agora declara, de modo inconsequente, que “os atos golpistas de 8 de janeiro foram a revolta dos ricos que perderam a eleição”. Pelo visto, parece que o carma do Brasil está longe do fim. Depois de purgar seus pecados com Bolsonaro, agora segue purgando com Lula. Que triste sina a deste país.

EDGARDO JOAQUIM D. DO PRADO

RIO

Ao dizer que os atos golpistas de 8 de janeiro representaram “a revolta dos ricos que perderam a eleição”, parece que o presidente Lula começa a reengatar o “nós x eles” (que ele mesmo começou lá no início dos anos 2000...). Além de ser uma afirmação inverossímil (ou será que 48% da população é rica?), é inconsequente e só botá mais lenha na fogueira, quando o momento é frágil e pede sobriedade e união contra um mal maior. Aliás, foi por isso que ele foi eleito, para tirar o inominável, e não “pra fazer as mudanças que não eram feitas”... pois que três governos e meio do PT tampouco as fizeram. Infelizmente, pelo andar da carruagem (reeditando e repetindo erros passados), as mudanças necessárias ao país vão ficar pelo caminho de novo.

ANA BEATRIZ V. P. DE MENDONÇA

RIO

Tentação em 2026

Indignação. Com esse espírito, muitos votaram no Bolsonaro em 2018 e no Lula em 2022. Uma vez, com a institucionalização da corrupção nos governos do PT, no seguinte, da idiotice coletiva

promovida pelo mito. Nessa última vez nos assombramos com a falta de espírito humanitário, apresentada e declarada como virtude para muitos de seus seguidores. Como pode alguém alardear que políticas ambiental, indigenista e de direitos humanos são entrave para o desenvolvimento do país, e não pré-requisito? Mas já estou com medo de voltar a me indignar. Temos muito a trabalhar para resolver os problemas no nosso quintal. A ambição do atual presidente em se transmutar em pavão no cenário internacional tem que ser contida. Se ele se dedicar 100% a tentar resolver nossos problemas internos, sem invenções e retrocessos, ainda será pouco. Ou em 2026, indignados, estaremos tentando novos caminhos.

ALOISIO AGUIAR

RIO

Quem cala consente

Faz 30 dias do ataque aos Poderes em Brasília. Pelo que se tem notícia, nenhum ministro militar do governo passado se manifestou contra. Já dizia minha tataravó há mais de 100 anos que quem cala consente.

FERNANDO ANTONIO DE MOURA

RIO

Gostaria de saber o porquê de apenas coronéis e oficiais da PMDF estarem sendo presos como responsáveis pelos atos terroristas de 8 de janeiro. Quando o ministro Alexandre de Moraes e a Polícia Federal começarão a prender também gerais e oficiais que permitiram a baderna na porta dos quartéis do Exército, fato que foi o estopim para a consecução dos atos criminosos?

ALFREDO JORGE AMIN DA SILVA

RIO

Madame Satã na folia

Parabéns à escola de samba Lins Imperial, que vai homenagear uma figura emblemática do Rio de Janeiro nos idos dos anos 1930 conhecida como Madame Satã. Homossexual assumido, muito respeitado pela sua valentia e pela habilidade no uso de um instrumento altamente cortante chamado navalha.

JOÃO CUNHA

RIO

Guarda inócua

Há muito tempo não se vê uma autoridade disciplinando o trânsito nos sinais da cidade. Diante da total ausência da Guarda Municipal (GM), já faz parte da paisagem vemos veículos de duas rodas avançando os sinais, trafegando nas calçadas, andando no contrafluxo, pondo toda a população em risco. Quanto ao escapamento aberto das motos, parece ser um problema sem solução. Já que a GM não tem efetivos para fiscalizar nosso caótico trânsito, a prefeitura poderia convocar as empresas de entrega motorizada e exigir que obriguem seus operadores a reinstalar os silenciadores em seus escapamentos. A outra parte dos fazedores de barulho, ou seja, os condutores amadores exibicionistas, ficaria talvez inibida de causar tanto mal aos moradores, vítimas passivas dessa incivilidade.

JOÃO A. FREITAS

RIO

Cara de pau

Cláudio Castro é um grandíssimo cara de pau. Durante a campanha, bajulou vergonhosamente Jair Bolsonaro, desprezando de todas as formas

o presidente Lula. Agora sou surpreendida com a foto de Castro aos amores com Lula. Nunca vi um sujeito tão falso.

TEREZINHA GONÇALVES DA SILVA

RIO

Naturgy responde

Em resposta às cartas dos leitores Maria Eugenia Seiblitz e José Ricardo Schwaitzer (7 de fevereiro), a Naturgy esclarece que a Inspeção Periódica de Gás é determinada por lei estadual de número 6.890/2014 e não pela companhia. Vale destacar que o objetivo da lei é garantir a segurança das instalações de gás em residências e comércios abastecidos por gás natural e GLP (botijão), e não somente para os clientes da Naturgy. A Lei 6.890 foi instituída em março de 2015. E o prazo de cinco anos para a realização da primeira inspeção foi prorrogado para março de 2023 por termo de ajustamento de conduta do MP Estadual. Dessa forma, os clientes abrangidos pela lei ganharam prazo total de oito anos para a realização da primeira inspeção. A Naturgy mantém um trabalho de divulgação e orientação de seus clientes, de forma a apoiá-los no cumprimento da lei estadual. No entanto, ela não faz a inspeção ou tem qualquer gerência sobre as empresas habilitadas para fazê-la. A companhia esclarece ainda que a Lei 6.890 prevê que só empresas habilitadas pelo Inmetro têm autorização para realizar a inspeção. A Naturgy orienta que o consumidor entre em contato com as empresas habilitadas e negocie o preço. Uma boa opção é fazer uma negociação coletiva, em conjunto com os demais apartamentos do edifício.

FERNANDA AMARAL, DIRETORA DE COMUNICAÇÃO DA NATURGY

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



Início

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas



Biblioteca

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Banca

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas



Editorias

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



Colunistas



PODCAST



Ao Ponto

Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir

Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES



CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBE OGLOBO.COM.BR

Pizza, gelato e café italianos em pleno Rio

15% desconto



TOMAS RANGEL/DIVULGAÇÃO

Taglio, Gelato e Café Italiano, uma das opções mais saborosas do

cardápio na Vero Gelato Pizza e Café, parceira do Clube em Ipanema.

Versos franceses que ecoam no Rio

50% desconto

Acantora Chiara Civello subirá, no domingo, ao palco



ELAYNE MOURA/DIVULGAÇÃO

do Teatro Riachuelo, no Centro do Rio, para canta clássicos france-

ses. Assinante assiste ao show com 50% OFF. Compre on-line.

HÁ 50 ANOS

Nova vacina combaterá gripes atuais e futuras 8/2/1973



Uma nova vacina, produzida pelo Instituto Pasteur, de Paris, protegerá o homem contra todos os tipos de gripe que deverão surgir nos próximos cinco anos. Os cientistas transformaram o vírus, fazendo-o passar pelas mutações que sofrerá até 1978, conseguindo assim preparar um imunizante contra todos eles. Técnicos americanos chegaram à conclusão de que o Sol é, a longo prazo, a solução para a crise de energia nos EUA. Um projeto no valor de US\$ 3 bilhões prevê a construção de espelhos para concentrar a energia solar.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.734): 1 . 3 . 5 . 6 . 8 . 10 . 11 . 12 . 14 . 15 . 17 . 18 . 21 . 22 . 23 . **QUINA** (concurso 6.071): 18 . 22 . 38 . 64 . 65 . **DUPLA SENA** (concurso 2.479): 1º sorteio — 2 . 7 . 30 . 31 . 44 . 47; 2º sorteio — 10 . 13 . 21 . 26 . 30 . 33

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.



‘Eles não vão decidir o que é justo para a gente’

Quatro anos após o incêndio no Ninho do Urubu que matou dez jogadores da base rubro-negra, uma família ainda não chegou a acordo indenizatório com o Flamengo; processo pede R\$ 8,4 milhões e está em fase inicial

CAROL KNOPLOCH
carolk@sp.oglobo.com.br

Há exatamente quatro anos, dez jovens atletas do Flamengo morreram em um incêndio no alojamento da base do time no Ninho do Urubu. Dezesseis meninos sobreviveram. Das 26 famílias envolvidas na tragédia, apenas uma ainda não chegou a um acordo indenizatório com o clube. Em 2 de dezembro de 2021, a família do goleiro Christian Esmério, uma das vítimas fatais, entrou com processo contra o Flamengo, na 33ª Vara Cível do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ) com pedido de indenização de R\$ 8,4 milhões.

— Não achamos justo que o Flamengo decida como finalizar tudo isso, quanto acha que deve ser a indenização. No nosso ponto de vista, não há justiça com o pagamento da indenização — afirma Andreia de Oliveira, mãe de Christian, que disse que o Flamengo não aceitou o valor proposto por sua família na ação. — O que queremos é que o juiz determine o que é justo. Eles (Flamengo) não vão decidir o que é justo para a gente.

O advogado da família, Louis de Casteja, informou que o processo encontra-se em fase inicial e que o Flamengo, ao contestar a ação, requereu a inclusão da empresa responsável pela manutenção do ar condicionado na ação. Tal



Esperando indenização. Andreia de Oliveira, mãe de Christian Esmério, uma das vítimas do incêndio no Ninho

questão está pendente de apreciação pelo juiz da 33.ª Vara Cível.

No entender da família e do advogado, trata-se de “manobra do Flamengo para protelar o andamento do feito já que a sua responsabilidade é inequívoca”.

Existem outros três processos sobre o caso, com 11 pessoas denunciadas pelo Ministério Público (MP): dois estão na 36ª Vara Criminal (em primeira instância), cuja última movimentação foi em novembro de 2022 (comunicação sobre o desmembramento).

Em maio de 2021, o processo criminal foi desmembrado após o funcionário responsável por vigiar o contêiner onde estavam os atletas ser absolvido. A Justiça rejeitou a denúncia do MP contra o ex-engenheiro do clube e um dos executivos do Flamengo. O MP recorreu, e, agora, são dois processos diferentes.

O terceiro processo está na 3ª Câmara Criminal (em segunda instância), com última movimentação datada em junho de 2021. Segundo o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ), ainda não há previsão de movimentação nos três processos ou inclusão dos mesmos na pauta.

Hoje, às 18 horas, Andreia e outros familiares das vítimas participarão de um ato simbólico, organizado pelo coletivo Flamengo da Gente, em memória dos garotos. A homenagem acontecerá perto ao muro,

próximo ao Maracanã, onde há três anos o artista Aira Ocrespo pintou os rostos das dez vítimas.

— À época, pensamos em fazer um contraponto ao Poder Público e ao Flamengo. E nós, torcedores apaixonados, fizemos o que entendíamos que era o certo: além de respeitar a dor das famílias, criamos uma memória sobre a tragédia. É uma homenagem a estes garotos, de frente para o Maracanã, onde sonhavam jogar — relembra o torcedor Carlos Motta, um dos idealizadores do projeto. — Vida não tem preço. Nem a de um filho de um alto diretor do clube, nem a de um menino jovem da base. Ficar nessa discussão sobre indenização, se é cara ou barata, empobrecia a dor destas famílias. Por isso, à época, pensamos no acolhimento. E até hoje fazemos isso.

TRÊS SEGUEM NO CLUBE

Dentre os 16 sobreviventes, apenas três jogadores permanecem no clube quatro anos depois: o goleiro Dyoego Alves, de 18 anos, o volante Rayan Lucas, 16, (ambos jogaram a Copinha deste ano) e o zagueiro Jhonata Ventura, 19. Todos estão na categoria sub-20.

Jhonata Ventura teve 35% do corpo queimado na tragédia e foi o último a conseguir retornar aos gramados, no meio de 2021, após dois anos e meio sem disputar uma partida.

Vasco vence Nova Iguaçu em Brasília e encosta no G4

Mesmo com dificuldades criativas no primeiro tempo, time tem vitória tranquila

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@extra.inf.br

Os jogos mais tranquilos do Campeonato Carioca exigem do Vasco ao menos um domínio amplo sobre o adversário. Foi o que o cruz-maltino conseguiu no Mané Garrincha. Não é exatamente o que o placar diz porque, apesar da fragilidade do Nova Iguaçu, especialmente em termos ofensivos, o time da Colina sofreu com a falta de criatividade no primeiro tempo. Ainda assim, fez 2 a 0 e se aproximou do G4, beneficiado pela derrota do Volta Redonda na segunda-feira.



Trio. Nenê, Jair e Gabriel Pec comemoram o primeiro gol em Brasília

Difícil dizer a essa altura do trabalho do técnico Maurício Barbieri se é algo pensado ou intuitivo, dos jogadores. O fato é que o jogo do

Vasco é muitas vezes centrado demais nos cruzamentos na área na direção do atacante Pedro Raul, muito forte na jogada aérea.

0

Nova Iguaçu
Max; Léo Fernandes, Gabriel Pinheiro (Matheus Alves), Michel e Bruninho; Léo Índio, G. Nicola (Paulo Henrique), Marquinhos e Andrey (Breno); Nathan (Léo Bala) e Andrezinho (Ewerton).

2

Vasco
Léo Jardim, Pumita (Paulinho), Miranda, Léo e Lucas Piton; De Lucca, Jair (Barros) e Nenê (Alex Teixeira); Erick Marcus (Orellano), Pedro Raul (Eguinaldo) e Gabriel Pec.

Gols: 1T: Jair, aos 49 minutos; 2T: Gabriel Pec, aos 25 minutos. **Árbitro:** Tarcizo Pinheiro Caetano. **Cartões amarelos:** De Lucca, Matheus Alves, Léo Índio, Erick Marcus, Bruninho e Léo. **Público:** 28.857. **Renda:** Não divulgada. **Local:** Estádio Mané Garrincha (Brasília).

Num desses lances, aos 49 minutos do primeiro tempo, Erick Marcus cruzou da intermediária, Pedro Raul desviou de cabeça e Jair re-

cebeu na grande área para abrir o placar. Deu certo, mas o time tem qualidade individual para trocar mais passes com a bola no chão.

Na volta do intervalo, a superioridade vascaína ficou mais clara e menos dependente das bolas aéreas. O Nova Iguaçu adiantou um pouco as linhas para tentar o empate — a equipe luta para evitar o rebaixamento no Carioca — e deu espaços para o Vasco jogar mais. Alex Teixeira, que entrou no lugar de Nenê, fez boa jogada e cruzou rasteiro para Gabriel Pec fazer o segundo e premiar a superioridade vascaína.

Em relação à escalação que começou a goleada sobre o Resende, o Vasco teve novidades. Nenê voltou a ser titular ontem e conseguiu algumas finalizações com perigo. Erick Marcus, que entrou na vaga de Figueiredo, lesionado, foi bem. Jogaram também De Lucca, volante, e o goleiro Léo Jardim.

FLUMINENSE Talleres quer o lateral Cristiano

O Talleres-ARG está interessado na contratação do lateral-esquerdo Cristiano. O clube de Córdoba realizou uma proposta de empréstimo com opção de compra ao Fluminense, que aceitou. O atleta, porém, não estaria disposto a aceitar a proposta argentina.

BOTAFOGO Meia retorna aos treinos com o grupo

O meia Lucas Fernandes está na fase final de recuperação da lesão muscular na coxa que o impediu de entrar em campo em 2023. Ontem, ele realizou atividades com o restante do elenco. O Botafogo se prepara para enfrentar o Bangu no sábado, às 18h, no Estádio Luso-Brasileiro.

CAMPEONATO CARIOCA

CLASSIFICAÇÃO

P: Pontos ganhos. J: Jogos. V: Vitórias. E: Empates. D: Derrotas. GP: Gols pró. GC: Gols contra

EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	GC
1 Flamengo	14	6	4	2	0	12	2
2 Botafogo	13	6	4	1	1	9	2
3 Fluminense	13	7	4	1	2	8	3
4 Volta Redonda	13	7	4	1	2	13	9
5 Bangu	12	7	3	3	1	6	4
6 Vasco	11	6	3	2	1	11	3

EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	GC
7 Portuguesa	8	7	2	2	3	6	9
8 Madureira	6	7	1	3	3	3	5
9 Audax	6	7	1	3	3	5	9
10 Nova Iguaçu	6	7	1	3	3	2	9
11 Resende	4	6	1	1	4	3	14
12 Boavista	2	7	0	2	5	4	13

7ª RODADA

05/02

Bangu

1 x 0

Madureira

Boavista

0 x 4

Botafogo

Fluminense

3 x 0

Audax

Portuguesa

3 x 1

Volta Redonda

Nova Iguaçu

0 x 2

Vasco

Resende

x

Flamengo

06/02

ONTEM

18/2

16h

8ª RODADA

11/02

15h30

15h30

20h

12/02

15h30

18h

15/2

21h10

Nova Iguaçu

x

Portuguesa

Madureira

x

Resende

Botafogo

x

Bangu

Audax

x

Boavista

Fluminense

x

Vasco

Volta Redonda

x

Flamengo

Regulamento: Os 12 clubes se enfrentam em turno único, a Taça Guanabara. Os 4 primeiros avançam às semifinais do Estadual, disputadas em dois jogos. Os vencedores decidem o campeonato, também em ida e volta. Os clubes que ficarem de 5ª a 8ª disputam um mata-mata com semifinal e final, valendo a Taça Rio.



Quedas testam convicção em Vitor Pereira e mudanças

Diretoria e treinador ficam pressionados para justificar trocas e buscar novas soluções no elenco e no mercado

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

As feridas expostas pelo Flamengo no começo de temporada, com um vice-campeonato na Supercopa para o Palmeiras e a queda na semifinal do Mundial de Clubes, serão um teste de convicção no clube para 2023. A diretoria, que decidiu promover a troca de comando técnico na virada do ano, será mais uma vez colocada à prova em relação ao profissionalismo propagado no futebol e sustentado pela gestão financeira. Os resultados pressionam o início de trabalho de Vitor Pereira, escolhido para um salto de qualidade e manutenção da reformulação que Dorival Júnior deixou pelo caminho ao fim de 2022. Mas são principalmente um atestado de que os rumos promovidos pela cúpula do futebol, que se mantém entre a troca de treinadores, não estão tão bem direcionados como deveriam.

A chegada de um treinador com uma nova mentalidade foi uma aposta arriscada, bancada em função do fim de ano de títulos, mas também por conta da queda de desempenho. Para seguir com o fortalecimento do time e a busca por novas alternativas de jogo, Vitor Pereira terá a partir de agora mais tempo para implementar sua filosofia com mais profundidade. Até aqui, apenas conteve danos de um planejamento atropelado e sem tempo de preparação adequada em função das longas férias e festas de fim de ano. Em pouco mais de um mês, o treinador identificou problemas profundos no Flamengo em relação ao sistema de jogo. Expôs todos eles. Tentou ajustar o time para uma maior competitividade, mas até agora não conseguiu. As carências no elenco, que são camufladas pelas recentes conquistas, agora gritam novamente. Após a chegada de Gerson para repor a saída de João



Abatimento. Gabigol teve poucas chances e não conseguiu deixar sua marca na semifinal do Mundial de Clubes

Gomes, o clube está no mercado e espera contratar até o fim de abril ao menos um nome de peso. Apostas recentes não deram certo, como Marinho e até Everton Cebolinha, que custou 18 milhões de euros (R\$ 100 milhões na cotação atual) ao Benfica. Varela e Pulgar também sofrem para se firmar. E Vidal, advertido, tem futuro incerto.

ALVOS NO MERCADO

A chegada de pontas e um volante é prioridade para que o treinador promova alternativas de jogo mais modernas e consistentes. Enquanto isso não acontece, os resultados e o desempenho do Flamengo dão a Vitor Pereira o cenário ideal para ir além nas observações. Se até o Mundial havia ainda alguma convicção de que o time chegaria à decisão e poderia bater de frente com o Real Madrid apenas através de seu talento, agora esta certeza foi pulverizada. Encontrar soluções de criação que não deixem a equipe sem poder de competir sem a bola é o principal objetivo do técnico português. Isso passará, obrigatoriamente, por rever privilégios.

A sensação descrita por Vitor Pereira de que só deveria ter tirado Arrascaeta de campo contra o Al Hilal em último caso ilustra bem o cenário complexo. Além do uruguaio, Pedro e Gabigol construíram histórias recentes de idolatria, entregam em campo, têm identificação. Hoje, Everton Ribeiro, aos 34 anos, é quem tem menos grife. Mesmo assim ainda “carrega mais o piano” para os companheiros de quarteto. A questão é que não há peças de reposição em boa fase ou à altura para a troca.

Brigando por vaga na decisão, Real Madrid se apoia no carisma de Vini

Chegar ao Real Madrid é um dos possíveis pontos mais altos na carreira de um atleta. Trata-se do clube mais vencedor do esporte, um gigante histórico do futebol europeu que por mais sucesso que faça, atrai em mesma medida os olhos da rivalidade e da antipatia. Vini Jr, que entra em campo

hoje como principal jogador do Real Madrid na semifinal do Mundial de Clubes, tenta reverter um pouco dessa antipatia com seu carisma e claro, bom futebol. O clube merengue enfrenta o Al Ahly, às 16h (SporTV transmite), para definir quem decide a competição contra o Al Hilal, no sábado.

No clube merengue desde os 18 anos, o brasileiro tem uma tarefa muito difícil, dada a posição histórica do Real Madrid. O clube merengue tem mais de 13 milhões de torcedores na Espanha, o que naturalmente atrai uma rivalidade mais exacerbada. Em pesquisa na temporada 2021/22, aparece como o segundo mais

odiado no país (34,8%), atrás apenas do arquirrival Barcelona (43,5%) — resultado pela numerosa torcida merengue. As ligações com Francisco Franco, ex-ditador da Espanha, também complicam a imagem pública do Real. Vini, por outro lado, é o representante mais recente de uma geração de jogadores in-

fluentes entre as novas gerações de torcedores do futebol mundial. Em Madri, ajuda a dar continuidade na cultura dos “galáticos”, a tendência do clube a contratar estrelas do futebol mundial. — Para mim, Vini é um grande jogador, meus netos são todos fãs dele. Os jovens gostam desse tipo de joga-

dor, que tem tanta qualidade, que é espetacular com a bola. Meus netos todos têm a camisa do Vini, só querem essa — afirmou o técnico Carlo Ancelotti. Apontado como quinto jogador mais influente do mundo nas redes pela consultoria Nielsen em outubro, o brasileiro chega à semifinal também com o carinho dos torcedores rubro-negros, que sonhavam com um encontro na decisão.

Emmanuel Adebayor,
Embaixador Oficial
da 22Bet

NA 22BET VOCÊ CRIA A SUA SORTE

MILHARES DE MERCADOS PARA APOSTAR

COTAÇÕES ALTAS

CASHOUT DE APOSTAS

SAQUES E DEPÓSITOS PIX

ATÉ R\$600
BÔNUS DE 1º
DEPÓSITO

+ R\$500
BÔNUS DE
DEPÓSITO SEMANAL



Atônito. Jogadores do Al Hilal comemoram enquanto Everton Cebolinha parece não acreditar após o fim do jogo; Flamengo levou dois gols de pênalti no primeiro tempo e só descontou no fim

NO DESERTO

Flamengo vê sonho do bi mundial ir embora com atuação ruim

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

O sonho do bicampeonato mundial ficou pelo caminho. O Flamengo viveu um roteiro de filme de terror ontem no Marrocos, com uma apresentação pouco contundente diante do Al Hilal, o que não chegou a ser novidade depois de um começo de temporada mal planejado. A derrota de 3 a 2 para o clube da Arábia Saudita, campeão asiático, com dois gols de Pedro para o time rubro-negro, soou ainda mais cruel pela possibilidade de reação através do talento superior. Entretanto, em nenhum momento o Flamengo se mostrou pronto para chegar à tão desejada final do Mundial.

Resta agora ao Flamengo a disputa do terceiro lugar, sábado, às 12h30, contra o perdedor do duelo de hoje entre Real Madrid e Al Ahly-EGI. Depois da partida em Tânger, o discurso de jogadores e do técnico Vítor Pereira concentrou críticas sobre a arbitragem, que distribuiu cartões amarelos, deu dois pênaltis e expulsou Gerson, que havia simulado uma falta dentro da área antes de pisar no pé de Luciano Vietto, autor do terceiro gol. Salem Al-Dawsari, duas vezes, converteu os pênaltis para o Al Hilal. Com um a menos, o Flamengo foi presa fácil, sobretudo depois da saída de Arrascaeta no intervalo para recompor a defesa no segundo tempo.

— Não tirei o Arrascaeta pela condição física. Nunca tiraria o Arrascaeta 11 contra 11 no intervalo. Agora, uma equipe com propensão ofensiva se desequilibra defensivamente. Os que equilibram são Gerson e Thiago Maia, com capacidade física e de pressão — afirmou Vítor Pereira, que vê Everton Ribeiro com mais capacidade que Arrascaeta na recomposição e demonstrou um certo temor em mexer nas peças de ataque, Pedro e Gabigol. — Não foi minha vontade tirar o Arrascaeta. Se tirasse o Gabigol, o que me diriam? O Pedro? Arrascaeta ou Ribeiro? Para colocar o Erick (Pulgar) e dar algum equilíbrio. Everton ainda consegue equilibrar mais um bo-

cado, mas é uma decisão difícil — completou.

PROBLEMAS NAS LATERAIS As escolhas do treinador não causaram a derrota, mas influenciaram na atuação. O português não conseguiu, com as substituições, mudar o panorama do jogo. Na escalação, inicial, optou por Matheuzinho, que falhou muito na defesa e cometeu o primeiro pênalti, e Ayrton Lucas, mais vulnerável e inexperiente que Filipe Luís. Ambos sofreram com as atuações dos pontas do time árabe. No meio-campo, a dinâmica a partir de Gerson segue difícil. O volante criou algumas boas situações em combinações pelo lado esquerdo,

2



Flamengo
Santos, Matheuzinho, David Luiz, Léo Pereira (Fabrício Bruno) e Ayrton Lucas; Thiago Maia (Vidal), Gerson, Everton Ribeiro (Everton) e Arrascaeta (Pulgar); Gabigol e Pedro.

Gols: 1T: Salem Al-Dawsari, aos 3 minutos; Pedro, aos 20 minutos; Salem Al-Dawsari, aos 54 minutos; 2T: Vietto, aos 24 minutos; Pedro, aos 45 minutos. **Árbitro:** Istvan Kovacs (ROM). **Cartões amarelos:** Gerson, Gabigol, Vietto, David Luiz, Pulgar, Khalifah Al-Dawsari, Thiago Maia, Marega. **Cartão vermelho:** Gerson. **Público:** 42.496. **Renda:** Não divulgada. **Local:** Estádio Ibn Batouta (Tânger).

3



Al Hilal
Al-Mayouf; Abdulhamid, Al-Boleah, Jang e Khalifah Al-Dawsari (Nasser Al-Dawsari); Cuéllar, Carrillo e Salem Al-Dawsari; Vietto (Jahfali), Ighalo (Michael) e Marega.

mas se mostrou novamente perdido e sobrecarregado no esquema atual, que tem Arrascaeta em posição diferente da do ano passado, mas a mudança não gera apoio na marcação. O uruguaio até teve mais lampejos ofensivos do que nas partidas anteriores. Pedro e Gabigol se movimentaram, criaram espaços. Só que o quarteto, que teve Everton Ribeiro mal, não entrega para o time sem a bola o necessário em jogos com uma exigência física maior. Ainda assim, a responsabilidade deve ser dividida. A diretoria optou por mudanças na comissão técnica no fim do ano passado, ciente de que o início da atual temporada seria de decisões importantes. Optou, também, por aproveitar essa janela de transferências para vender João Gomes, que dava solidez ao meio-campo. E deu férias longas, com pouco tempo de preparação física. Após 45 dias de descanso, o plantel retornou um dia após o Natal, e três dias depois estava de folga novamente para festas de fim de ano. Na reapresentação, a preparação física ficou picotada, e não foi feito um trabalho de médio prazo para haver um ganho satisfatório para as disputas da Supercopa e do Mundial. O Flamengo tratou de usar o Estadual para esse objetivo, houve um desgaste que gerou a necessidade de novos dias de menor carga, e a bola de neve se consolidou.

‘FECHADO COM VÍTOR’

Com um a menos, os espaços se abriram ainda mais para o Al Hilal, que deu a bola para o Flamengo no início, mas explorou a fraqueza da equipe rubro-negra sem a posse. Diretoria e jogadores mantêm a narrativa de que o trabalho está no início, que estão todos fechados com o treinador e que há muito a ser conquistado no restante da temporada. Mensagem que teve o mesmo tom nos começos conturbados de outros treinadores, como o português Paulo Sousa.

— A gente está fechado com todo treinador que vem aqui. A gente gosta do Vítor. Para que já está chato “ah, o Vítor”. Ele foi escolhido para estar aqui. Não tem nada para falar sobre ele, ele é maravilhoso, nossa relação é muito boa — disse Gabigol. Após a derrota, o vice de futebol Marcos Braz também deu explicações. — É futebol, não adianta ficar dando desculpas. Não era o que a gente planejou, mas estamos no começo da temporada, tem muita coisa ainda para disputar.

A ANÁLISE DOS COLUNISTAS DO GLOBO

CARLOS EDUARDO MANSUR

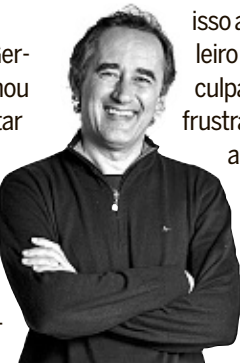
A eliminação pode ser explicada pela expulsão um tanto exagerada de Gerson, pela instabilidade emocional, pelas substituições que geram debate. Mas o melhor para o Flamengo é refletir sobre seu projeto. O clube tem o time mais poderoso do continente. Mas o faz sem um planejamento racional. Tem sucessivas trocas de comando, entregue a uma tentativa e erro até achar encaixe entre



treinador e jogadores. Quando contratou Dorival Júnior, recorreu a um treinador que o atual grupo político já decidira duas vezes que não servia. Ao ver o time ganhar títulos sem grande desempenho nas finais, decidiu trocar. Se a ideia era pensar na temporada como um todo, devermos entender que o Flamengo aceitou pagar o preço de jogar um Mundial mal preparado. Se a prioridade era tentar ser campeão do mundo, o clube escolheu o caminho mais longo.

MARCELO BARRETO

O Flamengo fez um jogo infeliz. No primeiro tempo, sofreu dois gols em duas finalizações — ambas de pênalti — e foi punido por um dos cartões amarelos que seus jogadores poderiam ter evitado (o primeiro de Gerson). E Vítor Pereira tomou decisões ruins para tentar resolver os problemas. Em condições normais de temperatura e pressão, a avaliação ficaria por aí. Mas não existe CNTP no Flamen-



go. A expectativa de enfrentar o Real na final era grande, e a diretoria assumiu o risco de disputar o Mundial com um treinador recém-chegado. A cobrança deve ser do tamanho da frustração, e quando isso acontece no futebol brasileiro é muito comum apontar culpados. O torcedor está frustrado com a atuação de alguns jogadores. A dúvida é: os dirigentes vão dar carta branca para mexer no time ou a corda vai arrebentar do lado mais fraco?

MARTÍN FERNANDEZ

O Flamengo escapou por pouco de ser goleado pelo Al Hilal. A derrota se deu por erros graves cometidos no campo e no banco de reservas. No campo, duas panes na defesa resultaram nos pênaltis cometidos por Matheuzinho e Gerson — este último expulso por acúmulo de amarelos, um deles por uma simulação evitável. No banco, Vítor Pereira escolheu o caminho mais difícil para vencer um jogo: tirou Arrascaeta.



A decisão só pode ser justificada por problemas físicos. O técnico do Flamengo abriu mão de alguém com capacidade de driblar, reter a bola, sofrer faltas, dar passes e finalizar. Em seu lugar entrou alguém que entregou o terceiro gol para o Al Hilal. A troca de Everton Ribeiro por Cebolinha terminou por desarrumar o time e permitir domínio total ao adversário, que mereceu uma vantagem maior no placar.

SUCESSO A GALOPE DO AGRONEJO

MARI TEIXEIRA
mariana.neves@oglobo.com.br

Quando Ana Castela apareceu no topo das paradas no ano passado com o hit “Pipoco”, criou-se uma curiosidade geral: quem é esta garota? A revelação sulmatogrossense, então com 18 anos, cantava um sertanejo diferente. Apresentando-se como “boiadeira”, sua canção trazia som de berante e letra cheia de referências ao universo agro; ao mesmo tempo, o hit tinha participação da funkeira MC Melody e uma batida eletrônica cortesia do DJ Chris no Beat.

Seis meses depois, Ana se estabeleceu (hoje, ela tem seis canções no Top 50 Brasil do serviço de streaming Spotify) e trouxe consigo todo um subgênero: o agronejo. Em janeiro, os nomes mais representativos do segmento, reunidos no projeto Fazendinha Sessions, lançaram o EP “Vai ser bão pralá”.

São cinco faixas nas quais Us Agrobroy, Luan Pereira, Loubet, Lucca & Mateus, Lucas Reis & Thácio e a própria Ana Castela repetem a fórmula de exaltar a vida rural entre beats urbanos. Para ser agronejo, a letra precisa falar de “bota”, “chapéu”, “laço” e “boiada”, por exemplo, enquanto um ritmo dançante amarra tudo.

DE OLHO NO PÚBLICO JOVEM, SUBGÊNERO PROPÕE ‘UNIÃO DA CIDADE COM A ROÇA’, APOSTANDO NUM RITMO QUE TEM INFLUÊNCIA DO FUNK, DO ELETRÔNICO E ATÉ DO ROCK E JÁ BATE RECORDES NO STREAMING

Os idealizadores do Fazendinha Sessions são, além de Ana e Luan, Us Agrobroy, dupla formada (a despeito da grafia e da concordância) pelo goiano Gabriel Vittor e pelo mineiro Jota Lennon. Os dois, que se conheceram em 2017, já atuavam nos bastidores compondo e tentavam inserir essa “união da cidade com a roça” nas suas músicas, mas dizem que “não era todo mundo que entendia a proposta”.

— A gente então resolveu investir em artistas que quisessem trazer para o mercado esse estilo, que surge de um *lifestyle*. E fizemos o projeto como um movimento de fortalecer todo mundo junto — explica Gabriel.

Jota Lennon, nascido Jamil Lennon Gomes Corte, começou como locutor de rodeio aos 4 anos na arena de Barretos. Ele cita essa experiência como fundamental para formação do agronejo.

— O DJ do rodeio não toca só sertanejo. Ele toca funk, toca rock. Então eu sempre tive referência de outras sonoridades. Além de gostar-

mos de trap e funk, a gente sabe da grande relevância que esses ritmos têm hoje — explica Lennon. — O jovem da roça não quer só ouvir sertanejo, então a gente achou uma maneira de juntar tudo, fazer um som mais moderno e trazer para um público mais abrangente.

‘AGRO-OSTENTAÇÃO’

Para Marcus Bernardes, pesquisador de sertanejo, à frente do “Blognejo” há 15 anos, o agronejo está para o sertanejo assim como funk ostentação está para o funk. É uma “agro-ostentação”.

— Falar da roça sempre foi natural no sertanejo. Mas não dessa forma mais jovem, como o agronejo tem feito. Eles falam da riqueza do interior e estão agregando a linguagem do funk com letras mais sensuais e jogo de palavras. Por exemplo, a palavra “bota” é usada para falar tanto do calçado quanto no sentido erótico.

Ainda segundo Marcus, o termo veio para rotular um movimento que vinha acontecendo há dez anos e amplificou o que já faziam os artistas do “sertanejo bruto” (vertente caracterizada por vozes graves e influências do funk) em que se destacavam duplas como Jads & Jadson, Pedro Paulo & Alex e Munhoz & Mariano.

E se engana quem associa o agronejo à região Centro-Oeste do país. O fervo é mesmo em Londrina, no norte paranaense — fato ressaltado em uma faixa do EP chamada de “Som do Paraná”. Vale lembrar que grandes estrelas do sertanejo surgiram na cidade, como Fernando & Sorocaba e Luan Santana.

Para ser mais exato, o movimento nasceu na Casa Amarela, uma espécie de república onde Us Agrobroy se reuniam para compor e acabaram descobrindo talentos como Ana Castela e Luan Pereira.

Em 2021 veio o primeiro sucesso que viria a ser conhecido como agronejo: “Os meninos da pecuária”, da dupla Léo & Raphael — que, aliás, ficaram conhecidos pelo título do hit. A música é retrato perfeito da vertente do gênero. “Não é à toa que o PIB começa com P, de pecuária [...] / Calculo o valor que tá o gado / Quantas Ferrari tem aqui nesse pasto”, eles cantam em um trecho. O clipe, que mostra a dupla em uma fazenda junto de estatísticas sobre a criação de gado no Brasil, tem mais de 85 milhões de visualizações no YouTube.

— Essa música foi um divisor de águas. Inaugurou uma nova maneira de nos comunicarmos com nosso público — diz Raphael. — Sabemos do legado de sermos “os meninos da pecuária”, e da importância para a bandeira do agronejo.

O SERTANEJO NO DIVÃ, NA PÁGINA 2

MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O The Town, novo festival de música em São Paulo, anunciou ontem as atrações do palco Factory, com foco na cultura urbana. Estão escalados o ícone do funk paulistano Don Juan, a Mc Dricka —já indicada ao BET Awards—, o duo revelação do rap Tasha & Tracie e também Urias, com forte apelo no pop e hip-hop.

Online-up ainda segue com o grupo Afrocidade, Greg Queen e os trappers Teto e Caio Lucas. Como a seleção de nomes sugere, o palco Factory será o ponto em que devem se reunir os fãs de trap, rap, hip-hop, street dance e funk.

—Quando falamos em arte urbana, pensamos logo em trap e rap, mas vai além disso. A arte urbana engloba mais estilos, caso do afrobeat nos guetos da Bahia. Nossa ideia é mostrar diversos nomes que dialogam com a proposta da arte urbana, mas com sua identidade e peculiaridade — diz o diretor artístico Zé Ricardo.

A organização do festival também mostrou detalhes de outras atrações que devem embalar o público. Assim como no Rock in Rio, haverá roda-gigante e mais atividades que lembram parques de diversão. Até o momento, só 20% das atrações foram anunciadas e novos nomes devem ser divulgados nos próximos meses.

Anteriormente, o novo festival anunciou um time

FESTIVAL THE TOWN ANUNCIA NOVAS ATRAÇÕES

DON JUAN, MC DRICKA, URIAS E O DUO TASHA & TRACIE SE JUNTAM À ESCALAÇÃO DOS SHOWS EM SETEMBRO NO AUTÓDROMO DE INTERLAGOS, QUE JÁ TEM NOMES COMO MAROON 5, POST MALONE, BRUNO MARS E FOO FIGHTERS

de apresentações internacionais. São esperados Maroon 5, Post Malone, Bruno Mars e Foo Fighters. Há ainda a presença confirmada de Ludmilla, Jão, Iza e Criolo. O evento tem sido chamada de “irmão mais novo” do Rock in Rio —por ser de iniciativa dos mesmos organizadores.

ESQUEMA DE TRANSPORTE

O The Town acontecerá em São Paulo nos dias 2, 3, 7, 9 e 10 de setembro deste ano, no Autódromo de Interlagos. Para garantir as idas e vindas do público —são esperadas por volta de 500 mil pessoas—, os trens da CPTM funcionarão de maneira ininterrupta.

As vendas de ingressos se-

rão iniciadas às 14h do dia 19 de março, só no canal online (thetown.ticketmaster.com.br). A organização orienta que o público já agilize seu cadastro no site oficial do evento.



Line-up urbano. Duo Tasha e Tracie



REBECCA MARIA/3-9-2022

Funk paulistano. MC Don Juan, que se apresentou no Rock in Rio, estará no palco Factory no evento de São Paulo

SAMARA JOY, QUE VENCEU ANITTA NO GRAMMY, VEM AO PAÍS EM MAIO

A cantora americana de jazz Samara Joy (que no domingo derrotou Anitta e outros concorrentes e levou o Grammy de artista revelação) foi confirmada ontem como atração do C6 Fest, festival internacional de música que ocupará três palcos no Parque Ibirapuera, em São Paulo, entre os dias 19 e 21 de maio. Samara, de 23 anos, também ganhou no domingo o Grammy de melhor álbum de jazz vocal por “Linger awhile”, seu segundo disco.

Além da cantora, o festival já confirmou as participações de Weyes Blood (projeto de pop de vanguarda da cantora ameri-

JOVEM ESTRELA AMERICANA DO JAZZ FOI ESCALADA PARA EVENTO QUE OCUPARÁ DIFERENTES PALCOS EM TRÊS DIAS NO PARQUE DO IBIRAPUERA, EM SP

cana Natalie Laura Mering, sucesso de crítica com o álbum “And in the darkness, hearts aglow”, de 2022) e do brasileiro Tim Bernardes, com um show inteiramente em homenagem à cantora Gal Costa (morta em novem-

bro do ano passado).

Segundo a organização do C6 Fest, “a programação trará uma seleção diversa de artistas consagrados e promissores da cena mundial, cujos nomes serão anunciados em breve”. O evento ocupará várias áreas do parque, incluindo espaços ao ar livre, o Auditório e também o Pacubra —Pavilhão das Culturas Brasileiras, construção modernista assinada pelo arquiteto Oscar Niemeyer.

Nascida no Bronx, em Nova York, Samara Joy segue um estilo jazzístico suave e aveludado, inspirado por cantoras da era de ouro do gênero, como Ella Fitz-

gerald, Sarah Vaughan e Billie Holiday. Seu pai, Antonio Charles McLendon, é um baixista, produtor e compositor que excursionou com o grupo de soul e gospel Andraé Crouch and the Disciples, célebre nos anos 1970. Seus avós, Élder Goldwire e Ruth McLendon, lideraram o quarteto gospel de Filadélfia Savettes. Samara cresceu cantando na igreja.

A cantora foi apresentada ao jazz enquanto estudava na Fordham High School for the Arts, onde se apresentou algumas vezes e acabou ganhando o prêmio de melhor cantora em uma competição. Depois de ouvir a interpreta-

ção de de Sarah Vaughan para “Lover man”, ela se matriculou em um programa de estudos de jazz na SUNY Purchase e, em 2019, venceu o Sarah Vaughan International Jazz Vocal Competition. Isso lhe rendeu uma bolsa de estudos na Ella Fitzgerald Foundation.

SUCESO NO TIKTOK

Para agradecer à instituição, Pete Malinverni, chefe de estudos de jazz da SUNY Purchase, pediu a Samara para filmar-se cantando uma música de Ella Fitzgerald, “Take love easy”, com ele tocando piano. O vídeo viralizou no TikTok. Estimulada então

pelo produtor Matt Pier-son, ela abriu uma campanha no Go Fund Me e levantou dinheiro para gravar seu álbum de estreia.

O disco “Samara Joy” saiu pelo selo londrino Whirlwind Recordings em 2021, quando a cantora tinha apenas 21 anos. Com uma banda formada pelo guitarrista Pasquale Grasso, o baterista Kenny Washington e o baixista Ari Roland, o disco foi muito aclamado. Após aparições em festivais e turnês, Samara assinou com o lendário selo jazzístico Verve para gravar “Linger awhile”, junto com Grasso e Washington, mais David Wong no baixo e Ben Pater-son no piano.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

‘FALTAVA MÚSICA PARA O JOVEM CAIPIRA QUE CONSOME MÚSICA ELETRÔNICA’

Ainda que conte com vários hits, o estouro de Ana Castela e um festival em preparação, ainda há resistência de alguns ao estilo agronejo. O pesquisador Marcus Bernardes diz quem gosta de “um sertanejo mais tradicional” tem dificuldade em aceitar os artistas do segmento.

—Por mais que uma galera fique com um pé atrás, a vertente é a tradução literal do que rola na roça hoje — avalia Marcus. — Faltavam músicas para o jovem que mantém o jeitão caipira de usar chapéu, bota, fivela, e que consome música eletrônica, que valoriza som automotivo, coisas mais co-



Ana Castela. Após estouro, a cantora agora investe em parcerias



Us Agrobroy. A dupla é formada por Jota Lennon e Gabriel Vittor



Luan Pereira. Para artista, agronejo tira sertanejo “da zona de conforto”



Loubet. Cantor e outros nomes do estão no EP “Vai ser bão pra lá”

ENQUANTO FÃS CONSERVADORES CISMAM COM NOVO ESTILO, ESTRELAS DEFENDEM QUE ELE FORTALECE O SERTANEJO: ‘TEM ESPAÇO PARA TODOS’, DIZ ANA CASTELA

munas nas áreas urbanas.

O cantor Luan Pereira corrobora o pensamento:

— Muita gente acha que essa mistura de batidas é um negócio e que esvazia a essência do sertanejo,

mas eu discordo. Acho que na verdade a gente só está desenvolvendo e evoluindo o gênero sem se prender a uma zona de conforto. Isso que torna o agronejo especial: a forma com que acolhe pessoas e outras sonoridades.

Além da reunião de nomes no projeto Fazendinha Sessions, os artistas do agronejo se apoiam lançando constantemente parcerias entre si. No último dia 2, foi disponibilizado nas plataformas digitais o EP “AgroPlay Verão Vol. 1” (da AgroPlay, produtora dedicada ao segmento) com quatro músicas em que participam Ana Castela, Luan

Pereira, Us Agrobroy e Léo & Raphael.

NOVAS HISTÓRIAS

Maior estrela do agronejo, Ana Castela acha que ele veio para fortalecer o sertanejo de maneira geral. E a artista vem mostrando isso. No Top 50 Brasil, divide faixas com Israel & Rodolfo e Naiara Azevedo, estrelas do sertanejo “tradicional”, e, ao lado de Luan Pereira, tem uma parceria com Zé Felipe, astro do piseiro.

— Tem espaço para todos. As novas vertentes trazem novos artistas e, por consequência, novas histórias e influências para o estilo. Isso só fortalece o movimento sertanejo como um todo — diz a cantora. (Mari Teixeira)



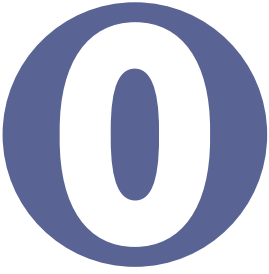


PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriel Menezes e Giulia Costa
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut



Para o “Roda viva” de anteontem, com a ministra da Saúde, Nísia Trindade. Foi uma excelente entrevista. Ela falou com clareza e firmeza sobre todos os temas importantes, entre eles, vacinação.



Para a demora na chegada das séries na Paramount+ por aqui. No último domingo, por exemplo, estreou “1923”, produção que já tem cinco capítulos no ar nos EUA. Fica ruim para combater a pirataria, né?

ANÁLISE

A SAÍDA DO PROTAGONISTA

Kevin Costner poderá deixar “Yellowstone”. A notícia — publicada esta semana no “Deadline.com” — está movimentando o mundo das séries. *Et pour cause*: a produção é a mais vista hoje nos Estados Unidos. Aqui, vai ao ar na Paramount+ . Costner acaba de ganhar o Globo de Ouro por seu desempenho brilhante como John Dutton, o patriarca da família da trama. O personagem é um protagonista no sentido pleno da palavra. Além de toda a ação girar em torno dele, Dutton personifica o pensamento do homem rural da América profunda. E é a atração por esse universo que faz grande parte do público grudar nas telas e acompanhar essa saga há cinco temporadas.

Segundo fontes do site, Costner quer reduzir sua jornada de trabalho na produção de 65 dias de gravação para uma semana. Só que ele está em quase todas as cenas. As especulações se generalizaram num minuto. Matthew McConaughey estaria negociando para integrar o elenco. Seria ele um eventual substituto de Costner? Ou está cotado para estrelar um dos *spin-offs* do enredo original? Ninguém sabe. Mas tudo isso é um bom pretexto para falar de como algumas séries

americanas conseguiram manter o fôlego mesmo depois da saída de personagens centrais. O melhor exemplo disso foi “The walking dead”. Seus roteiristas não tinham pudores. Ao longo dos anos, eliminaram inúmeras figuras com quem os espectadores mantinham laços firmes, sem a menor pena. Nos debates na redes, muita gente dizia que “o segredo para gostar de ‘TWD’ é não se apegar a ninguém”. Até que a cena final de uma temporada mostrou Glenn (Steven Yeun) numa situação sem saída, cercado por zumbis. Houve uma comoção. E ele foi salvo — por algum tempo. Existe vida em “Yellowstone” sem Kevin Costner, sim. Mas os *showrunners* terão de preparar um monte de compensações.

KEVIN COSTNER
AMEAÇA DEIXAR
‘YELLOWSTONE’.
ALGUMAS
SÉRIES
MANTÊM O
FÔLEG0 SEM
PERSONAGENS
CENTRAIS



DIVULGAÇÃO

Suspense

Grazi Massafera em cena do thriller “Uma família feliz”. O longa de José Eduardo Belmonte com roteiro de Raphael Montes foi rodado em Curitiba e tem estreia prevista para este ano. A atriz vive Eva, uma mulher suspeita de causar estranhos acontecimentos que envolvem as duas filhas gêmeas e o filho recém-nascido. Para provar sua inocência e ter o marido (Reynaldo Gianecchini) e a família feliz de volta, ela começa a investigar



DIVULGAÇÃO

Disputa e gastronomia

Laila Zaïd apresenta “Histórias e sabores”. Com roteiro de Armando Freitas, vai ao ar no Canal Woohoo no próximo dia 12. É uma disputa gastronômica que trata da influência dos imigrantes na culinária brasileira



ARQUIVO PESSOAL

Camarim

Paolla de Oliveira foi assistir à peça “A vida passou por aqui”. No camarim do Teatro dos Grandes Atores, na Barra, posou com Claudia Mauro e Édio Nunes. Já são seis anos em cartaz

AFP

O devastador terremoto que deixou milhares de mortos na Turquia e na Síria também causou danos significativos a vários locais inscritos na lista de Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco). Além da destruição na cidade antiga de Aleppo, no Norte da Síria, localidade incluída na lista de patrimônio mundial em perigo, e na fortaleza de Diyarbakir, no Sul da Turquia, a Unesco alertou que outros lugares próximos ao epicentro podem ter sido afetados. “Nossa organização prestará assistência no âmbito de seu mandato”, disse a Diretora-geral da Unesco, Audrey Azoulay, em comunicado divulgado na noite de segunda-feira. A organização começou a fazer em colaboração com seus parceiros, diz a nota, uma primeira análise dos danos

UNESCO ALERTA SOBRE DANOS DE TERREMOTO A PATRIMÔNIOS CULTURAIS



LOUAI BESHARA / AFP

Risco. O minarete da mesquita Ayyubid na antiga cidadela de Aleppo: rachado
patrimoniais causados pelo terremoto. Já muito impactada pelos quatro anos de combates, entre 2012 e 2016, a cidade antiga de Aleppo é um dos pontos em relação aos quais a organização está “particularmente preocupada”, sobre-

tudo com a cidadela e os *souks*, tradicionais mercados na região. A agência também destaca o “desabamento de vários edifícios” da fortaleza de Diyarbakir e os Jardins Hevsel na Turquia, “um importante centro das eras roma-

ALÉM DE ALEPPO, PELO MENOS TRÊS LOCAIS IMPORTANTES PODEM TER SIDO DANIFICADOS: MONTE NEMRUT, GÖBEKLI TEPE E O SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE ARSLANTEPE

na, sassânida, bizantina, islâmica e otomana”. Pelo menos outros três patrimônios mundiais turcos podem ter sido danificados: Göbekli Tepe, Nemrut Dag e o sítio arqueológico de Arslantepe, acrescenta a Unesco, que busca “fazer um inventário preciso dos danos com o objetivo de proteger e es-

tabilizar rapidamente esses locais”. Descoberto em 1994 e incluído na lista de patrimônio da Unesco em 2018, Göbekli Tepe é o santuário mais antigo do mundo já revelado pela arqueologia. Estima-se que tenha sido construído há 11,5 mil anos. O complexo abriga megálitos (enormes estruturas em blocos de pedra) e templos com pilares esculpidos com representações como vacas, raposas e javalis. Por sua vez, o Nemrut Dag (Monte Nemrut) é considerado patrimônio da Unesco desde 1987. O monte, que fica na cidade de Adiyaman, foi o local escolhido pelo rei Antíoco I para a construção de um templo funerário. O conjunto tem estátuas gigantescas de leões e águias, além de representações de

deuses e do próprio rei, que viveu entre 69a.C. e 34a.C. Segundo o site da Unesco, Nemrut Dag é “uma das construções mais ambiciosas do período helenístico.” Numa área de 4,5 mil hectares nas planícies de Malatya, Sudeste da Turquia, o sítio arqueológico de Arslantepe é uma obra feita por civilizações de épocas distintas, desde a Idade do Cobre até os romanos e os bizantinos, embora haja, segundo a Unesco, vestígios de sua ocupação desde 6000aC. Nos anos 1930, uma missão arqueológica francesa encontrou um palácio neoassírio em Arslantepe, onde já foram achados diversos objetos de metal, como “as primeiras espadas conhecidas no mundo”, de acordo com a Unesco. Com uma parte destruída pelo tremor, o castelo de Gaziantep, na Turquia, cujas imagens estão circulando nas redes sociais, não faz parte do patrimônio mundial da Unesco.



RONALD VILLARDO

Especial para O GLOBO

Não é apenas Madonna que está a chacoalhar o mundo da música pop neste início de 2023. Uma leva de “divas” da indústria da música também parece ter acordado de um hiato criativo motivado não apenas pela pandemia de Covid-19, mas por decisões individuais de cada uma das artistas. Além da loura-divindade-mor do panteão, também prometem matar a saudade dos fãs este ano a neomãe Rihanna, que se apresenta no intervalo do Super Bowl neste próximo domingo; a irreverente — e amiga de Anitta — Miley Cyrus, que aproveitou o sucesso do recém-lançado single “Flowers” para anunciar álbum novo para março; a dona-do-próprio-nariz Taylor Swift, que colocará o pé na estrada também em março; a rainha-da-coisa-toda Beyoncé, cuja tour começa em maio; e até o não binário Sam Smith, que surgiu “tode trabalhadê” nas plumas no vídeo de “I’m not here to make friends”, dando a dica dos modelitos que usará ao longo da turnê “Gloria”, que começa em julho em Londres.

No último dia 22, Madonna postou em sua conta do Instagram um agradecimento emocionado aos fãs. “Sou a garota mais sortuda do mundo”, disse a popstar, ao comemorar os mais de 600 mil ingressos vendidos em um dia para as primeiras datas divulgadas da “Celebration Tour”, que começa em 15 de julho em Vancouver, no Canadá. O novo show trará os grandes sucessos das quatro décadas de carreira da “Material Girl”. Pense em “Like a virgin” (anos 80), “Vogue” (anos 90), “Music” (anos 2000) e “Celebration” (anos 2010), que dá título à turnê, entre tantas outras. Novas datas têm sido anunciadas quase diariamente. Há boatos de que um braço latino-americano da excursão poderá acontecer, mas até agora nada foi confirmado.

FÃS DA ‘MATERIAL GIRL’

A marola provocada por Madonna com o anúncio de um show dos maiores sucessos despertou reações do público, mas também de outros artistas em vários países. Ivete Sangalo foi uma das representantes brasileiras a comentar o post largando um “Queen!” para a loura. Lady Gaga, indicada ao Oscar deste ano por “Hold my hand”, do filme “Top Gun: Maverick”, deixou um amável “We love you, M.” nos comentários, desfazendo qualquer névoa de desconforto que pudesse ainda cercar a relação das estrelas. Será que o dueto finalmente sai?

— Madonna sempre dá um baile em todo mundo e volta por cima. Por isso consegue anunciar uma turnê com “the best of” sem cair numa melancólica “hora da saudade” — diz o diretor Charles Möeller, que tem se exercitado no pop na direção do musical “Mamma mia”, com músicas do grupo sueco Abba, uma das referências de Madonna, que acaba de estreitar no Teatro Village Mall, no Rio. — Madonna não foi consumida pelo pop, ela é quem o consumiu.

Reza a lenda que a faixa “Celebration” teria sido escrita por Madonna na noite em que a diva “ficou” pela primeira vez com o modelo, ator e DJ carioca Jesus Luz, no hotel Fasano, em 2008, durante a passagem da turnê “Sticky and sweet” por estas bandas. Fake news ou não, o fato é que Jesus aparece no



REPRODUÇÃO DE REDE SOCIAL

No topo.

Indicada ao Oscar, Rihanna é a estrela do show no intervalo do Super Bowl, neste domingo



VALERIE MACON/AFP

Palcos. Premiada no Grammy, Beyoncé, sem espetáculo completo há quatro anos, anunciou a “Renaissance Tour”

SHOW COM HITS DE MADONNA, RIHANNA EM GRANDES EVENTOS, ALCANCE DA MARCA DE UM MILHÃO DE DISCOS DE VINIL VENDIDOS POR TAYLOR SWIFT, TOUR DE BEYONCÉ: NOVIDADES DAS ESTRELAS SACODEM O POP



FRAZER HARRISON/GETTY IMAGES VIA AFP

Sucesso.

Madonna agradeceu pelos mais de 600 mil ingressos vendidos em um dia para as primeiras datas divulgadas da “Celebration Tour”

vídeo da música, comandando picapes enquanto a loura olha para o rapaz cantando versos como “todos querem se divertir com você”. Na turnê MDNA, de 2012, a canção encerrava seu show. Seria a “Celebration tour” a última turnê mundial da rainha do pop?

— Ainda que Madonna sempre olhe para a frente, uma turnê dessas é, sim, olhar para o passado e entender como ele pode fazer sentido agora e como estará lá na frente — diz o produtor musical João Marcelo Bôscoli. — Ainda assim, não é qualquer um que pode fazer uma turnê recheada com quatro décadas de hits.

RIHANNA

Além de Madonna, mais gente promete dar as caras este ano. Um dos *comebacks* mais aguardados é o de Rihanna, que não lança um novo trabalho há sete anos. Neste íterim, a neodiva teve um filho com o rapper nova-iorquino A\$AP e cuidou da sua marca de roupas. Os fãs se entusiasmaram com o lançamento, em 2022, do single “Lift me up”, que entrou na trilha sonora de “Pantera Negra: Wakanda forever”. A indicação da faixa para o Oscar deste ano e o anúncio de que a popstar se apresentará no show do intervalo do Super Bowl, neste domingo, ajudou a alimentar as expectativas de um novo álbum. Ainda assim, a cantora já avisou que não há nada nos planos. Outro dia, ela até brincou com um fã no Twitter, dizendo: “Pedir álbum novo toda hora é tããão 2017”

TAYLOR SWIFT

Vamos direto ao assunto: Taylor Swift acaba de bater a impressionante marca de um milhão de cópias vendidas do

disco “Midnight”, lançado em outubro. Sim, você leu corretamente: discos. De vinil. A marca impressiona até os mais otimistas sobre o mercado das boas e velhas bolachas em tempos de streaming. A loura superou Harry Styles, que havia vendido pouco mais de 800 mil cópias de “Fine line”, em 2019. “Lavender haze”, uma das faixas do novo disco, já contabiliza 12 milhões de visualizações no YouTube. A turnê “Eras” começa em março, nos EUA, mas os Swifties (como se identificam os fãs de Taylor) estão animados com a possibilidade de uma perna brasileira da excursão.

MILEY CYRUS

Na segunda-feira da semana passada, Miley Cyrus seguiu o exemplo de Madonna e foi ao Twitter agradecer aos fãs pela segunda semana de liderança do single “Flowers” na parada “Hot 100” da revista americana Billboard. “Eternamente grata” foram algumas das palavras da amiga de Anitta. Uma das curiosidades é que a faixa está na categoria “música de vingança” do ex, quase um subgênero musical consolidado por Shakira quando cantou “mulheres não choram, elas faturam” em “Out of your league”. A música de Miley foi lançada no dia do aniversário do ex-marido Liam Hemsworth, e estaria cheia de indiretas para o ator australiano de quem Miley se separou em 2019, depois de nove anos de união. O single atizou a curiosidade dos fãs para o álbum “Endless summer vacation”, que sai em março.

BEYONCÉ

A mais recente “quebrada da internet” rolou há uma semana, quando a rainha-da-coisa-toda Beyoncé anunciou a primeira noite da “Renaissance Tour” para o dia 10 de maio, em Estocolmo. Até agora, as datas só dão conta de Europa e EUA, mas os boatos sobre um possível show no Brasil também têm ganhado tração nas redes sociais. O álbum lançado ano passado tem faixas dançantes e algumas com toques essencialmente da house dos anos 90. Não por acaso, “Break my soul” leva as assinaturas de Beyoncé e de Madonna e é batizado de “The queens remix”. Há duas semanas, a estrela fez uma apresentação em Dubai que funcionou como uma espécie de teste para o novo show, já que a cantora não apresenta um espetáculo completo há mais de quatro anos.

SAM SMITH

Em entrevista ao programa do DJ Zane Lowe na Apple Music, Sam Smith disse que se sente finalmente confortável depois que se declarou não binário. Aos 30 anos, Sam não tem economizado nos looks extravagantes em seus vídeos e numa atitude que contrasta com aquela do rapaz abandonado pelo namorado que permeava as canções dos seus três álbuns anteriores. Em “Gloria”, Sam aparece quebrando tudo — literalmente — na faixa “I’m not here to make friends”. Há duas semanas, Sam cantou “Unholy”, um dos novos singles, no programa americano “Saturday Night Live”, com a participação de Sharon “Instinto Selvagem” Stone. A turnê que começa em abril, na Inglaterra, marca a volta à estrada depois de quase cinco anos.



_ SEG_ Joaquim Ferreira dos Santos _ TER_ Leo Aversa_ QUA_ Ana Paula Lisboa (quizenal) _ Martha Batalha (quizenal)_ QUI_ Cora Rónai_ Luis Fernando Veríssimo _ SEX_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ SÁB_ José Eduardo Agualusa _ DOM_ Cacá Diegues



ANA PAULA LISBOA

segundocaderno@oglobo.com.br

PURO SUCO DE ENTRETENIMENTO

Eu me considero uma pessoa séria, seriíssima, seriona. Mas já me disseram que eu brinco muito, que sorrio demais. Eu não só sorrio, eu gargalho, uma gargalhada seriíssima. A verdade é que o que entretém, diverte e me distrai tem me conquistado como nunca antes.

Dia desses perguntaram no Twitter o que fazia as pessoas assistirem a esses programas que são puro suco de entretenimento, reality shows especialmente. O “pão e circo” nunca saiu de moda, só se sofisticou e se adaptou às novas tecnologias. Mas é simplista dizer que quem se diverte (ou ao menos se distrai) com esses conte-

údos são pessoas alienadas. Ninguém é 8 ou 80 e intelectuais também vão à praia, assistem a novela, veem páginas de fofocas.

Foi quando me tornei leitora, por volta dos 14 anos, que me lembro de sentir pela primeira vez a sensação de atraso. Era como se o mundo inteiro já tivesse lido tudo, já soubesse todas as teorias universais e só eu não sabia nada. Na minha ânsia de correr atrás do tempo perdido, o que não faz sentido já que eu só tinha 14 anos, engoli o mundo, os clássicos, os jornais, ou até os simples folhetos.

Até uns dois anos atrás, eu ainda permane-

cia com a sensação de estar nas rodinhas e as pessoas falarem grego. Eu até entendia, ou alcançava (risos), mas era tanta profundidade que só me apetecia rir. E eu ria, por dentro.

Agora entendi. Pensando em mim, percebi que estou cansada. Cansada de coisas profundas, de discussões que me levam a refletir sobre a complexidade do mundo. Uma decisão importante foi deixar, pelo menos por um tempo, de assistir a documentários e de ler livros de não ficção, a não ser que seja imprescindível.

Quero a possibilidade de me encantar com um conteúdo só pelo conteúdo, mesmo que seja algo bobo, besta, superficial. Sou pisciana, a profundidade já me é intrínseca e não preciso que ninguém me diga pra ser ainda mais intensa. Só quero ser uma grande gostosa, sem que nada tenha necessariamente um significado profundo ou me ensine uma grande lição.

Eu tenho centenas de podcasts intensos e profundos pra ou-

vir, importantíssimos inclusive. Tenho dezenas de documentários na minha lista de desejos, mas há dias em que eu só quero assistir a duas pessoas discutindo por que uma não lavou a frigideira depois do almoço ou por que uma não quer emprestar a peruca pra outra.

O que me mantém nas redes sociais são os memes. Sem eles, eu já teria jogado meu celular pela janela. Eu sei que sigo me enganando, mas é um engano consciente, eu juro, uma alienação totalmente fundamentada.

A leveza, meus queridos, a leveza salva vidas. Esses dias tive o prazer de dar de cara e rir até a barriga doer com a Jade Alice. Seu arroba, @jadecomeria, tem mais de dois milhões de seguidores do TikTok. Jade basicamente faz duetos de vídeos com cozinheiros famosos ou anônimos, com pratos de culturas diversas, comentando e reagindo aos pratos e dizendo se comeria ou não. Só isso! E só isso pode ser a coisa mais maravilhosa do mundo, em que você pode ficar imersa durante horas e horas e rir até a barriga doer. Obrigada, Jade.

Impossível terminar esta coluna sem agradecer à jornalista Glória Maria, sem celebrar seu tempo de vida e sua leveza. Essa foi e continua sendo a leveza que deu a possibilidade a Jade, a mim, a tantas de nós. Obrigada, Glória.

ESTOU CANSADA DE COISAS PROFUNDAS. QUERO A POSSIBILIDADE DE ME ENCANTAR COM UM CONTEÚDO SÓ PELO CONTEÚDO, MESMO QUE SEJA ALGO BOBO, BESTA, SUPERFICIAL

A ARTE DE RECONSTRUIR

PAULA FERREIRA
E MARIANA MUNIZ
segundo.caderno@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A rotina voltou aos prédios dos três Poderes da República um mês após os ataques terroristas de 8 de janeiro. Mas, apesar do clima de normalidade em Brasília, alguns itens do Palácio do Planalto, do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Congresso ainda levarão tempo para serem totalmente recuperados. Segundo levantamento oficial, o prejuízo chega a pelo menos R\$ 12,7 milhões.

Obras icônicas e de inestimado valor, como o painel “Ventania”, de Athos Bulcão (na Câmara dos Deputados), e o relógio de Balthazar Martinot (no Planalto), por exemplo, ainda aguardam pelo processo de recuperação. Todo o Salão Nobre do STF, onde chefes de Estado são recebidos, ainda não foi recuperado. O local é mobiliado com itens que vieram da primeira sede do Supremo no Rio de Janeiro.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) ainda não concluiu o trabalho de vistoria em todos os prédios. De acordo com o presidente do órgão, Leandro Grass, tanto o Planalto quanto o STF ainda devem receber visita das equipes técnicas. Grass argumentou que o fluxo de atividades no Planalto e no Supremo afetou o cronograma. O Iphan pretende finalizar um relatório para enviar à Unesco sobre os trabalhos executados pelo país para recuperar seu patrimônio.

— Como Brasília é um patrimônio mundial, a gente quer informar como tem sido bem conduzido esse trabalho de recuperação. O Iphan exerceu esse papel de acompanhamento. Isso comprovou a competência técnica que os servidores têm. Apesar do trauma, a resposta foi muito rápida e eficiente — afirmou Grass ao GLOBO.

OBRA DESAPARECIDA
Na Câmara, cerca de 82% do total de itens danificados já foram restaurados, segundo o último balanço feito pela Casa na semana passada. Apenas obras que foram danificadas em grau maior continuam aguardando restauro, como o ovo



SERGIO LIMA/AFP/25-1-2023

UM MÊS DEPOIS DOS ATENTADOS TERRORISTAS EM BRASÍLIA, PARTE DO ACERVO DE OBRAS DOS TRÊS PODERES FOI RECUPERADA, MAS AINDA HÁ MUITO TRABALHO PELA FRENTE

de avestruz adornado, dado de presente por um parlamentar do Sudão ao então presidente da Câmara, Marco Maia, em 2012. Dos chamados “presentes protocolares”, que são as obras de arte presenteadas por líderes ao redor do mundo, 82,60% dos objetos já foram recuperados. Um deles continua desaparecido desde a ação dos golpistas: a obra “The Pearl”, do Catar, feita de ouro e pérola.

Considerado como parte da estrutura do edifício da Câmara, o painel de azulejo “Ventania”, que foi arranhado pelos golpistas, deve demorar até um ano para ser restaurado. Além de necessitar de acompanhamento do Iphan, a restauração da obra será adiada devido às atividades legislativas, ficando o principal para o recesso de julho. O prejuízo total causado pelos golpistas com a depredação da Câmara é de R\$ 3,5 milhões.

— A recuperação dos itens ocorreu graças ao trabalho conjunto dos profissionais envolvidos na restauração, do respeito que temos pelos bens que compõem a História do Poder Legislativo e do direito de cada cidadão brasileiro de tê-los íntegros (os

bens restaurados) — afirma Gilcy Rodrigues, chefe da área de Conservação e Restauração da Câmara.

No Senado, cujos prejuízos chegaram aos R\$ 3,3 milhões, peças foram quebradas, tapeçarias de artistas célebres como Burle Marx foram rasgadas e urinadas. Atualmente, apenas uma cadeira do antigo Palácio Monroe, sede do Senado quando a capital da República ainda era no Rio, permanece no laboratório de restauro.

PROCESSO LONGO
No acervo da sede do Executivo, o relógio de Balthazar Martinot, que se tornou um símbolo da destruição cometida pelos vândalos, ainda não teve o processo de restauro iniciado. De acordo com o Planalto, o governo está em negociações com o governo da Suíça para celebrar uma parceria para recuperação do objeto. “Se tenta, agora, acelerar os procedimentos administrativos e legais para que o processo se inicie”, afirmou a Secom.

A restauração de outras obras danificadas durante a ação dos vândalos ainda depende da definição de financiamento de local: dife-

rentemente do Congresso e do STF, o Planalto não tem um laboratório de restauração dentro do edifício.

Alvo principal da fúria dos golpistas, o STF já vive quase em plena normalidade. O térreo, onde fica o plenário da Corte, já foi totalmente restaurado e ganhou inclusive um memorial a respeito dos atos golpistas. Uma das obras expostas com marcas da depredação dos terroristas foi o busto de Rui Barbosa com uma marca na cabeça.

— Esse é um trabalho para que jamais se repita, para que a próxima geração, vindo aqui, tenha a consciência do que aconteceu — disse Rosa Weber, presidente do STF, sobre o memorial.

O STF informou que 31 itens foram totalmente perdidos, como vasos, esculturas e móveis. Dos 114 itens que podem ser restaurados, 28 já foram recuperados. Levantamento do Tribunal de Contas da União (TCU) mostrou que a cada oito segundos um item foi destruído pelos golpistas, totalizando 576 objetos danificados. O prejuízo é de \$ 5,9 milhões, que ainda pode ser atualizado.

Em ação.
Homem limpa estátua da Justiça em frente ao STF: obra foi pichada durante os ataques de bolsonaristas radicais




Rua das Laranjeiras, 490
Laranjeiras

 **Sergio Castro**
imoveis

C.VELHO R\$1.035.000 Excelente apartamento, reformado, varanda, salão, original 3quartos, suíte, armários, closet, banheiro, cozinha, d.serviço, dependências, garagem. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11921

pregada. Cj250 casadelarjanje
 iras@casadelarjanje.br tel: 2557-6868/ 97010-4794
 Scv12001

FLAMENGO R\$690.000 Exclusividade! 91m2. Silencioso, claro, arejado, salão, 2quartos, Banh.social (pode fazer suite) Copa-cozinha, área, Dep.serviço. Churrasqueira. Vazio. Bandeira de Mello. Cj6103. Tel:99213-4633 (ZAP)

FLAMENGO R\$1.580.000 Amplo (138m2) sala 3ambientes, lavabo, 3quartos (1suíte) banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas, 3vagas portaria24hs, Sl.festas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocast ro.com.br tels:2557-6868/ 97010-4794 Scv12006

Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram
  21 **2534-4333**

 **CLASSY GUIDE**
2020
and beyond.

 **O GLOBO**
EXTRA

CLASSE 2019
O GLOBO EXTRA

marcos, banheiro C/jacuzzi,
cozinha, quarto empregada,
garagem, portaria 24hs. Cj250
casadelaranjeiras@sergiocast
ro.com.br tels:2557-6868/
97010-4794 Scv12013

Copa-cozinha, dependências,
2vagas escrituradas, infrato-
ral, portaria24hs. Cj250 casad
elaranjeiras@sergiocastro.com
.br tcls:2557-6868/97010-
4794 Scv11993

**ZONA
SUL 2**

cozinha, 2 dependências,
vaga escriturada. Acredite!
Cj250 casadelaranjeiras@se
rgiocastro.com.br Tels:
99179-5959/ 2557-6868
Scvc3001

ZONA NORTE 3
CASCADURA

Cascaadura

2 Quartos

CASCADURA 2qtos, sala, cozinha, banheiro, Área Central boa condição, perto comércio, mercados, bancos, escolas, academias. IPTU Isento Tel.:8999-0908.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas


SergioCastro
IMOVEIS

BARRA R\$16.000 Américas. Loja (320m2) Estruturada p/laboratórios, clínica médica, óngas, Estudamos carências e aluguel progressivo. Centro comercial revitalizado. Cj250 www.segriocastro.com.br Tel:9928-3401

BARRA Oportunidade Excelente, Shopping Av. Possíveis, Loja Montada, Amplabilidade Várias Atividades Comerciais, Direto Proprietário, SEM FIDARJO ZAP9250216515 Tel:9974-9564 Cresci-16496

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas


SergioCastro
IMOVEIS

CENTRO R\$800 Loja 26m2 Rua Do Senado, Junto A Vários Tipos De Comércio, Copacozinha, Estoque, Necessitando De Obrás, Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4105


SergioCastro
IMOVEIS

CENTRO R\$4.000 Loja 12m2 Com Mezanino, 2 Banheiros, Copa, Rua Dos Inválidos Próximo Praça República Gonzales Freire, Bombões, Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3270


SergioCastro
IMOVEIS

CENTRO R\$9.000 Loja 3 Pavimentos, Excelente Estoque! Porta Blindex, Rua De Cariaco, Estudo Moderníssimo Para Revitalização De Área 460m2, Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3664


SergioCastro
IMOVEIS

CENTRO R\$12.000 <destaque>Loja</destaque> 3 Pavimentos (325.00m²) R.U.R.U. GUAIANA Excelente para Restaurante (COZINHA Industrial, Câmara Fiscalizada, Monte Carta) Local Movimentado, Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3182


SergioCastro
IMOVEIS

CENTRO <destaque>Shopping</destaque> Luxuoso esquinha de Uruguaiana com Quiosques, local com planta alimentícia a ser inaugurada, Tel:2272-4422 Cj250


SergioCastro
IMOVEIS

CENTRO Lojas c/Garagem Sem Condomínio, Terminal Garagem Menezes Cortés, R.São José/Av.Erasmo Braga Boxes, Espaço p/Quiosques, Ronda Permanente Seguranças Cj250 Tel:2272-4422


SergioCastro
IMOVEIS

CENTRO Shopping Luxuosos esquinha de Uruguaiana com Quividor, diversos espaços para quiosques, local com planta alimentícia a ser inaugurada, Tel:2272-4422 Cj250

AVALIAMOS SEU IMÓVEL?


SergioCastro
MOROI

**2272-4422
99852-7726**

UNICO SUPERMERCADO MONTADO DE SANTA TERESA JA COM ALVURA

800 m² TOTAL

Fácil estacionamento
R\$ 23.000,00
Ref: 4204


SergioCastro
MOROI

2272-4422

Salas e Andares

PREDIO MODERNO RUA DA ASSEMBLEIA ESQUINA RODRIGO SILVA

562 m², FACHADA EM VIDROS
FUMÊ, PRÓXIMO EDIFÍCIOS GARAGENS
RAS 24.000
Ref: DHR 4005


SergioCastro
IMOVEIS

2272-4400


SergioCastro
IMOVEIS

CENTRO R\$450 Junto A Praça Mauá, Rua Alcantara Machado Próximo Avenida Rio Branco, Recepção, Salas Divisórias, Ar Condicionado, Ref:2272-4422 Cj250 Ref:3574

Fale Conosco

☎️ 📞 **Classifone: 2534-4333**

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.

• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.

• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.

• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.

• Evite receber documentos via fax.

• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

20 palavras (corpo claro)

R\$ 79⁰⁰ <small>Dia Útil* por publicação</small>	R\$ 102⁰⁰ <small>Domingo*</small>
---	--

20 palavras (corpo negro)

R\$ 98⁰⁰ <small>Dia Útil* por publicação</small>	R\$ 126⁰⁰ <small>Domingo*</small>
---	--

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

www.classificadosdorio.com.br

O GLOBO

SergioCastro

CENTRO R\$450 CONJUNTO
Duas Salas 50m², Rua Beneditinos, Piso Cerâmica Clara, Armários, Junto à Av.Rio Branco, Excelente Estado. T: 2272-4422 Cj250 Ref:2967

SergioCastro

CENTRO R\$600 Sala, Avenida Presidente Vargas, Próximo Rua Uruguiana, Local Movimentadíssimo Comércio, Metrô, Vit, Diversas Conduções Variadas Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3900

SergioCastro

CENTRO R\$1.000 Conjunto De 4 Salas Interligadas, Excelente Estado, Piso Carpete, Cop, 3 Banheiros, Porta Blind., Luminárias, Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4239

SergioCastro

CENTRO R\$1.200 Hall, 3 Salas, Banheiro, 2 Copas Divisórias Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina De Uruguiana Com Ouidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4075

SergioCastro

CENTRO R\$1.300 Conjunto 3 Salas 61.00m² Cinelândia Metro Sistema De Câmera Rua Alcindo Guanabara T: 2272-4422 Cj250 Ref:3043

SergioCastro

CENTRO R\$1.500 Conjunto 2 Salas, 2 Banheiros, Copa, Luva Shoping, Diversas Lojas, Uruguiana c/OUIDOR, Elevadores Modernizados, Recepcionistas, Seguranças. T:2272-4422 Cj250 Ref:3232

SergioCastro

CENTRO R\$1.500 Rua Da Assembléia, Junto Rio Branco Andar Exclusivo (115m²) Cla-ro, Sala Diretoria, Piso Carpe-te, Ocupação Imediata. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3936

SergioCastro

CENTRO R\$2.080 Prédio Mo-derno, Dispondo De Diversos Salões, aproximadamente 160m² Cada, Ar Central, Av Rio Branco, Próximo Praça Mauá, Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4112/4118

SergioCastro

CENTRO R\$2.500 Sobreloja Frente 100m² Av.TREZE De Maio Grande Movimento De Pedestres, 4salas Já Com Di-vidisórias, Cozinha, 2Banheiros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3760

SergioCastro

CENTRO R\$2.765 Sala 70m², Rua Candelária, Próximo Pra-ça Mauá, Ar Condicionados, 1 Vaga Garagem No Condomínio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3976

SergioCastro

CENTRO R\$6.500 (290.00m²) R\$32.000,00 (270.00m²) R\$ 30.000,00 (920.00m²) Conjuntos Em TREZE De Maio Junto Metrô Cinelândia 2º e 6º Pavimentos Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3439/40/41

SergioCastro

CENTRO R\$7.500 6 Andares Mesmo Prédio R.OUIDOR (256m² Cada) Configurados p/CLINICA Divisórias 3ba-nheiros, Salas De Espera Tel:2272-4422 Cj250 REF:3189/ 3190

SergioCastro

CENTRO R\$8.000 Andar 650m², Rua Afanãgde, Próxi-mo Metrô Uruguiana, Salão, 14 Salas, 12 Banheiros, 2pon-tos, Estoques, Ar Condiciona-do. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3970

SergioCastro

CENTRO R\$13.300 Andar Ex-clusivo 372,00m² Exclusivo 2salas Diretoria, Salas Reser-vado, 4banheiros, Copa-cozi-nha, Arquivo Junto Ao Metrô c/Vaga Garagem. T:2272-4422 Cj250 Ref:3454

SergioCastro

CENTRO R\$13.728 Tudo In-duido! Andar Exclusivo (640m²) 13º Andar, Restau-rante Fino, Desativado, Pré-dio Exclusivo, Rua Tranquila, Ambiente Finitissimo. 2272-4422 Cj250 Ref:3259

SergioCastro

CENTRO R\$15.000 Sobreloja 400.00m² Totalmente Reala-or-mada, Luva Entradas Inde-pendentes 8banheiros, 2 La-vabos Copa Frente Ao Palácio da Justiça. T:2272-4422 Cj250 Ref:3187

SergioCastro

CENTRO R\$15.000 2º Andar, 1.042m², Excelente 2272-4422 Cj250 Ref:3438

SergioCastro

CENTRO R\$18.000 Andar Ex-clusivo 350m², Mobiliado, 26 Estações De Trabalho, Saleta Servidor, Excelente Localiza-ção, Junto À Av.RIO BRANCO. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3615

SergioCastro

CENTRO R\$35.000 2ª Rua Da Candelária, Andar 1.037m², 3 Salões, 7 Salas, 5 Banheiros, Vista Panorâmica, 3 Elevado-res. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3698

SergioCastro

CENTRO R\$35.000 2ª Rua Da Candelária, Andar 1.037m², 3 Salões, 7 Salas, 5 Banheiros, Vista Panorâmica, 3 Elevado-res. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3698

SergioCastro

CENTRO R\$60.000 Cada, A-lugamos 3 Andares Luxo, Presidente Vargas, 950m² Cada, Linda Vista, 6 Eleva-dores, Total Segurança. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3794/ 3795/3833

SergioCastro

CENTRO Diversas Salas Em Prédio Nobre Classe "A" Diversas Metragens, Local Silencioso, Próximo à Candelária, Rua Sem Tráfego. Tel:2272-4422 Cj250 REF:3250/3258

SergioCastro

CENTRO <destaque>Shop-ing/<destaque>Luxoso es-quina de Uruguiana com Ou-idor, diversas Salas, varias metragens, local com pra-ca imediata à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

SergioCastro

CENTRO Sta Luzia-Escritó-rio Montado, Recepção De-corada Arquiteta(202m²), Vista Aterro/ Aeroporto, Junto Metrô, Ar-Central, Vagas, SEM FIADOR Dire-to c/Proprietário. T:225321124 Tel.: 98755-1964 Creci-16496.

SergioCastro

CENTRO Rio Branco, andar exclusivo, 432m², junto Mercado Financeiro, Tribu-nais, Aeroporto, Metrô, Vi-sitas/ Informações. Tel.: 2532-5579

SergioCastro

PREDIO LUXO CENTRO DA CIDADE LINEO DE PAULA MACHADO 590 m², Vista Espetacular, Total Segurança, Excelente Estado, Altissimo Padrão. RS 21.000,00 Ref: 4088

SergioCastro

CENTRO R\$15.000 Sobreloja 400.00m² Totalmente Reala-or-mada, Luva Entradas Inde-pendentes 8banheiros, 2 La-vabos Copa Frente Ao Palácio da Justiça. T:2272-4422 Cj250 Ref:3187

SergioCastro

CENTRO R\$15.000 2º Andar, 1.042m², Excelente 2272-4422 Cj250 Ref:3438

SergioCastro

CENTRO R\$18.000 Andar Ex-clusivo 350m², Mobiliado, 26 Estações De Trabalho, Saleta Servidor, Excelente Localiza-ção, Junto À Av.RIO BRANCO. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3615

SergioCastro

CENTRO R\$35.000 2ª Rua Da Candelária, Andar 1.037m², 3 Salões, 7 Salas, 5 Banheiros, Vista Panorâmica, 3 Elevado-res. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3698

SergioCastro

CENTRO R\$35.000 2ª Rua Da Candelária, Andar 1.037m², 3 Salões, 7 Salas, 5 Banheiros, Vista Panorâmica, 3 Elevado-res. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3698

SergioCastro

CENTRO R\$60.000 Cada, A-lugamos 3 Andares Luxo, Presidente Vargas, 950m² Cada, Linda Vista, 6 Eleva-dores, Total Segurança. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3794/ 3795/3833

SergioCastro

CENTRO Diversas Salas Em Prédio Nobre Classe "A" Diversas Metragens, Local Silencioso, Próximo à Candelária, Rua Sem Tráfego. Tel:2272-4422 Cj250 REF:3250/3258

SergioCastro

CENTRO <destaque>Shop-ing/<destaque>Luxoso es-quina de Uruguiana com Ou-idor, diversas Salas, varias metragens, local com pra-ca imediata à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

SergioCastro

CENTRO Rio Branco, andar exclusivo, 432m², junto Mercado Financeiro, Tribu-nais, Aeroporto, Metrô, Vi-sitas/ Informações. Tel.: 2532-5579

SergioCastro

PREDIO LUXO CENTRO DA CIDADE LINEO DE PAULA MACHADO 590 m², Vista Espetacular, Total Segurança, Excelente Estado, Altissimo Padrão. RS 21.000,00 Ref: 4088

SergioCastro

CENTRO R\$15.000 Sobreloja 400.00m² Totalmente Reala-or-mada, Luva Entradas Inde-pendentes 8banheiros, 2 La-vabos Copa Frente Ao Palácio da Justiça. T:2272-4422 Cj250 Ref:3187

SABE AQUELE SITE QUE VOCÊ
ENTRA FALANDO UAU! E SAI
FALANDO @#%*!!!?

Oferta velha não resolve nada.
Imóveis, veículos, empregos e
muito mais no Classificados do Rio.
Só ofertas atuais com fotos
e navegação inteligente.



**Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram**



21 2534-4333



Continental
The Future in Motion

@fullpneusbrasil

COBRIMOS QUALQUER OFERTA DE PNEUS CONTINENTAL NO RIO DE JANEIRO



CENTRAL DE ATENDIMENTO

21 2765-6700

full

AV. NILO PEÇANHA 1249
NOVA IGUAÇU - RJ

CENTRAL DE ATENDIMENTO

21 2765-6700

AV. NILO PEÇANHA, 1249
RUA OTÁVIO TARQUINO, 1248
NOVA IGUAÇU/RJ



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
SEG A SEX - 8H ÀS 18:30H
SÁBADO - 8H ÀS 14H

*OFERTA VÁLIDA ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE OU ATÉ O PRÓXIMO ANÚNCIO. RESERVAMOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO. TODAS AS OFERTAS ANUNCIADAS SÃO PARA COLOCAÇÃO NA LOJA. MONTAGEM DE PNEU A PARTIR DE R\$20,00. CONSULTE-NOS: PONTOS DE VENDAS COM TABELA DE PREÇOS NO INTERIOR DA LOJA.

43 ANOS + 11 LOJAS

SHOPPING
MATRIZ



COMPRE NO SITE
RETIRE NA LOJA

www.shoppingmatriz.com.br

Temos
o seu
ESCRITÓRIO

para



TUDO EM

6X

SEM JUROS

COMPRE PELO
TELEFONE

2221-8000

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

BAIXE
NOSSO
APP



FRETE RÁPIDO

2 DIAS

*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

RIO e GRANDE RIO 2 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

CARTÃO BNDES

48x

EM ATÉ

PARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 100,00

PARCELAMOS P/
EMPRESAS E
CONDOMÍNIOS

4x

EM ATÉ

BOLETO

PROJETOS P/
EMPRESAS
E CONDOMÍNIOS

GRÁTIS

2219-6020
2219-6021

SIGA-NOS
NAS REDES
SOCIAIS



shoppingmatriz.com.br



ESTANTE LEVE

198cm x 92,5cm x 27cm

Solução prática e segura permitindo adaptações em qualquer ambiente. Ideal para lojas, almoxarifados e outros espaços. Montagem fácil e sem utilização de soldas. Prateleiras com altura regulável. Pintura eletrostática a pó.

À vista 409,00

6x 68,17 cada



LINHA COLOR

ROUPEIRO DE AÇO

Roupeiro de aço Montável para vestiário. Possui 2, 4, 6 ou 8 portas com venezianas para ventilação, várias cores, fechamento das portas através de pítão para cadeado. Pintura texturizada a pó.

4 VÃOS GR.

182cm x 62,5cm x 36cm

À vista 1.199,00

6x 199,83

6 VÃOS GR.

182cm x 92,5cm x 36cm

À vista 1.959,00

6x 326,50

8 VÃOS GR.

182cm x 122,5cm x 36cm

À vista 2.189,00

6x 364,83



ESTANTE DE AÇO LEVE - W3 - CINZA

A 198 L 92 P 27cm

À vista 299,00

6x 49,83



ESTANTE DE AÇO LEVE EDR-420 - W3 - CINZA

A 198 L 92,5 P 42cm

À vista 439,00

6x 73,17



ARQUIVO DE AÇO COM 4 GAVETAS W3 - CINZA

A 134 L 47 P 50cm

À vista 1.189,00

6x 168,17



ROUPEIRO DE AÇO 08 VÃOS GR. W3 - CINZA

A 182 L 122,5 P 36cm

À vista 2.029,00

6x 338,17



ROUPEIRO DE AÇO INSALUBRE COM 04 VÃOS GR. COM SAPATEIRA W3 - CINZA

A 182 L 101,6 P 42cm

À vista 2.489,00

6x 414,83



ROUPEIRO 4 VÃOS PEQUENOS - SM

195 X 32,5 X 36,5CM

À vista 409,00

6x 68,17



ROUPEIRO 4 VÃOS GRANDES - SM

198 X 63 X 36,5CM

À vista 609,00

6x 101,50



ROUPEIRO 8 VÃOS PEQUENOS - SM

198 X 63 X 36,5CM

À vista 679,00

6x 113,17



LONGARINA SECRETÁRIA 3 LUGARES 1058 MS SYSTEM - PRETA

À vista 599,00

6x 99,83



LONGARINA SECRETÁRIA 2 LUGARES 1058 MS SYSTEM - PRETA

À vista 429,00

6x 71,50



LONGARINA SECRETÁRIA 3 LUGARES ISO FRISOKAR PRETA

À vista 669,00

6x 111,50

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 6x s/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 08/02/2023 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC

99569-5301

3626-1267

3626-1268

11 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO. UMA PERTO DE VOCÊ!

PENHA OFFICE CENTER

Av. Brasil, 10540. SHOWROOM DE MÓVEIS. Estacionamento próprio.

Tels: 2219-6000 - 2584-0189

99770-4641

CASASHOPPING (em cima da Madeiro!)

Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102

2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645

99703-6321 ABERTA AOS DOMINGOS

RECREIO

Av. das Américas, 13533

2437-4907 - 2437-3801

99883-1225

NITERÓI

Rua da Conceição, 165. Centro

3628-7002 / 3628-7004

99906-1385

S. JOÃO DE MERITI

Rua do Expedicionário, 46

2756-5811 - 2219-3612

99809-7446

BOTAFOGO (R. Mena Barreto)

R. Prof. Álvaro Rodrigues, 176. 3738-7856

99877-7803

CENTRO

Rua do Rosário, 133.

2509-4353

99707-8525

CAMPO GRANDE

Av. Cesário de Melo, 3393

2416-3530 - 2219-3514

99706-0823

ESTACIONAMENTO PARCEIRO!

Av. Cesário de Melo, 3461.

MANILHA-ITABORAÍ

BR 101 - Km 23

2635-9403 - 2635-9169

99933-2354

PIRATININGA

Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200

2619-5729 / 5704 / 6481

99761-0679

NOVA IGUAÇU

Rua Otávio Tarquino, 282

2219-3558 - 2219-3559

99762-0624